



Comissão de Coordenação do Combate à Droga



**I INQUÉRITO NACIONAL SOBRE
A PREVALÊNCIA DE CONSUMO
DE SUBSTÂNCIAS PSICOACTIVAS
NA POPULAÇÃO GERAL**

Cabo Verde, Maio 2013

FICHA TÉCNICA

Entidade Responsável pelo estudo

Comissão de Coordenação do Combate à Droga (CCCD) – Ministério da Justiça

Parceria

Escritório das Nações Unidas Contra as Drogas e o Crime (ONUDC)

Equipa Técnica (consultores nacionais)

Maria de Lurdes Fernandes Lopes – Demógrafa
Elisio Semedo – Sociólogo

Processamento de dados

Augusto Évora - Informático

Comité de acompanhamento

- Comissão de Coordenação do Combate à Droga- Dr.^a Fernanda Marques & Dr.^a Vanusa Pereira
- Ministério de Saúde – Dr. José Aguiar
- Ministério da Educação e Desporto – Dr.^a Dirce Lena da Silva Melo
- Escritório das Nações Unidas contra a Droga e o Crime – Dr.^a Cristina Andrade

Administração e Logística

Comissão de Coordenação de Combate à Droga (CCCD) – Ministério da Justiça

Índice

LISTA DE ACRÓNIMOS DE ESTUDOS OU INSTITUIÇÕES REFERIDAS	6
LISTA DE QUADROS	7
LISTA DE GRÁFICOS	9
RESUMO EXECUTIVO	11
INTRODUÇÃO	19
I. CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS E METODOLÓGICAS	21
1.1. Objectivos	21
1.2. População - alvo	21
1.3. Método e técnica de recolha de dados	21
1.4. Processo de amostragem e tamanho da amostra	22
1.5. Formação dos agentes de terreno	27
1.6. Recolha de dados	27
1.6.1. Procedimentos de recolha de dados	27
1.6.2 Inquérito piloto	28
1.6.3. Constituição e formação da equipa	28
1.6.4. Organização dos trabalhos dos agentes	28
1.6.5. Organização dos trabalhos no terreno	29
1.7. Controle da qualidade dos trabalhos de terreno	29
1.7.1. Supervisão de terreno	29
1.7.2 Controlo de qualidade dos dados recolhidos	29
1.8. Tratamento informático dos dados	30
1.9. Período de recolha de dados no terreno e problemas encontrados	30
1.10. Limitações do estudo	30
1.11. Conceitos e definições	31
II- CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO INQUIRIDA	35
2.1. Estrutura por sexo e idade	35
2.2. Estado Civil e nível de escolaridade	36
2.3. Condição perante o trabalho	38
2.4. Sociabilidade	39
2.5. Outras características dos inquiridos	42
III- PREVALÊNCIAS	45
3.1: Prevalência da experiência de consumo de substâncias ilícitas	45
3.1.1. Prevalência a nível nacional	45
3.1.2. Prevalência a nível dos estratos	49
3.2. Prevalência da experiência de consumo de substâncias lícitas	52
3.2.1. Prevalência a nível nacional	52
3.2.2. Prevalência a nível dos estratos	56
3.3. Taxas de continuidade	63
IV- CARACTERIZAÇÃO, CIRCUNSTÂNCIAS E REPRESENTAÇÕES DO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOACTIVAS	67
4.1. Consumo de substâncias lícitas	67
4.1.1. Caracterização do tabaco	67
4.1.2. Caracterização de bebidas alcoólicas	72
4.1.3. Caracterização dos produtos farmacêuticos (medicamento do tipo sedativo, tranquilizante ou hipnótico)	78
4.2. Consumo de substâncias ilícitas	82
4.2.1. Caracterização geral do consumo de cannabis (padjinha, erva, marijuana, haxixe, óleo de cannabis)	82

V- VIVÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES DO RISCO.....	91
5.1. Percepção dos riscos de saúde	91
5.2. Percepção dos riscos associados ao consumo.....	92
5.3. Aprovação dos comportamentos de consumo	94
5.4: Representação do consumidor de drogas e do estatuto legal do seu consumo....	95
BIBLIOGRAFIA	99
Anexo 1 – Quadros	101
Anexo 2- Questionário	131

LISTA DE ACRÓNIMOS DE ESTUDOS OU INSTITUIÇÕES REFERIDAS

CCCD	Comissão de Coordenação do Combate à Droga
CIRDD	Centre d'Information Régional sur les Drogues et Dépendances
DR	Distrito de Recenseamento
EBI	Ensino Básico Integrado
EMCDDA	<i>European Monitoring Center for Drugs and Drug Addiction</i>
GAP	<i>Global Assessment Program on Drug Abuse</i>
INE	Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde
MJ	Ministério da Justiça
ONU DC	Escritório das Nações Unidas Contra a Droga e o Crime
OEDT	Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência
OFDT	Observatoire Français des Drogues et Toxicomanies
PNI	Programa Nacional Integrado para o Combate à Droga e o Crime
QME	Questionário Modelo Europeu
RGPH	Recenseamento Geral da População e Habitação
RSA	Método de Avaliação Rápida
UP	Unidade Primária de inquérito
VIH/SIDA	Vírus de Imunodeficiência Humana/Síndrome de Imunodeficiência Adquirida

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.1: Comparação entre o número de entrevistas previstas (de partida) e número de entrevistas necessárias por estrato
Quadro 1.2: Taxas de sucesso dos contactos realizados por estrato
Quadro 1.3: Motivos para não realização da entrevista
Quadro 1.4: Resultados das entrevistas a nível nacional
Quadro 2.1: Formas que os inquiridos conheceram seus melhores amigos (%)
Quadro 2.2: Frequência que os inquiridos costumam encontrar seus melhores amigos (%)
Quadro 3.1: Prevalência de consumo de substâncias psicoactivas ilícitas na população geral segundo sexo (%)
Quadro 3.2: Rácio entre o consumo feminino e masculino alguma vez na vida segundo grupos etários
Quadro 3.3: Prevalência de consumo de substâncias psicoactivas lícitas na população geral segundo sexo (%)
Quadro 3.4: Prevalência de consumo de ao longo do tempo de substâncias psicoactivas lícitas na população geral segundo grupos etários (%)
Quadro 3.5: Rácio entre o consumo feminino e masculino ao longo da vida, segundo grupos etários
Quadro 3.6: Rácio entre o consumo feminino e masculino ao longo dos últimos 12 meses, segundo grupos etários
Quadro 3.7: Rácio entre o consumo feminino e masculino ao longo dos últimos 30 dias, segundo grupos etários
Quadro 3.8: Prevalência de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida segundo sexo e grupos etários por estratos
Quadro 3.9: Prevalência de consumo de medicamentos ao longo da vida segundo sexo e grupos etários por estratos
Quadro 3.10: Prevalência de consumo de tabaco ao longo da vida segundo sexo e grupos etários por estratos
Quadro 3.11: Prevalência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses segundo sexo e grupos etários por estratos
Quadro 3.12: Prevalência de consumo de medicamentos nos últimos 12 meses segundo sexo e grupos etários por estratos
Quadro 3.13: Prevalência de consumo de tabaco nos últimos 12 meses segundo sexo e grupos etários por estratos
Quadro 3.14: Prevalência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias segundo sexo e grupos etários por estratos
Quadro 3.15: Prevalência de consumo de medicamentos nos últimos 30 dias segundo sexo e grupos etários por estratos
Quadro 3.16: Prevalência de consumo de tabaco nos últimos 30 dias segundo sexo e grupos etários por estratos
Quadro 4.1: Frequência de consumo de tabaco nos últimos 12 meses
Quadro 4.2: Frequência de consumo de tabaco nos últimos 30 dias
Quadro 4.3: Idade de início de consumo de tabaco segundo sexo por grupos etários
Quadro 4.4: Circunstâncias (contexto) que os inquiridos começaram a consumir tabaco

Quadro 4.5: Idade de abandono de consumo de tabaco segundo sexo por grupos etários
Quadro 4.6: Idade da primeira e última vez do consumo de tabaco
Quadro 4.7: Tempo de abandono de consumo de tabaco segundo sexo (anos)
Quadro 4.8: Frequência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses
Quadro 4.9: Frequência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias
Quadro 4.10: Idade da primeira e última vez do consumo de bebidas alcoólicas e duração de consumo
Quadro 4.11: Número de ocorrências de situações de embriaguez
Quadro 4.12: Frequência de consumo de produtos farmacêuticos nos últimos 12 meses
Quadro 4.13: Frequência de consumo de produtos farmacêuticos nos últimos 30 dias
Quadro 4.14: Idade da primeira e última vez de consumo de medicamentos e duração de consumo
Quadro 4.15: Meios de obtenção de medicamentos
Quadro 4.16: Frequência de consumo de padjinha nos últimos 12 meses
Quadro 4.17: Frequência de consumo de padjinha nos últimos 30 dias
Quadro 4.18: Local de consumo de padjinha pela 1ª vez
Quadro 4.19: Local de consumo de padjinha após 1ª vez
Quadro 4.20: Motivações para consumir padjinha
Quadro 4.21: Situações de dependência
Quadro 5.1: Importância atribuída a deferentes riscos de saúde
Quadro 5.2: Importância atribuída a deferentes tipos de saúde por consumidores e não-consumidores de substâncias ilícitas
Quadro 5.3: Percepção do risco associado ao consumo de substâncias psicoactivas
Quadro 5.4: Percepção do risco associado ao consumo de substâncias psicoactivas entre consumidores e não-consumidores (%)
Quadro 5.5: Aprovação dos comportamentos de consumo
Quadro 5.6: Aprovação dos comportamentos de consumo entre consumidores e não-consumidores (%)
Quadro 5.7: Representação do consumidor de drogas como doente versus delinquente
Quadro 5.8: Representação do consumidor de drogas como doente versus delinquente entre consumidores e não-consumidores (%)
Quadro 5.9: Concordância com a permissão do consumo de padjinha e cocaína
Quadro 5.10: Concordância com a permissão do consumo de padjinha e cocaína entre consumidores e não-consumidores (%)

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 2.1: Repartição dos inquiridos por sexo (%)
Gráfico 2.2: Repartição dos inquiridos segundo sexo por estrato (%)
Gráfico 2.3: Repartição dos inquiridos por grupos etários segundo sexo (%)
Gráfico 2.4: Repartição dos inquiridos segundo estado civil (%)
Gráfico 2.5: Repartição dos inquiridos segundo estado civil por sexo (%)
Gráfico 2.6: Repartição dos inquiridos segundo nível de escolaridade por sexo (%)
Gráfico 2.7: Repartição dos inquiridos segundo principal ocupação (%)
Gráfico 2.8: Repartição dos inquiridos segundo principal ocupação por sexo (%)
Gráfico 2.9: Repartição dos inquiridos segundo participação cívica e política por sexo (%)
Gráfico 2.10: Repartição dos inquiridos segundo religião por sexo (%)
Gráfico 2.11: Repartição dos inquiridos segundo situação familiar por sexo (%)
Gráfico 3.1: Prevalência do consumo das substâncias ilícitas ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias
Gráfico 3.2: Prevalência do consumo de qualquer substância ao longo da vida por sexo e grupos etários
Gráfico 3.3: Prevalência do consumo de padjinha ao longo da vida por sexo e grupos etários
Gráfico 3.4: Prevalências do consumo de padjinha por estratos
Gráfico 3.5: Prevalência de substâncias lícitas ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias
Gráfico 3.6: Prevalência de consumo das principais substâncias lícitas nos últimos 12 meses: comparação 15-64 anos e 15-34
Gráfico 3.7: Prevalência de consumo das principais substâncias lícitas nos últimos 30 dias: comparação 15-64 anos e 15-34
Gráfico 3.8: Prevalência de consumo de bebidas alcoólicas por estrato (%)
Gráfico 3.9: Prevalência de consumo de tabaco por estrato (%)
Gráfico 3.10: Prevalência de consumo de medicamentos por estrato (%)
Gráfico 3.11: Taxas de continuidade de consumo de substâncias ilícitas segundo grupos etários por tipo de substância (%)
Gráfico 3.12: Taxas de continuidade de consumo de substâncias lícitas segundo grupos etários por tipo de substância (%)
Gráfico 4.1: Circunstâncias associadas ao início de consumo regular de tabaco (%)
Gráfico 4.2: Razões para abandonar o consumo de tabaco por sexo (%)
Gráfico 4.3: Tipos de bebidas segundo ordem de consumo nos últimos 12 meses (%)
Gráfico 4.4: Principais motivações para consumir bebidas alcoólicas (%)
Gráfico 4.5: Motivos para abandonar bebidas alcoólicas (%)
Gráfico 4.6: Razões de abandono de uso de medicamentos (%)
Gráfico 4.7: Formas de obtenção de padjinha pela 1ª vez (%)
Gráfico 4.8: Consumo de padjinha segundo tipo de actividade (%)

RESUMO EXECUTIVO

Génese, objectivo e método utilizado

O tráfico e o consumo de drogas continua a constituir um série de ameaças à saúde dos jovens e a estabilidade social e económica do países. Cabo Verde, como país aberto ao mundo, não está imune a este flagelo.

Neste contexto, Cabo Verde como país de trânsito tem reforçado medidas de prevenção e combate à droga e o crime organizado. Como uma das medidas destaca-se, o novo Programa Nacional Integrado (PNI) para combate à droga e crime (2012-2016) elaborado pela Comissão de Coordenação de Combate à Droga-MJ, (CCCD/MJ) em parceria com o Escritório das Nações Unidas contra as Drogas e Crime (ONUDD). O PNI aprovado pelo Governo em Novembro de 2012, definiu como um dos eixos prioritários de intervenção, a pesquisa e prevenção visando sobretudo a elaboração de políticas e programas de prevenção e combate à droga e crime baseados em evidências.

Neste contexto, foi promovido a realização deste primeiro estudo (inquérito) de abrangência nacional sobre a prevalência do consumo de substâncias psicoactivas na população geral, cujo objectivo principal foi estudar as prevalências declaradas de consumo e as representações de substâncias psicoactivas, ao nível do conjunto duma população nacional (em todas as ilhas de Cabo Verde), não estigmatizada, à partida, por qualquer característica ou comportamento relacionados com os consumos ou com as suas consequências; produzir dados de referência para análise da evolução dos consumos no futuro e que possam ser comparáveis com outros e, produzir dados que possam ser úteis na perspectiva da prevenção.

Este estudo, sendo o primeiro a ser realizado no país, teve em consideração, na sua concepção e execução, as recomendações e metodologias usadas pelo SNU/Escritório das Nações Unidas contra as Drogas e Crime nomeadamente, o *Global Assessment Programme on Drug Abuse* (GAP- module 2) e também referências de estudos similares promovidos pelo *Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT, QME)*, o que lhe confere alguma compatibilidade com o modelo europeu (particularmente Portugal) no qual se inspirou.

Os dados foram recolhidos por meio de um inquérito por amostragem probabilística, através de entrevista directa junto dos indivíduos elegíveis nos agregados familiares amostrados ao nível nacional. Foram realizadas 2.666 entrevistas de ambos os sexos. Trata-se de uma amostra da população nacional residente em todas ilhas de Cabo Verde, com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos de idade.

Resultados obtidos

Características sociodemográficas da população inquirida

Os dados mostram que, entre os inquiridos, 56% são do sexo feminino e 44% do sexo masculino. A maioria dos inquiridos possui entre 15-24 anos (31%). Os que 25-34 anos correspondem a 29% e os de 55-64 anos a 6%.

A população inquirida divide-se praticamente entre população solteira (49%) e unida (cerca de 37%), entre as quais, 11% é casada e 26% vive em união de facto. Os

separados correspondem a 11% e os viúvos e divorciados correspondem a uma percentagem relativamente pequena.

O nível de escolaridade dos inquiridos vai de acordo com o nível da população cabo-verdiana, onde a maioria possui o Ensino Básico (EBI), ou seja, 42% não passaram do ensino primário, sendo a percentagem relativamente mais elevada entre as mulheres (43% contra 41% entre os homens).

Relativamente à forma de sociabilidade dos inquiridos, está traduzida em formas como os inquiridos conheceram os seus melhores amigos, razões de aproximação aos melhores amigos e frequência de encontro com estes. Os resultados obtidos apontam que:

- Relativamente à forma como os inquiridos conheceram os seus melhores amigos, a maioria respondeu que isto deve-se ao facto de serem vizinhos ou ex-vizinhos (36%-39%) para os três melhores amigos.
- Interrogados sobre as razões que os levaram a aproximarem-se de seus melhores amigos, mais de metade declarou o facto de serem “vizinhos/ex-vizinhos” e mais de 40% respondeu o facto de “serem do mesmo sexo”.
- Quanto à frequência que os inquiridos costumam encontrar-se com os seus melhores amigos, a maioria declarou diariamente ou quase diariamente (67%-74% para os três amigos).

Prevalência de consumo de substâncias ilícitas

Considerando as declarações de consumo de qualquer substância ilícita ao longo da vida, verificamos uma taxa de prevalência de 7,6% no caso da população entre 15 e 64 anos. Contudo, 2,7% usaram uma droga ilícita nos últimos 12 meses que antecederam o inquérito e 1,6% consomem actualmente (uso nos últimos 30 dias).

A cannabis vulgarmente conhecida por “padjinha” é a droga mais consumida em Cabo Verde e apresenta uma taxa de prevalência de 7,2% ao longo da vida, 2,4% ao longo do último ano e 1,5% nos últimos 30 dias.

A seguir a cannabis, as substâncias mais experimentadas ao longo da vida por ordem de importância relativa são a cocaína (0,9%), o ecstasy e o cocktail ambas na mesma percentagem (0,3%). Existe algum consumo de anfetamina e de heroína, embora sem nenhuma expressão.

As prevalências de consumo podem no entanto variar consideravelmente quando consideramos algumas características da população como, por exemplo, o sexo e a idade. Os homens consomem sempre mais do que as mulheres: no conjunto da população, 14% dos homens e 2,5 % das mulheres consumiram uma qualquer substância ao longo da vida. Esta relação é de 13,6 % contra 2,1% no caso da cannabis; 1,5 % e 0,3 % no caso da cocaína; 0,5 % e 0,2% no ecstasy.

Os consumos são elevados nos grupos etários mais jovens: a prevalência de consumo de qualquer substância é de 8,4% no grupo de 15-34 nos (sendo 6,9% no grupo 15-24 anos, 10% no grupo 25-34 anos), 10,3% no grupo 35-44 anos e baixa para 3,9% no grupo decenal seguinte. As prevalências atingem, assim, os valores mais elevados nos grupos de homens jovens: 14,7% dos homens entre 15 e 34 anos declaram ter consumido

qualquer substância ao longo da vida (11,9% no grupo 15-24 anos e 17,6% no grupo 25-34 anos)

As prevalências de consumo variam igualmente entre as ilhas/concelhos. A percentagem de pessoas com experiência de consumo de padjinha é a mais elevada em S. Vicente que regista uma prevalência de 12,2 %, valor claramente acima dos 7,2 % que caracterizam esse consumo para o conjunto da população na amostra nacional. Com valores também acima deste valor médio nacional encontramos igualmente nos concelhos/ilhas de Boavista e Maio, com 11% e de S. Nicolau (9,4%) e Sal (9,2%).

Valores quase iguais ao encontrado na amostra nacional, foram aferidos para os concelhos da Praia (6,8%) e Tarrafal (6,5), enquanto em todas as outras ilhas/concelhos se registaram valores inferiores: 5% na Ilha do Fogo e concelho de Santa Cruz e 5,4% em Santa Catarina.

Prevalência de consumo de substâncias lícitas

O álcool é a substância lícita mais consumida na população geral e apresenta uma prevalência de 63,5% ao longo da vida, 53,1% no último ano e 42,5% nos últimos 30 dias.

O tabaco é a segunda substância lícita mais consumida no país com uma prevalência de 17,4% ao longo da vida, 8,1% nos últimos 12 meses e 7,8% nos últimos 30 dias.

O consumo de medicamentos (sedativos, estimulantes, calmantes, etc.) apresenta uma prevalência de 8,8% ao longo da vida, 4,0% nos últimos 12 meses e 2,1% nos últimos trinta dias.

A declaração de consumo de qualquer substância lícita, salvo medicamentos é muito superior entre os indivíduos do sexo masculino: no conjunto da população, 81,3% dos homens e 49,5 % das mulheres consumiram bebidas alcoólicas ao longo da vida. Esta relação é de 13,8 % contra 5,1% no caso do tabaco; 4,7 % contra 12% no caso de medicamento.

A taxa de consumo actual do álcool é de 64,3% no grupo dos 15-34 anos, aumenta para 68,2% entre 35-44 anos e diminui para 48,5% no grupo dos 55-64 anos.

O consumo de medicamento aumenta progressivamente com a idade: as taxas correspondem a 5% no grupo dos 15-34 anos, aumenta para 9,9% entre 35-44 anos e 24% no grupo dos 55-64 anos.

As prevalências de consumo variam igualmente entre as ilhas/concelhos. A percentagem de pessoas com experiência de consumo de bebidas alcoólicas é mais elevada em S. Vicente (84,5%), valor claramente acima do valor nacional (63,5%). Com valores também acima da média nacional encontramos os concelhos/ilhas de S. Antão (80,9%) e Maio (80,7%).

Valores quase iguais ao encontrado na amostra nacional, foram aferidos para o concelho da Praia (64,5%). Em S. Miguel regista-se um valor muito inferior ao nacional (29,5%).

A prevalência de consumo de tabaco é mais elevada em S. Antão (30,1%), valor acima dos 17,4% que caracterizam esse consumo para o conjunto da população na amostra

nacional. Com valores também acima do valor médio nacional encontramos igualmente nos concelhos/ilhas de S. Nicolau (23,6%), Maio (23,9%) e S. Vicente (20,9%).

A prevalência de consumo de medicamento é mais elevada em S. Cruz (12,1 %), valor claramente acima dos 8,8% que caracterizam esse consumo a nível. Com valores também acima do valor médio nacional encontramos igualmente nas ilhas de S. Vicente e S. Nicolau (10%). Na Praia a percentagem de consumo desta substância é de 9,7%. O valor mais baixo verifica-se ilha da Brava (5,6%)

Caracterização do consumo, circunstâncias e contextos do consumo

Tabaco

O início de consumo regular de tabaco começou, numa boa parte dos casos (cerca de 53%) quando os indivíduos eram adolescentes ou pré-adolescentes, ou seja, tinham idade inferior ou igual a 18 anos: a título de exemplo pode-se afirmar que 7% começaram a fumar regularmente com idades entre 6 e 12 anos; 6% com 14 anos, 8% com 15 anos, 9% tanto com 17 como 18 anos.

A maioria dos inquiridos começou a fumar em festas/ por influência de amigos (43%). Seguem-se os que iniciaram o consumo desta substância por outros motivos (16%). De notar que 14% declararam influência dos familiares (porque o pai, avó, tio fumavam em casa), e 10% iniciou o consumo por curiosidade.

A população que declarou ter abandonado o consumo de tabaco (cerca de 10% dos inquiridos), fê-lo maioritariamente quando tinha entre 15 e 24 anos (47%) e entre 25-34 anos (25%). Registam-se ainda 11% de antigos fumadores que abandonaram o consumo desta substância quando tinham entre 35 e 44 anos e 10% com 45 anos ou mais.

As razões do abandono do consumo desta substância prendem-se essencialmente com questões de saúde (55%), medo de dependência (14%) e vontade própria dos inquiridos (11%).

Bebidas alcoólicas

Cerca de 37% dos inquiridos tiveram o primeiro contacto com bebidas alcoólicas com idades situadas entre os 7 e 17 anos. Os homens tiveram o primeiro contacto com esta substância mais cedo do que as mulheres. Com efeito, 30% das mulheres e 42% dos homens fizeram-no com idade compreendida entre 7 e 17 anos. Neste grupo idades, as concentrações percentuais mais significativas registam-se nos 15 (8% dos consumidores), 16 (9%) e 17 anos (11%).

A maior experiência do consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida verifica-se nas idades compreendidas entre 25-34 anos (34%). A percentagem de consumo é de 61,5% entre os 15-34 anos.

A substância mais frequentemente consumida pelos inquiridos é a cerveja (86%), seguindo-se os licores/cocktails (71%), o vinho (68%), o grogue (41%) e, por último, as bebidas espirituosas (39% dos consumidores).

As motivações mais frequentemente referidas para o consumo de bebidas alcoólicas: influência de amigos (65%), curiosidade (52%), o facto de a substância ajudar a relaxar

(34%), gosto pela mesma (31%) e para ser sociável/alegre/reduzir a timidez (27%). Quase 7% referiram que consumiram bebidas alcoólicas para esquecer os problemas

Relativamente às razões apontadas pelos inquiridos para o abandono do consumo, as principais foram: problemas de saúde (41,4%); bebe apenas em festa (8,1%) e problemas familiares (8,1%).

Produtos farmacêuticos (medicamentos do tipo sedativo, tranquilizante ou hipnótico)

Os primeiros contactos com sedativos, tranquilizantes ou hipnóticos ocorreram na maioria dos casos, entre 18 anos e 34 anos (47%), 23% no grupo dos 35-44 anos e, 18% entre as pessoas com 45 anos ou mais.

A forma de obtenção destes medicamentos, tanto na primeira como na última vez, realizou-se para 78% dos consumidores através de receita médica, observando-se ainda que, cerca de 17,4% obtiveram-no sem receita médica, e 4,3% não sabe/não respondeu à pergunta sobre fonte de obtenção dessa substância.

A principal razão indicada pelos inquiridos para o não consumo presente desta substância foi o facto de actualmente não precisarem de ingeri-los para obter o efeito anteriormente procurado (66%). No entanto 8% fizeram-no por vontade própria e 7% por terem sentido efeitos contrários ao desejado.

Cannabis

Os primeiros consumos ocorreram, essencialmente, quando os indivíduos eram jovens: 11,5 % iniciaram o consumo antes dos 15 anos; 59% quando tinham entre 15 e 19 anos, 22 % com idades entre 20 e 24 anos e 7,5% se iniciaram ao consumo após os 25 anos de idade. A idade média no momento do primeiro consumo de padjinha é de 18,6 anos.

Os homens começam a consumir cannabis mais cedo do que as mulheres, pois enquanto que, entre os homens a idade do primeiro consumo começa aos 9 anos, no grupo dos inquiridos do sexo feminino a mesma acontece só aos 15 anos.

A esmagadora maioria dos consumidores desta substância (74%) declararam que conseguiram-na através de amigos/conhecidos, seguindo-se-lhe por meio de vendedor (4%) e colegas de escola (3,1%). De salientar que a forma de obtenção através de familiares directos e indirectos representa 5%.

Quanto ao local do início de consumo, mais de 2/5 dos consumidores (42%) declararam que foi num local ao ar livre, seguido de numa festa/discoteca/festival (17,2%), em casa de alguém conhecido (14%) e na escola (3%). Cerca de 3% declarou ter consumido padjinha pela primeira vez no seu local de trabalho e 7% na sua própria casa.

As razões que levaram os inquiridos/consumidores ao uso de padjinha, as mais importantes foram: por curiosidade (53%); influência de amigos (51%); para se sentir high (31,2%); ajudar a relaxar (28%); para ser sociável (19%) e esquecer dos problemas (11,9%).

Relativamente às três razões apontadas pelos inquiridos para o abandono do consumo, as principais foram por “apenas curiosidade/medo de dependência” o que pode ser enquadrado no campo de “experimentação”, seguido de “problemas de saúde”.

Vivências e representações dos riscos

Percepção dos riscos de saúde

Quando inquirida sobre a importância que atribui a cada um de diferentes tipos de riscos relacionados com a saúde – nomeadamente problemas de saúde ocasionais, problemas resultantes do consumo de tabaco, do consumo excessivo de álcool, da transmissão de doenças sexuais, do consumo de drogas e de acidentes de viação verifica-se que a maioria dos indivíduos atribui grande importância a todos os riscos.

Com efeito, constata-se que 91% dos inquiridos conferem alguma ou muita importância às doenças transmissíveis por via sexual, seguindo-se 89% no que se refere ao consumo de drogas e 87% ao consumo excessivo de álcool e acidentes de viação. Verifica-se ainda 85% que afirmaram que o consumo de tabaco e problemas ocasionais de saúde, pode ter alguma ou muita importância.

Percepção dos riscos associados ao consumo

Procurou-se conhecer que percepções do risco tinham os inquiridos em relação à adopção dos comportamentos de consumo de substâncias psicoactivas.

A cocaína e o ecstasy, a padjinha e o tabaco são considerados as substâncias que comportam maiores riscos, registando-se, respectivamente, 94%, 91% e 88% (padjinha e tabaco) na posição mais crítica de avaliação (“com muitos riscos”). Numa situação intermédia encontra-se o consumo de bebidas alcoólicas ao fim de semana, relativamente à qual uma parte substancial da população considera que comporta um risco bastante elevado (67%).

Aprovação dos comportamentos de consumo

Face a uma lista de comportamentos passíveis de incorporar riscos diferenciados foi pedido aos inquiridos que se pronunciassem sobre o seu grau de aprovação relativamente a cada um deles.

As substâncias de circulação ilícita são claramente aquelas que receberam maior desaprovação. Os comportamentos mais frequentemente reprovados são a experiência ocasional de heroína (uma ou duas vezes), cocaína ecstasy e padjinha. Cerca de 76% de inquiridos na heroína, 71% no ecstasy e 75% na padjinha, desaprovam fortemente este tipo de experiências.

Entre as substâncias lícitas, o consumo de tabaco é mais frequentemente reprovado do que o de álcool

Representação do consumidor de drogas e do estatuto legal do seu consumo

A população inquirida foi convidada a pronunciar-se quanto às suas próprias representações acerca dos consumidores de drogas. Desta forma, pretendia-se aferir se estes eram considerados como doentes ou como delinquentes.

A larga maioria dos inquiridos (58%) representa o consumidor de drogas enquanto doente e aqueles que o representam como delincente correspondem a quase 27%.

Relativamente a esta forma de representar o consumidor de drogas, nota-se que ainda que 6% dos indivíduos estavam indecisos, enquanto 8% não optaram por nenhuma das representações, ao responderem a alternativa “nem como um delinquente nem como um doente”.

INTRODUÇÃO

O tráfico e o consumo de drogas continuam a constituir um sério de ameaças à saúde dos jovens e à estabilidade social e económica dos países. De acordo com o relatório apresentado pelo Escritório das Nações Unidas Contra a Droga e o Crime (UNODC) em 2012 “estima-se que quase 230 milhões de pessoas, ou seja, 5% da população adulta mundial consumiram uma droga ilícita pelo menos uma vez em 2010. A heroína, cocaína e outras drogas matam quase 200.000 pessoas anualmente, desagregando famílias e causando infelicidades a milhares de pessoas. As drogas ilícitas comprometem o desenvolvimento económico e social, e agravam a criminalidade, a instabilidade, a insegurança e a propagação do VIH.” (UNODC, 2012, pág.3).

Ainda segundo o mesmo relatório, embora a tendência do consumo se mostre estável a nível mundial entretanto o consumo de drogas continua a aumentar nos países em desenvolvimento, particularmente no continente africano. A escala mundial, as duas drogas mais consumidas continua sendo a cannabis (prevalência anual entre 2,6 e 5%) e os estimulantes de tipo anfetamina (0,3 e 1,2%). A cannabis é a droga que tem suscitado mais elevada procura de tratamento em África. (UNODC, 2012, pág. 1).

A África Ocidental, enquanto região de trânsito da cocaína proveniente da América do Sul para a Europa, está incluída no grupo dos mercados emergentes, onde se regista tendencialmente um aumento progressivo do uso e da procura de tratamento. A previsão da evolução da problemática da droga nos próximos tempos aponta para uma diminuição dos mercados tradicionais e aumento nos países em desenvolvimento, prevendo grandes desafios em termos de resposta no combate a droga.

Neste contexto, Cabo Verde como país de transito tem reforçado medida de prevenção e combate à droga e o crime organizado. Entre várias medidas destaca-se a aprovação pelo Governo em finais de 2012 de um novo Programa Nacional Integrado para combate à droga e crime (PIN 2012-2016) elaborado pela Comissão de Coordenação de Combate à Droga do Ministério da Justiça (CCCD/MJ) em parceria com o UNODC.

Um dos eixos prioritários de intervenção do Programa Nacional é a Pesquisa e prevenção visando a elaboração de programas de prevenção baseados em evidências. Nesse particular a CCCD já promoveu dois estudos em populações específicas: um em 2005 e outro em 2007 feito através de Método de Avaliação Rápida - RSA, ambos relacionados com a droga e o VIH/SIDA, revelando que a seroprevalência é significativa na população usuária de drogas nas comunidades, nos centros de tratamento e nas prisões.

Os dados do estudo sobre avaliação rápida realizado em 2007, e de outros estudos levados a cabo no país deixam transparecer um consumo cada vez mais em progressão com tendência para o uso abusivo de substâncias psicoactivas sobretudo entre a camada infanto-juvenil. A cannabis continua sendo a droga ilícita mais consumida seguida da cocaína.

Observa-se que, embora o país tenha feito esforços de realização de estudos que lhe permitiu ter (obter) uma vasta gama de informações sobre o consumo de drogas, constata-se, porém, que estes são na sua maioria ou senão na sua totalidade de natureza parcial, pontual e destinada às populações específicas ou seja com vários problemas associados aos consumos de drogas e vivendo em contextos particulares. O mesmo não acontece com a generalidade da população cabo-verdiana. Assim e no quadro do PNI

(2012-2016) a CCCD, em parceria com a UNODC, decidiu levar a cabo um primeiro estudo (inquérito) de abrangência nacional sobre o consumo de drogas na população geral, envolvendo recursos importantes, cujo objectivo principal foi de estimar, pela primeira vez, a prevalência da experiência declarada de consumos de substâncias psicoactivas (lícitas e ilícitas) na população geral. Também, o mesmo facilita a estimação dos padrões de uso e outros factores considerados como potenciais determinantes ou consequências do uso da droga por cada indivíduo em estudo.

Por substâncias psicoactivas entende-se as substâncias ilícitas, usualmente denominadas drogas, assim como substâncias legais susceptíveis de alterar o estado de consciência e os comportamentos tais como o álcool, o tabaco ou certos medicamentos

Este inquérito, embora sendo o primeiro a ser realizado no país, teve em consideração, na sua concepção e execução, as recomendações e metodologias usadas pelo *Global Assessment Programme on Drug Abuse (GAP- module 2)* onde existem propostas de membros do *Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT, QME)*, o que lhe confere alguma compatibilidade com o modelo europeu (particularmente Portugal) no qual se inspirou. Todavia, há necessidade de certa cautela e precaução na comparação dos resultados obtidos com outros países devido às diferenças de abordagem metodológica, contexto social do consumo e outros factores relevantes associados.

Portanto, o presente estudo pretende vir a colmatar a lacuna de informações rigorosas sobre a dimensão dos consumos de substâncias psicoactivas, que até aqui, se baseavam somente em indicadores parciais e pontuais construídas a partir de dados de base e informações provindas de fontes secundárias muito diversificadas.

Este relatório apresenta uma análise descritiva dos resultados do estudo, baseando na população geral (qualquer população nos limites de idades considerados 15-64 anos), desagregada por sexo, grupos etários e domínios de estudo quando as informações assim permitirem. Está dividido em 5 capítulos, para além desta introdução.

O primeiro capítulo apresenta as considerações técnicas e metodológicas do estudo, ou seja, o processo da amostragem e o tamanho da amostra, a recolha de dados, controlo de qualidade dos trabalhos no terreno e conceitos utilizados na análise. O segundo capítulo faz uma caracterização sociodemográfica e da rede de sociabilidade dos inquiridos.

O terceiro capítulo apresenta uma análise das prevalências da experiência de consumo de substâncias ilícitas e lícitas, tanto a nível nacional como por diferentes domínios de estudo, quando as informações assim permitirem. No quarto capítulo faz-se uma descrição da caracterização, circunstâncias e representações do consumo de substâncias psicoactivas. Para além de caracterização geral do consumo de cada substância, faz-se uma descrição das circunstâncias e contextos do consumo. O quinto capítulo analisa as vivências e representações de risco, relacionados com saúde, percepção de riscos associados ao consumo, aprovação dos comportamentos de consumo e representação do consumidor de drogas e do estatuto legal do seu consumo.

Importa referir que a recolha continuada destes indicadores permite-nos seguir a progressão ou, ao contrário, o retrocesso do consumo de uma substância, tendo em conta critérios considerados prioritários: grupos de idade, sexo e, quando as amostras o permitem, a diferenciação dos consumos a nível dos concelhos.

I. CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS E METODOLÓGICAS

O presente capítulo apresenta os objectivos do estudo bem como os procedimentos técnicos e metodológicos concebidos e utilizados para a materialização do inquérito. Na concepção metodológica teve-se em consideração as orientações do GAP e inspirou-se nos critérios do OEDT que visam a produção de dados comparáveis no plano internacional, para descrever as prevalências dos consumos de substâncias psicoactivas.

1.1. Objectivos

O objectivo principal do estudo foi estimar a prevalência da experiência dos consumos de substâncias psicoactivas na população residente em Cabo Verde, com idades compreendidas entre 15 e 64 anos.

Como objectivos específicos, o inquérito deve permitir, entre outros:

- Conhecer a extensão da experiência declarada do consumo junto das populações em todas as ilhas do país, aquelas que não se encontram enquadradas por dispositivos institucionais, procurando quantificá-las;
- Produzir dados de referência para análise da evolução dos consumos no futuro e que possam ser comparáveis com outros;
- Produzir dados que possam ser úteis na perspectiva da prevenção.

1.2. População - alvo

O inquérito abrangeu a população nacional (indivíduos) residente nos agregados familiares, de todas as ilhas/concelhos habitadas do país, com idades compreendidas entre 15 e 64 anos de idade. A decisão das idades a considerar só foi tomada depois de conhecidas as possibilidades fornecidas pelos dados do INE, e a adopção deste limite de idade respeita as orientações do GAP e os critérios do OEDT.

1.3. Método e técnica de recolha de dados

Os dados foram recolhidos através de entrevista directa junto dos indivíduos elegíveis nos agregados familiares - amostra. Para o efeito, foi elaborado um questionário harmonizado que serviu para anotar todos os dados necessários. Este inquérito fornece estimativas sobre a percentagem da população que declarou ter consumido alguma substância psicoactivas durante determinados períodos de tempo. As medidas mais habituais são as seguintes:

- Qualquer consumo durante a vida da pessoa (prevalência ao longo da vida), frequentemente designado por «experiência ao longo da vida»;
- Qualquer consumo durante o ano anterior ao estudo (prevalência nos últimos 12 meses), frequentemente designado por «consumo recente»; e
- Qualquer consumo durante o mês anterior ao estudo (prevalência nos últimos 30 dias), frequentemente designado por «consumo actual».

1.4. Processo de amostragem e tamanho da amostra

O estudo foi feito através de um inquérito por sondagem estratificado multi-etápico (a três etapas). Na primeira etapa foi seleccionada uma amostra de unidades que contêm os agregados familiares chamados de unidades primárias (UP). Neste inquérito, as unidades primárias consideradas foram os Distritos de Recenseamento (DR). As unidades primárias foram seleccionadas através de probabilidades desiguais, ou seja, proporcionalmente ao efectivo de Agregados Familiares (AF), e de forma sistemática, em cada estrato.

Na segunda etapa, das listas dos agregados familiares actualizadas, dentro das amostras de DR seleccionados na primeira etapa, foram extraídas as amostras das unidades secundárias ou agregados familiares, através de tiragem aleatória sistemática.

Na terceira etapa, dentro de cada agregado familiar elegível, foi inquirida apenas uma pessoa (independentemente do sexo) com idade compreendida entre 15 e 64 anos inclusive, no universo das pessoas com esta idade, através de selecção aleatória feita a partir de uma lista exhaustiva elaborada de todas as pessoas residentes no agregado com a idade acima referida.

Observa-se que esta técnica de amostragem é uma das mais correntemente utilizada nos inquéritos nacionais dirigidos aos agregados familiares ou aos indivíduos e, também, foi aquela mais usada na maioria dos inquéritos deste género realizados em vários países europeus.

O inquérito foi aplicado em uma amostra de 3.495 agregados familiares em 233 DR's em todo o país (Quadro 1.1.1. em Anexo). O número total de entrevistas teóricas por DR foi fixado em 10 AF, de forma a rentabilizar ao máximo as deslocações dos inquiridores aos locais seleccionados, mas também garantir a “pulverização” da amostra pelo território do país e não apenas concentrá-lo em zonas com maior concentração de população. Porém, seguindo a experiência dos inquéritos realizados no Brasil, Portugal e recomendações da GAP, e para tornar viável o princípio de não substituição, seleccionou-se à partida mais agregados do que aqueles que era necessário para realizar a amostra teórica. Assim, ao invés de 10 agregados por DR seleccionou-se 15 que permitiria concretizar a amostra esperada.

Realização da amostra

O quadro abaixo faz a comparação entre o número de entrevistas previstas (amostra de partida) e o número da amostra teórica por estrato (amostra necessária para garantir a representatividade do estudo).

Quadro 1.1: Comparação entre o número de entrevistas previstas (de partida) e número de entrevistas necessárias por estrato

Estrato	Amostra Teórica (necessária)		Amostra de prevista	
	Número	%	Número	%
Santo Antão	180	7,7	270	7,7
S. Vicente	320	13,7	480	13,7
S. Nicolau	90	3,9	135	3,9
Sal	160	6,9	240	6,9
Boavista	110	4,7	165	4,7
Maio	90	3,9	135	3,9
Tarrafal	80	3,4	120	3,4
Santa Catarina	180	7,7	270	7,7
Santa Cruz	110	4,7	165	4,7
S. Miguel	550	23,6	120	3,4
Praia	80	3,4	825	23,6
Resto Santiago	160	6,9	240	6,9
Fogo	150	6,4	225	6,4
Brava	70	3	105	3
Cabo Verde	2.330	100	3.495	100

Como se pode constatar do Quadro 1.1.1 do Anexo, da amostra prevista num total de 3.495 agregados familiares, foram contactados 3.474 correspondente a uma taxa de 99,4%. Só 21 agregados familiares (0,6 % do total) não foram contactados, na ilha do Sal (8,8%), devido à impossibilidade em aceder a seus apartamentos, pois vivem em condomínios fechados. Em todos as outras ilhas/concelhos a taxa de contacto atinge os 100%.

Relativamente ao sucesso dos contactos tidos, que se traduz na realização efectiva da entrevista, pode-se verificar do quadro abaixo que, a nível nacional, 76,7% dos mesmos se materializaram em entrevistas, variando a mesma de um mínimo de 59,2% em S. Miguel a um máximo de 89,3% no Fogo. Esse resultado quando comparado com a amostra teórica (2.330 entrevistas) corresponde a uma cobertura de 114%. Entretanto, verifica-se também que foi possível completar a amostra teórica a nível de todos os estratos, com excepção de S. Miguel. Neste estrato foram previstas 120 entrevistas, mas só foi possível realizar 71, enquanto a amostra teórica é de 80.

Quadro 1.2: Taxas de sucesso dos contactos realizados por estratos

Estrato	Agregados familiares contactados		Entrevistas realizadas completas		Entrevistas não realizadas	
	Número	%	Número	%	Número	%
Santo Antão	270	100	183	67,8	87	32,2
S. Vicente	480	100	362	75,4	118	24,6
S. Nicolau	135	100	106	78,5	29	21,5
Sal	219	100	173	79	46	21
Boavista	165	100	146	88,5	19	11,5
Maio	135	100	109	80,7	26	19,3
Tarrafal	120	100	92	76,7	28	23,3
Santa Catarina	270	100	223	82,6	47	17,4
Santa Cruz	165	100	120	72,7	45	27,3
Praia	825	100	600	72,7	225	27,3
S. Miguel	120	100	71	59,2	49	40,8
Resto Santiago	240	100	209	87,1	31	12,9
Fogo	225	100	201	89,3	24	10,7
Brava	105	100	71	67,6	34	32,4
Cabo Verde	3.474	100	2.666	76,7	808	23,3

Todavia, do quadro acima constata-se que 23,3% dos contactos terminaram em insucessos (não realização de entrevistas). Pois, dificuldades várias não permitiram alguns contactos com os agregados familiares seleccionados à partida. As ilhas/concelhos de S. Miguel, Brava, Santo Antão, S.Vicente, Santa Cruz e Praia foram aquelas onde se verificaram taxas de entrevistas realizadas inferiores ao valor médio nacional devido a problemas vários, nomeadamente:

- O período de recolha de dados no terreno, não se revelou ser o mais adequado, sobretudo nas zonas rurais por coincidir com o período de chuvas e de sementeira. Este facto justifica em parte a não realização da amostra em S. Miguel, apesar de muita insistência por parte da inquiridora. Nas zonas urbanas coincidiu com período de férias de vários agregados;
- Ausência de pessoas em casa ou indisponibilidade das mesmas para responder às entrevistas. Muitas vezes, apesar dos inquiridores terem acordado com os responsáveis uma hora para realização das entrevistas, alguns não se disponibilizavam para fazê-lo, ou então, não havia ninguém em casa na hora marcada;
- Recusa do indivíduo seleccionado;
- A quase ausência de sensibilização esteve na origem do problema anterior e contribuiu também para fraca cobertura/não realização de entrevista em alguns DR's, sobretudo na Praia e Sal;
- Dificuldade de acesso a zonas afastadas pertencentes a alguns DR's amostra em Santo Antão, Boavista, Resto Santiago, Fogo, Santa Catarina, Santa Cruz, S. Miguel e Tarrafal.

O quadro abaixo, sintetiza as causas que motivaram a não realização de entrevistas a nível nacional. Como se pode ver do mesmo, mais de metade (63,0%) das entrevistas

não realizadas tiveram com principal razão a ausência de contactos, traduzidas em duas situações:

- Os agregados familiares não responderam ou foi impossível de contacta-los apesar de vários esforços feitos (visitas repetidas feitas em diferentes horas) – 45,3% dos casos;
- A pessoa seleccionada no agregado familiar elegível se encontrava ausente durante todo o período da recolha de dados (por motivos de viagem, férias, etc.) – 17,7% dos casos.

A recusa do agregado/indivíduo representa em conjunto 7,8%. A percentagem de agregados familiares não elegíveis, ou seja, aqueles onde não existem pessoas com idades compreendidas entre 15-64 anos foi de 23,8% dos casos.

Quadro 1.3: Motivos da não realização da entrevista

Motivos	Número	%
Incompleta	12	1,5
Moradores ausentes/ninguém respondeu	366	45,3
Ausência do indivíduo seleccionado	143	17,7
Recusa do agregado	47	5,8
Recusa do indivíduo	16	2
Incapacitado	32	4
Agregado não elegível	192	23,8
Total de entrevistas não realizadas	808	100

Taxa de resposta

Segundo a literatura estatística, não existe uma definição universalmente aceite das taxas de resposta. Por isso, é recomendado atenção no momento da análise das taxas de resposta ou da sua comparação.

A regra de cálculo utilizada neste estudo é aquela publicada pela Associação Americana para a Pesquisa Pública de Opinião (AAPOR em inglês).¹

Neste trabalho, as seguintes definições são utilizadas que permitem o cálculo das taxas de respostas através de duas vias:

- A taxa de resposta é definida como sendo a relação entre o número de entrevistas realizadas ao número total de indivíduos seleccionados elegíveis.
- A taxa de resposta é igual a taxa de cooperação multiplicado pela taxa de contacto². Sendo que:

¹ Guia de cálculo das taxas de resposta para os inquéritos por telefone, por entrevista e por via postal. (AAPOR, 2008)

- A taxa de cooperação (colaboração) é o número de entrevistas realizadas sobre o número de indivíduos elegíveis contactado.
- A taxa de contacto é a relação entre o número de indivíduos elegíveis contactado sobre o número de indivíduos elegíveis seleccionados. Ou seja, é a relação do total de entrevistas mais a recusa mais o abandono sobre o número de indivíduos seleccionados elegíveis.

O dados constantes do quadro a seguir sobre o resultado da entrevista, permitem calcular as diferentes taxas acima mencionadas.

Através da definição acima obtém-se uma taxa de cooperação de 93,9% (2666/2666+12+16+143). A taxa de contacto calculada é igual a 93,9% (2666+12+16/2666+12+16+143+32). Assim, a taxa de resposta é de 88% a nível nacional.

Quadro 1.4. Resultados das entrevistas a nível nacional

Resultado das entrevistas	Número	%
Total de entrevistas realizadas	2.666	76,3
Incompleta	12	0,3
Moradores ausentes/ninguém respondeu	366	10,5
Ausência do indivíduo seleccionado	143	4,1
Recusa do agregado	47	1,3
Recusa do indivíduo	16	0,5
Incapacitado	32	0,9
Agregado não elegível	192	5,5
Acesso ao alojamento impossível	21	0,6
Total de entrevistas previstas	3495	100

Margem de erro (precisão estatística)

O erro de amostragem é uma medida de variabilidade entre o conjunto das amostras possíveis. Observa-se que a extensão da variabilidade não é conhecida com exactidão, mas uma estimativa estática pode ser feita a partir dos resultados do inquérito. Há várias medidas de erros de amostragem, porém, será considerado o erro-padrão. Portanto, será considerado um erro de amostragem máximo considerando a fórmula de cálculo para uma amostra aleatória simples e nível de confiança de 95%.

² Para estas duas últimas taxas, várias definições são possíveis consoante o modo de tratamento dos casos de elegibilidade desconhecida.

O quadro 1.1.3 do Anexo apresenta o número de entrevistas realizadas por estrato (ilhas/concelhos), bem como a margem de erro para as estimativas de proporção para cada estrato ($n = 95\%$ e $p=q$).

1.5. Formação dos agentes de terreno³

A recolha de dados no terreno foi precedida de uma sessão de formação do pessoal de terreno (inquiridores e controladores), de forma descentralizada a nível dos dois grandes centros urbanos do país, ou seja, Praia e S. Vicente. Na Praia, a formação destinou-se aos agentes de toda a ilha de Santiago e os das ilhas de Fogo, Brava e Maio. Em S. Vicente, a formação foi dirigida aos agentes da ilha de acolhimento, Santo Antão, S. Nicolau, Sal e Boavista.

A formação foi ministrada por uma equipa técnica coordenada pela Coordenadora do estudo (formadora principal) e coadjuvada por mais dois consultores. O objectivo pretendido era, de uma maneira geral, harmonizar os conhecimentos e a linguagem com vista a obter no terreno dado com qualidade aceitável.

A formação teve a duração de três dias, de acordo com as seguintes datas:

- Praia – 27 a 29 de Junho de 2012, na CCCD
- S. Vicente – 4 a 6 de Julho de 2012, na Casa do Cidadão

1.6. Recolha de dados

1.6.1. Procedimentos de recolha de dados

A execução no terreno do inquérito foi realizada de forma criteriosa, com o cumprimento de procedimentos metodológicos referentes ao pré-teste do questionário através de um inquérito piloto, constituição da equipa de recolha, formação da equipa, estrutura e organização logística de terreno.

Para recolha de dados, foram elaborados os seguintes documentos metodológicos que foram utilizados na actualização dos DR's, na selecção de agregados e indivíduos e, na realização de entrevistas (Ver Anexo 2):

- **Questionário** que teve por base os modelos utilizados em Portugal e no Brasil. Foi adaptado de acordo com o contexto de Cabo Verde e foram acrescentadas questões em conformidade com as necessidades específicas do país. Foram, também, consideradas as recomendações constantes do Módulo 2 do Referencial da GAP e as orientações do Questionário -Modelo Europeu, onde existem propostas de membros do OEDT;
- **Manual do agente do terreno** com normas e definições básicas de acordo com os grandes títulos do questionário e conteúdo dos mesmos. Esse manual foi utilizado durante a formação e constituiu um dos documentos básicos de consulta no terreno;

³ Ver Relatório da formação para informações mais detalhadas

- **Folha de levantamento** utilizada para actualização dos DR's e selecção dos agregados familiares;
- **Folha para selecção dos indivíduos** que devem responder ao questionário.

Para além destes documentos os agentes tinham também o mapa dos DR's seleccionados para o inquérito, e uma **carta de apresentação** solicitando a colaboração do agregado.

1.6.2 Inquérito piloto⁴

Foi realizado o pré-teste do questionário para a verificação da facilidade de compreensão dos termos utilizados e perguntas formuladas, bem como, a adequação das questões e das alternativas pré-codificadas do instrumento.

Foi realizado apenas no concelho da Praia, mais concretamente nos bairros de Achada Santo António, Palmarejo, Terra Branca, Achadinha, Safende e zona de S. Francisco, escolhido com o intuito de se testar todos os procedimentos também no meio rural.

1.6.3. Constituição e formação da equipa

Os questionários foram aplicados por uma equipa de 44 inquiridores e 10 controladores, com experiência e escolaridade adequadas, seleccionados em função do seu aproveitamento durante a formação.

1.6.4. Organização dos trabalhos dos agentes

A cada agente inquiridor foi atribuído uma determinada área de trabalho, ou seja, um DR onde deveria realizar as seguintes actividades:

- Reconhecimento do seu limite no terreno de forma exaustiva;
- Actualização, mediante uma listagem exaustiva de todos os edifícios, alojamentos e agregados familiares ali residentes;
- Selecção dos agregados familiares-amostra;
- Selecção dos indivíduos que deveriam responder às entrevistas;
- Realização das entrevistas.

Os controladores tinham, entre outras, as seguintes atribuições:

- Organizar, coordenar, e controlar o inquérito na sua zona de controlo;
- Verificar no terreno os limites dos DR's pertencentes à sua zona de controlo;
- Assistir pelo menos a duas entrevistas de cada inquiridor que se encontra sob a sua responsabilidade;
- Corrigir todos os questionários preenchidos antes de entregá-los aos supervisores/consultores.

⁴ Ver relatório do Inquérito piloto para mais informação

1.6.5. Organização dos trabalhos no terreno

Reconhecimento e levantamento do Distrito de Recenseamento

A cada agente inquiridor foi atribuído um DR, onde devia fazer o reconhecimento do seu limite no terreno de forma exaustiva. Após o reconhecimento do seu limite cabia-lhe inventariar e registar todos os alojamentos e agregados familiares que ali se encontravam, percorrendo todas as ruas, estradas, zonas/lugares. O registo de todos os edifícios, alojamentos e agregados foi feito **numa folha de levantamento.**

Seleção dos agregados familiares

Para seleccionar os agregados familiares o inquiridor utilizou como **guia** a folha de levantamento e procedimento de selecção sistemática.

Seleção de indivíduo

A selecção do indivíduo para responder ao questionário foi feita pelo inquiridor, de forma aleatória, através da folha de selecção do indivíduo e, corresponde à última etapa da selecção da amostra. Esta selecção foi feita no agregado seleccionado durante a primeira visita, com apoio de qualquer **pessoa idónea** (maior de 18 anos) que conhecesse as pessoas que ali residiam.

1.7. Controle da qualidade dos trabalhos de terreno

Neste inquérito foi adoptado um conjunto de procedimentos e mecanismos que permitiram o controlo da qualidade dos trabalhos no terreno. Nessa etapa, foi verificada a efectiva aplicação do questionário e a ocorrência de problemas de aplicação. Todos os questionários preenchidos passaram por uma revisão e crítica, objectivando identificar possíveis erros de preenchimento de questões, erros de “salto” e respostas que não estivessem claramente preenchidas.

1.7.1. Supervisão de terreno

De uma forma geral, a supervisão foi assegurada pela Coordenadora técnica do estudo em todos os Concelhos do país. Entretanto, esta actividade foi realizada em estreita colaboração e apoio de dois consultores. Um teve na sua responsabilidade as ilhas do Fogo, Brava, S. Antão e S. Nicolau e o outro, as ilhas do Sal, Maio e Boavista. Os supervisores para além de trabalharem em estreita colaboração com os controladores e agentes inquiridores na detecção e correcção dos erros, zelaram também para o cumprimento dos prazos.

1.7.2 Controle de qualidade dos dados recolhidos

O controlo de qualidade dos dados foi realizado pelos controladores que fizeram uma verificação rigorosa dos questionários, mediante detecção e correcção dos erros que aconteceu imediatamente ou mesmo após os agentes inquiridores terem deixado os respectivos DR's. Nesses casos eles tiveram que regressar e visitar os respectivos

agregados familiares para correcção dos erros. Antes da verificação dos questionários, os controladores fizeram também um controlo detalhado na forma de preenchimento da folha de actualização do DR, na selecção dos agregados amostras e dos indivíduos-amostras.

1.8. Tratamento informático dos dados

O processo de tratamento de dados obedeceu as seguintes etapas: a codificação, a concepção da base de dados, a digitação, a verificação gradual da coerência dos dados registados, o apuramento e a tabulação, e demorou um mês. Foi realizada por uma equipe de cinco digitadores que trabalharam durante um período de sete horas/dia, de segunda a sábado.

A concepção do aplicativo da base de dados foi feita com o apoio do logiciel CSpro versão 4.0. Após o registo e correcção das incoerência, os dados foram armazenados em SPSS V.13 para continuação da análise de consistência e posterior processamento e análise estatística dos dados.

1.9. Período de recolha de dados no terreno e problemas encontrados⁵

De acordo com a programação inicial, os trabalhos de recolha de dados deveriam iniciar logo após a formação dos agentes inquiridores e controladores, e teria uma duração de 15 dias. Entretanto, isso não aconteceu devido ao atraso na obtenção do CD com os mapas dos DR's, e conseqüentemente, atraso na reprodução dos mesmos por parte da empresa contactada para o efeito. Estes mapas deveriam ser utilizados na actividade prática da formação, mas como tal não foi possível, foram utilizados os mapas dos DR's pilotos.

Os constrangimentos acima mencionados fizeram com que os trabalhos iniciassem fora do prazo previsto nas ilhas/concelhos de Santiago, sobretudo, em S. Miguel, Santa Cruz e Resto de Santiago onde os trabalhos iniciaram 10 dias após a data prevista. Importa mencionar que este facto, para além de ter comprometido todo o período de recolha, contribuiu também para o atraso de todas as outras actividades previstas no cronograma de actividades (digitação, tratamento, análise de dados e difusão).

1.10. Limitações do estudo

Mesmo que as pessoas tenham sido informados no momento sobre as garantias de confidencialidade das suas respostas, é possível que os dados contenham falhas de subdeclaração ou sobre declaração de consumo de algumas substâncias psicoactivas. Assim, qualquer que seja a estratégia de sondagem, existe a possibilidade de uma sobre estimação ou subestimação do consumo declarado de substâncias psicoactivas por várias razões.

- Limitação na estimacão da prevalência de formas mais marginais de uso de drogas (nomeadamente injectáveis, uso de crack, etc.) devido à baixa prevalência dessas drogas na população bem como a ausência das pessoas que

⁵ Ver relatório de recolha de dados no terreno para mais informações

usam essas drogas no agregado no momento da entrevista ou recusa de resposta. (caso de consumos problemáticos)

- Enviesamento de memória. As questões fazem referência a comportamentos ao longo da vida ou durante último ano ou trinta dias. Assim, quanto maior for a distância entre o momento do consumo da substância e o momento da realização do inquérito, mais importante será a subdeclaração. Igualmente, as pessoas adultas sofrem mais do que os mais jovens de uma falha de memória.
- Entrevista directa (face-a-face) com a pessoa entrevistada introduz uma subdeclaração mais importante do que as informações recolhidas por via telefónica ou por meio de questionários auto administrados (auto preenchimento), pois estes dois últimos métodos são considerados mais neutros e mais distanciados.

1. 11. Conceitos e definições

Distrito de recenseamento (DR)

Um Distrito de Recenseamento (DR) é uma porção do território nacional, cuidadosamente delimitada para efeito de trabalho estatístico.⁶

Um DR pode ser composto por :

- Um bairro;
- Parte de um bairro;
- Mais do que um bairro;
- Partes de diferentes bairros;
- Um lugar;
- Parte de um lugar;
- Mais do que um lugar e
- Partes de diferentes lugares.

Agregado familiar⁷

Entende-se por agregado familiar, um grupo de pessoas, aparentadas ou não, que vivem habitualmente sob o mesmo tecto e autoridade de um chefe, mantendo em comum a satisfação das necessidades essenciais, ou seja, as despesas de habitação, alimentação e vestuário.

Um agregado familiar pode ser composto por:

- Uma só pessoa;
- Um homem com a sua esposa e filhos;
- Um homem ou uma mulher com os filhos e/ou avós;
- Um homem ou uma mulher com o(s) seu(s) filho(s).

Casos particulares

⁶ INE, Manual do agente recenseador - RGPH 2010

⁷ INE, Manual do agente recenseador , RGPH -2010

- ✓ Filhos casados que vivem com os pais na mesma casa mas que suportam as suas despesas de alimentação, vestuário, lazer de forma independente dos pais - formam um agregado separado dos pais embora vivem na mesma casa.
- ✓ Um grupo de pessoas solteiras com ou sem relação de parentesco que vivem na mesma casa constitui um agregado se tomarem em comum as refeições. No caso contrário, constituem agregados diferentes.
- ✓ Crianças membros de agregados e que se encontram nos internatos ou nas casernas no momento do recenseamento não são consideradas como pertencentes aos agregados respectivos e serão recenseadas nos lugares onde residem.
- ✓ Uma empregada que come e dorme em casa do patrão, faz parte deste agregado.

Estado civil⁸

É a situação do indivíduo de acordo com as leis, usos e costumes face ao casamento ou vivência marital no momento do inquérito.

Deve-se considerar:

Solteiro – Pessoa de qualquer sexo que nunca tenha contraído matrimónio civil ou religioso e não esteja a viver em união de facto no momento do inquérito.

Casado – Pessoa que está unida pelo casamento civil ou religioso

União de facto – É um homem e uma mulher que vivem matrimonialmente em comum independentemente dessa união tenha sido oficializada perante a igreja ou registo civil.

Separado/divorciado - É a pessoa que esta separada ou divorciada do marido ou da mulher quer seja por lei ou não

Viúvo – Pessoa que foi casada ou viveu em união de facto, faleceu-lhe o marido ou mulher e não voltou a casar-se ou a viver em união de facto. Se a pessoa se casou novamente é considerada “**Casada**”.

Substâncias psicoativas⁹

Substâncias psicoativas são aquelas que alteram o psiquismo. Diversas dessas drogas possuem

- ✓ Potenciais de abuso, ou seja, são passíveis da auto administração repetida e consequente ocorrência de fenómenos, como uso nocivo (padrão de uso de substâncias psicoativas que está causando dano à saúde física ou mental);
- ✓ Tolerância (necessidade de doses crescentes da substância para atingir o efeito desejado);
- ✓ Abstinência, compulsão para o consumo e;

⁸ INE, Manual do Agente Recenseador, RGPH-2010

⁹ TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS RELACIONADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS. On line: www.abcdasaude.com.br/artigo.php?757. Acesso em 7/6/2012.

- ✓ Dependência (síndrome composta de fenómenos fisiológicos, comportamentais e cognitivos no qual o uso de uma substância torna-se prioritário para o indivíduo em relação a outros comportamentos que antes tinham maior importância).

Droga

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), droga é toda a substância natural ou sintética, que introduzida no organismo humano vivo pode modificar uma ou mais das suas funções¹⁰.

Esta definição engloba substâncias ditas lícitas, aquelas cujo uso e comércio são permitidas por lei, como as bebidas alcoólicas, tabaco, café e certos medicamentos e, igualmente as ilícitas, cujo uso, porte e comercialização são proibidas por lei, como a cocaína, heroína, LSD, ecstasy, padjinha (marijuana), crack, entre outras.

Tipos de drogas:

- Depressoras no Sistema Nervoso Central (SNC) – álcool, tranquilizantes ou calmantes, soníferos, opiáceos (heroína, codeína, morfina) e solventes e inalantes (cola de sapateiro, gasolina, éter);
- Estimulantes do SNC – Cocaína, crack, ecstasy, anfetaminas e derivados, nicotina (do tabaco) e a cafeína (do café);
- Perturbadoras do SNC – Padjinha (marijuana), mescalina (de um cacto mexicana) e LSD (ácido lisérgico)

OBS: as bebidas alcoólicas são, também consideradas drogas (lícitas) devido aos efeitos que provocam no organismo do consumidor, alterando o seu comportamento, pensamento e sentimento

Prevalências

As **prevalências de consumo** indicam a percentagem de pessoas que, num determinado período de tempo, tiveram pelo menos uma experiência de consumo das substâncias psicoactivas em referência. Utilizam-se habitualmente:

Prevalência ao longo da vida – refere-se a pelo menos um consumo ao longo da vida do indivíduo e é considerada como um indicador da experiência de consumo.

Prevalência ao longo dos últimos 12 meses (ou último ano) – diz respeito ao consumo de uma determinada droga pelo menos uma vez durante o ano que precedeu a realização do inquérito no terreno (precedeu a resposta do inquirido ao questionário) e é um indicador de consumo recente.

Prevalência de consumo nos últimos 30 dias (ou no último mês) – refere-se ao uso de drogas pelo menos uma vez durante os trinta dias que antecederam as respostas ao questionário e é um indicador de consumo actual.

O cálculo da percentagem de cada prevalência utiliza como critério a inclusão de todos os indivíduos que consumiram pelo menos uma vez ao longo da vida, nos últimos 12

¹⁰ CCCD, Guia Prático de Prevenção ao uso de drogas – Dezembro 2012

meses e nos últimos trinta dias que precederam o inquérito os diferentes tipos de substâncias.

Tipologia de consumo (derivada dos indicadores da prevalência de consumo)

Abstinentes – são os que nunca consumiram.

Consumidores correntes – são aqueles que consumiram nos últimos 30 dias.

Consumidores recentes – são os que consumiram nos últimos 12 meses, mas não nos últimos 30 dias.

Desistentes - são aqueles que alguma vez na vida consumiram mas não consumiram no último ano.

Comportamentos de consumo

Os tipos de comportamentos são definidos como se seguem:

O **Uso** – é um consumo de substâncias psicoactivas que não traz complicações para a saúde, nem problemas de comportamento não tendo consequências negativas para os próximos ou para a comunidade. Trata-se de um consumo ocasional e moderado, ou de experimentação nos jovens adultos. Por definição, o uso não acarreta danos para a saúde, e como tal não é considerado como uma patologia. O facto de uma substância ser considerada ilícita não constitui um critério de patologia.

O **Uso nocivo (abusivo)** de substâncias psicoactivas se caracteriza por um consumo repetido susceptível de provocar danos físicos, psicoafectivos ou sociais para o próprio consumidor, seus próximos e a comunidade. O carácter patológico do consumo é definido simultaneamente pela repetição do consumo e pela constatação do estrago que o mesmo acarreta.

A **Dependência** às substâncias psicoactivas é caracterizada pela impossibilidade de se abster de consumir. A vida quotidiana torna-se virada à volta da procura e do uso do produto. Existem dois tipos de dependência: psíquica (craving) e física (síndrome de abstinência)

Descontinuidades de uso – pessoas que tinham usado no passado e não o fizeram no último ano.

Continuidade de uso – pessoas que tinham usado no passado e que fizeram-no no último ano.

Uso intensivo – uso para além de uma certa frequência (utilizado mais para a cannabis). A EMCDDA considera “uso diário” como um indicador de uso intensivo de cannabis (uso durante 20 dias ou mais nos últimos 30 dias).

Frequência – corresponde ao número de vezes que a pessoa inquirida declara ter consumido uma qualquer substância psicoactiva num ou outro período temporal.

II- CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO INQUIRIDA

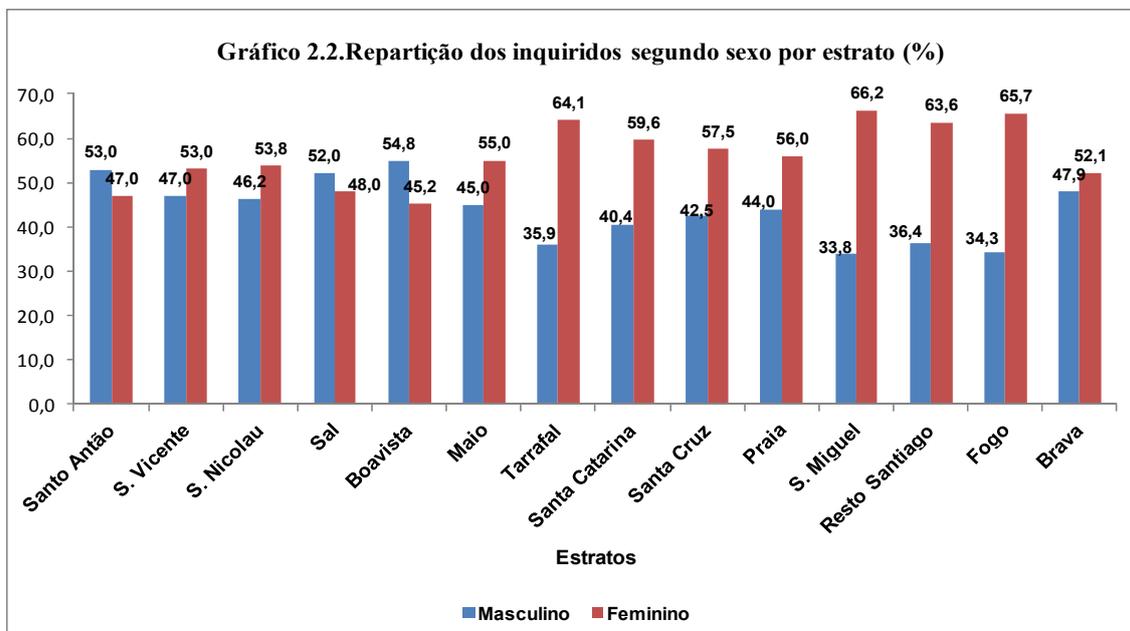
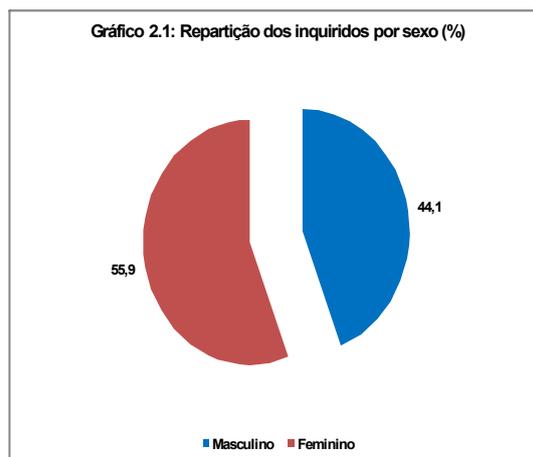
Este capítulo tem como objectivo apresentar algumas características sociodemográficas dos inquiridos, nomeadamente a estrutura por sexo e idade, nível de instrução, estado civil e ocupação principal, informações de importância fundamental para a contextualização dos resultados e, também, conhecer as redes de sociabilidade e a sua importância na vida do inquirido.

2.1. Estrutura por sexo e idade

Repartição por sexo

A composição social da amostra é heterogénea procurando representar a diversidade da população cabo-verdiana. A nível geral foram inquiridos indivíduos de ambos os sexos com idades compreendidas entre 15-64 anos (2.666), sendo 56% do sexo feminino e 44% do sexo masculino (Gráfico 2.1).

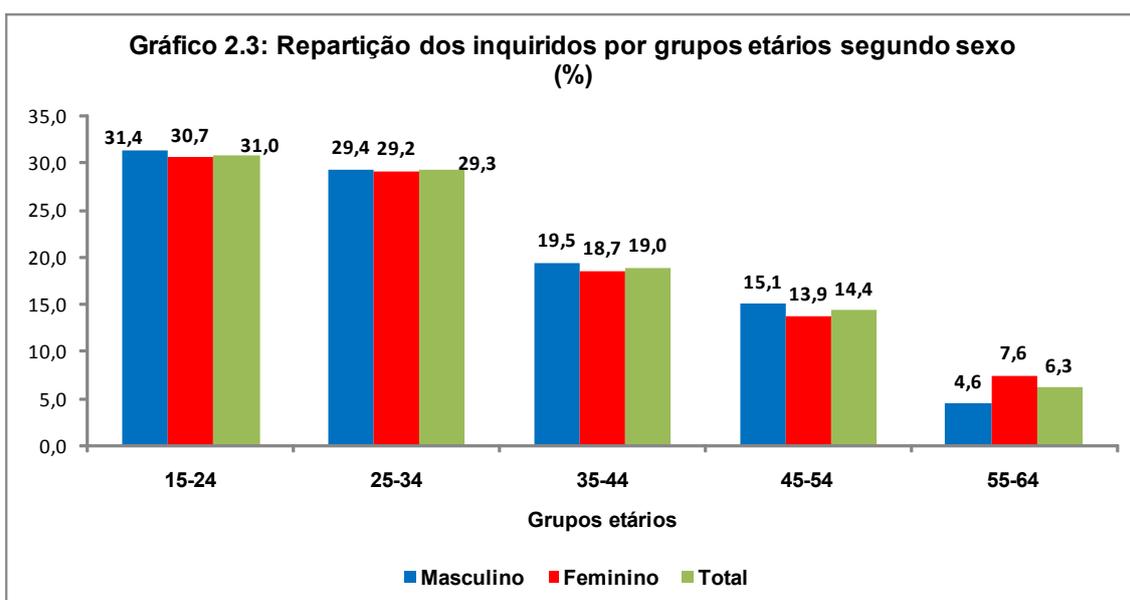
Relativamente aos estratos nota-se que foram inquiridos mais mulheres do que homens em todos os Concelhos/ilhas, com excepção de S. Antão (53% homens e 47% mulheres), Sal (52% homens e 48% mulheres) e Boavista onde as mulheres inquiridas correspondem a 45% e os homens a 55% (Gráfico 2.2).



Repartição por grupos etários

No que se refere aos grupos etários o Gráfico 2.3 mostra que cerca de um terço dos inquiridos possui entre 15-24 anos (31%). Seguem-se os de 25-34 anos (29%) e os de 35-44 anos (19%). Os inquiridos com idades compreendidas entre 55-64 anos correspondem apenas a 6%.

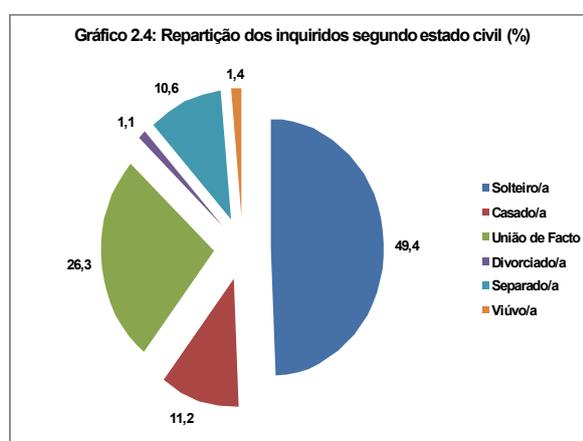
Não existem diferenças significativas entre os sexos. À semelhança da repartição total, a maioria dos homens e das mulheres possui entre 15-24 anos (cerca de 21%). Os de 25-34 anos também correspondem a 29% para os dois sexos. Existe uma pequena diferença entre os sexos dos indivíduos com idade compreendida entre 55-64 anos. Essa percentagem corresponde a cerca de 5% entre os homens e 8% entre as mulheres.



2.2. Estado Civil e nível de escolaridade

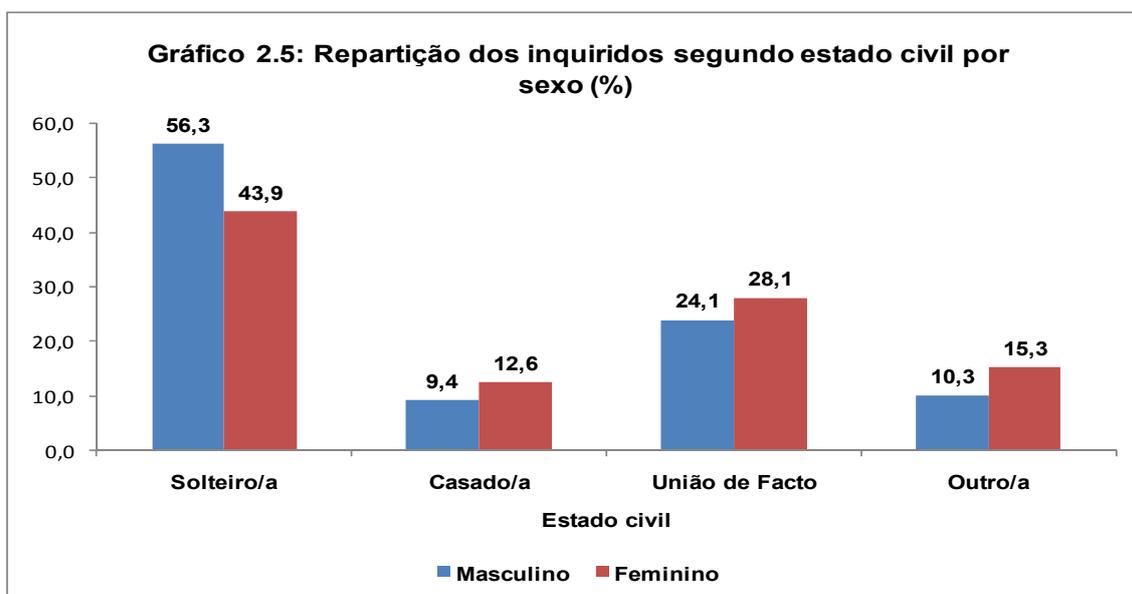
Estado civil

A população inquirida divide-se praticamente entre população solteira (49%) e unida (cerca de 37%), entre as quais, 11% é casada e 26% vive em união de facto (Gráfico 2.4). Os separados correspondem a 11% e os viúvos e divorciados correspondem a uma percentagem relativamente pequena.



Relativamente aos sexos, verifica-se do Gráfico 2.5 que a percentagem de solteiros é mais elevada entre os homens (56%), do que entre as mulheres (44%). Relativamente aos casados e os que vivem em união de facto, a situação se inverte, mas as diferenças não são significativas. A percentagem dos casados corresponde a 13% entre as mulheres e 9% entre os homens.

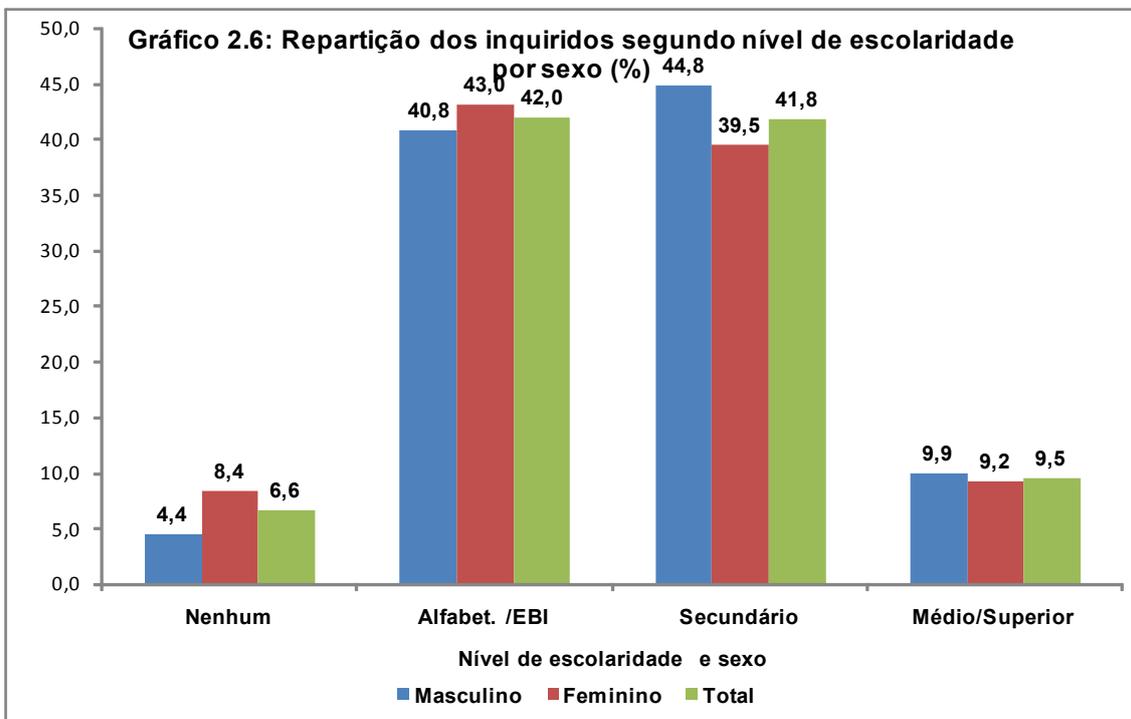
Os que vivem em união de facto correspondem a 28% entre as mulheres e 24% entre os homens.



Nível de escolaridade

A escolaridade é um dos factores sociais muito usado em diversos tipos de estudo, por causa da influência que exerce sobre a conduta, atitudes e práticas sociais. O nível de escolaridade dos inquiridos vai de acordo com o nível da população cabo-verdiana, onde a maioria possui o Ensino Básico (EBI). Do total dos inquiridos, 42% não passaram do ensino primário, sendo a percentagem relativamente mais elevada entre as mulheres (43% contra 41% entre os homens) (Gráfico 2.6).

Os que possuem o nível secundário correspondem a 42%, com diferenças importantes entre os dois sexos (45% para os homens e 40% para as mulheres). Uma percentagem relativamente baixa não possui nenhum nível de instrução (cerca de 7%), sendo 8% entre as mulheres e 4% entre os homens. Importa destacar que quase 10% dos inquiridos possuem o nível médio/superior, sem diferenças entre os sexos.

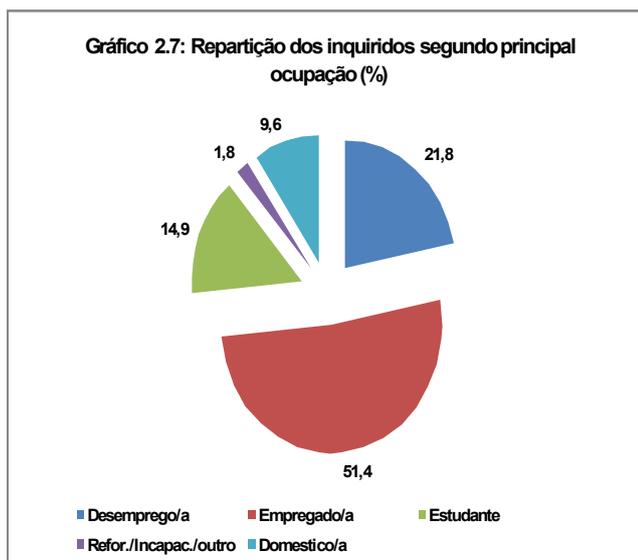


2.3. Condição perante o trabalho

A situação de um indivíduo em relação ao trabalho, também é um dos factores sociais muito usado neste tipo de estudo, por causa da influência que exerce sobre a conduta, atitudes e práticas sociais à semelhança da escolaridade analisada anteriormente.

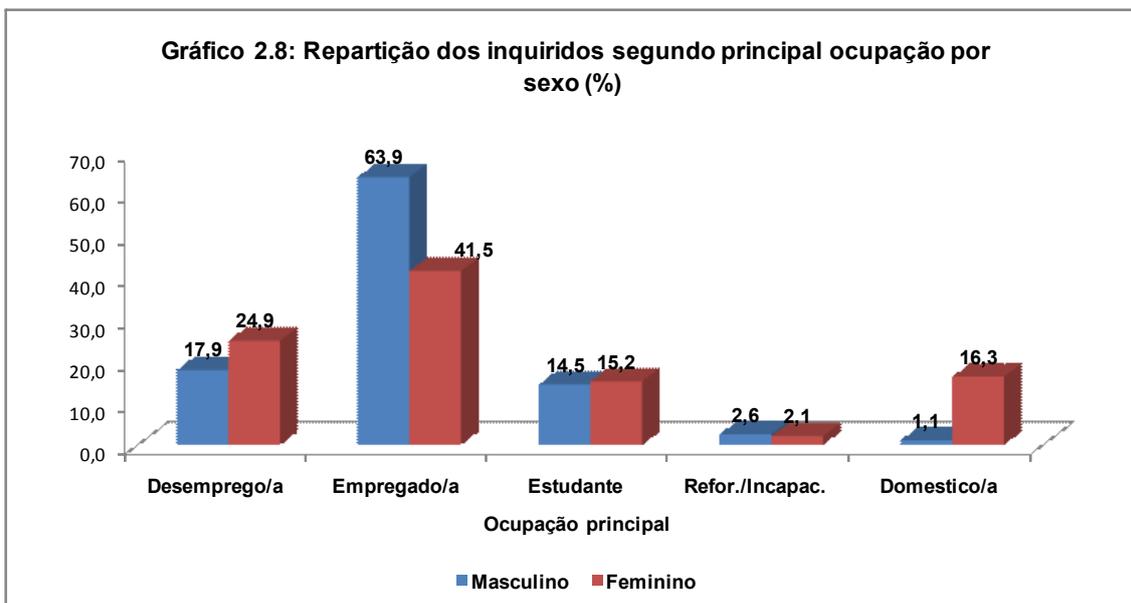
De acordo com os Gráficos 2.7 e 2.8, um pouco mais de metade dos inquiridos estava a trabalhar no momento do inquérito (51%)¹¹, sendo a maioria homens (64% contra 42% entre as mulheres).

Cerca de 10% estavam na condição de doméstica, ou seja, não exerciam nenhuma actividade económica e durante a maior parte da semana anterior ao estudo dedicaram-se exclusivamente às lides domésticas e cuidaram das crianças, no seu próprio lar, com diferença muito significativa entre os sexos, conforme se poderia esperar (16% entre as mulheres contra 1% entre os homens).



¹¹ Pessoa que na semana anterior à entrevista trabalhou pelo menos uma hora por dia, mediante o pagamento de uma remuneração em dinheiro ou em géneros ou; a pessoa é trabalhador familiar não remunerado e trabalhou pelo menos 15 horas na semana em referência ou; pessoa que para além das tarefas domésticas produziu, ou vendeu produtos com o objectivo de melhorar o rendimento familiar ou; a pessoa é aprendiz ou estagiário e trabalhou pelo menos 1 hora por dia e recebeu uma remuneração em dinheiro ou em géneros (INE – RGPH- 2010).

Os desempregados correspondem a 22%, com percentagem mais alta entre as mulheres (cerca de 25%, contra 18% entre os homens). Importa realçar que quase 15% dos inquiridos eram estudantes, sem diferenças entre os sexos.



2.4. Sociabilidade

A cada inquirido foi perguntado também as principais realizações de amizade e importância na sua vida, e formas de ocupação de tempos livres.

Formas de conhecimento dos melhores amigos

Relativamente à forma como os inquiridos conheceram os seus melhores amigos, a maioria respondeu que isto deve-se ao facto de serem vizinhos ou ex-vizinhos (36%,38% e 40%) para os três melhores amigos. A segunda forma de conhecimento mais declarada é o facto de estarem/estiveram na mesma escola (cerca de 15% para Amigo 1; 11% para Amigo 2 e 10% para Amigo 3). Seguem-se conhecimentos através do trabalho (cerca de 11% para os três Amigos); e por intermédio de outros amigos (7% para Amigo 1 e 9% para Amigos 2 e 3) (Quadro 2.1). De notar que 15% dos inquiridos declararam outras formas de conhecimento, diferentes daquelas previstas no questionário.

Quadro 2.1. Formas que os inquiridos conheceram os seus amigos

Formas de conhecimento	Amigo1		Amigo2		Amigo3	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Estão /estavam na escola	390	14,6	282	10,6	263	9,9
Através dos seus pais	185	6,9	160	6,0	125	4,7
Através do seu trabalho	280	10,5	293	11,0	270	10,1
Por intermédio de outros amigos	180	6,8	234	8,8	249	9,3
Pelo intermédio de seu marido/mulher	47	1,8	68	2,6	53	2,0
Por serem vizinhos/ ex-vizinhos	968	36,3	1.021	38,3	1.055	39,6
Por partilharem os mesmos interesses	118	4,4	94	3,5	100	3,8
Outras formas	411	15,4	408	15,3	408	15,3
NS/NR	66	2,5	80	3,0	83	3,1
Sem informação	21	0,8	26	1,0	60	2,3
Total	2.666	100,0	2.666	100,0	2.666	100,0

Razões de aproximação dos melhores amigos

Interrogados sobre as razões que os levaram a aproximarem-se de seus melhores amigos, mais de metade (54%-55% para os três Amigos) declarou o facto de serem “vizinhos/ex-vizinhos” e mais de 40% respondeu o facto de “serem do mesmo sexo”. Seguem-se por ordem de importância o facto de terem os mesmos gostos (32%-37% para os três Amigos); de ocuparem o tempo da mesma forma (24%-27% para os três Amigos) e, trabalharem juntos (16%-18%). (Ver Quadro 2.1.1.em Anexo)

Frequência que costumam encontrar com os melhores amigos

Quanto à frequência que os inquiridos costumam encontrar-se com os seus melhores amigos, a maioria declarou diariamente ou quase diariamente (67%-74% para os três Amigos). Entretanto, 8%-10% declarou 3 ou mais vezes por semana, entre 5%-7% 1 a 2 vezes por semana e cerca de 4% algumas vezes por mês. Contudo, cerca de 6%-9%, declararam que costumam encontrar com os seus melhores amigos de uma forma muito rara (Quadro 2.2).

Quadro 2.2. Frequência que os inquiridos costumam encontrar seus melhores amigos

Frequência	Amigo 1		Amigo 2		Amigo 3	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Diariamente ou quase diariamente	1.960	73,5	1.802	67,6	1.779	66,7
3 ou mais vezes por semana	233	8,7	276	10,4	201	7,5
1 ou 2 vezes por semana	133	5,0	176	6,6	196	7,4
Algumas vezes por mês	87	3,3	110	4,1	112	4,2
Mais raramente	167	6,3	195	7,3	229	8,6
NS/NR	54	2,0	66	2,5	79	3,0
Sem informação	32	1,2	41	1,5	70	2,6
Total	2.666	100,0	2.666	100,0	2.666	100,0

Forma de ocupação dos tempos livres

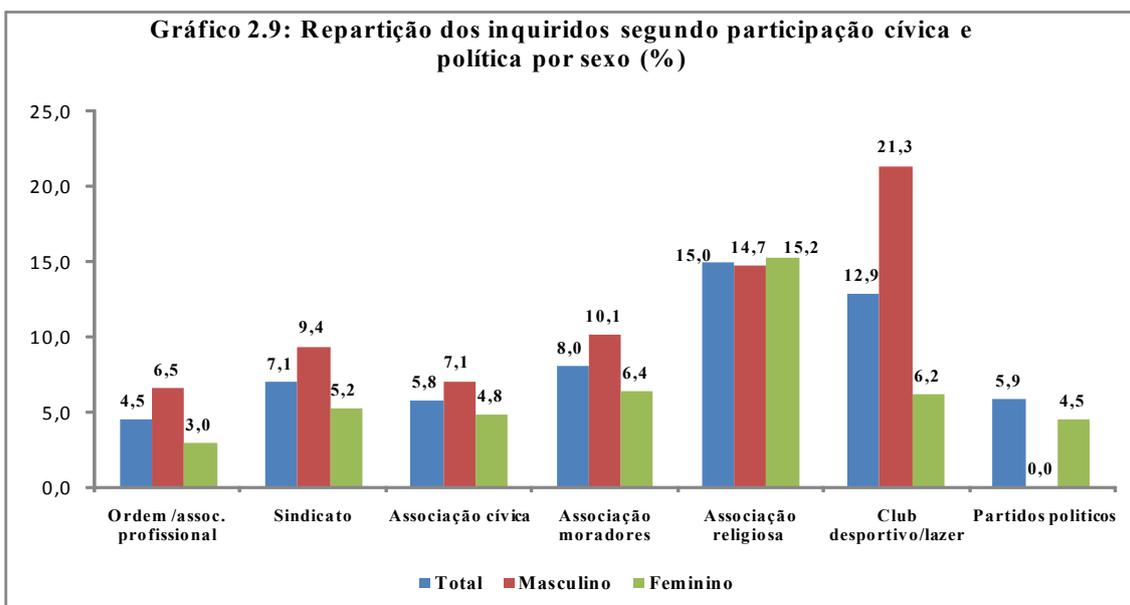
Os inquiridos também foram questionados sobre a forma que costumam ocupar os seus tempos livres, ou seja, sobre a frequência que costumam ir aos bares/discotecas; ir a casas de amigos ou receber amigos em suas casas; passear sozinhos em lugares fora da residência e sair com outros familiares.

Quanto à frequência que costumam ir a casa de amigos ou receber amigos em casa, a maioria declarou que costuma realizar estas actividades “de vez em quando” (60% para as duas actividades). Entretanto, cerca de 16% declararam “algumas vezes por semana”, e 7% “todos os dias”. (Quadro 2.1.2 do Anexo).

Cerca de 47% declararam que costumam passear sozinhos em lugares fora de residência de vez em quando. Relativamente a sair para passear em conjunto com outros membros de família, 56% declararam “de vez em quando” e cerca de 30% declararam que nunca realizaram esta actividade.

Participação cívica e política

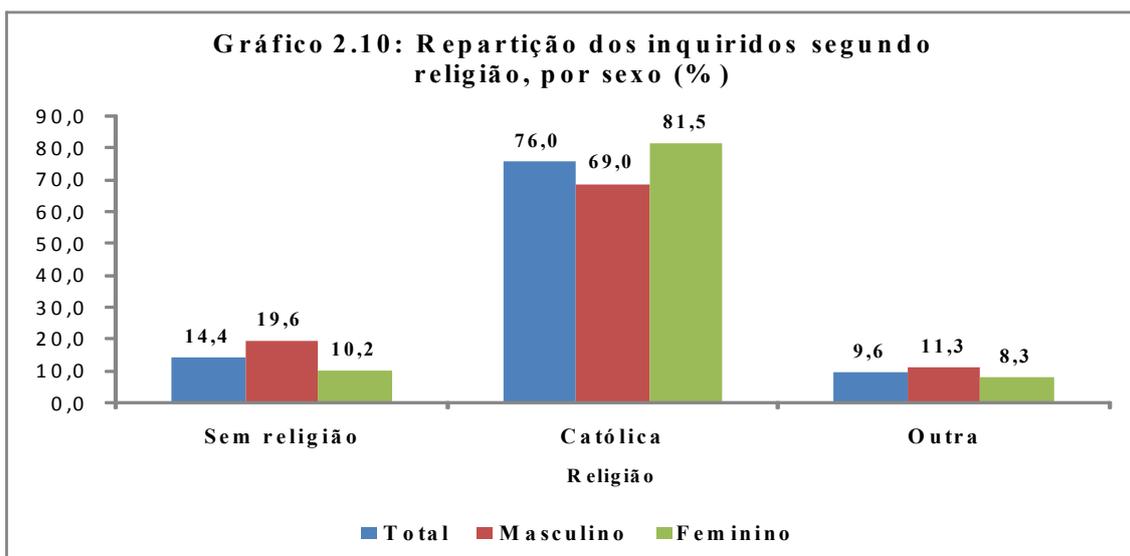
Relativamente à participação cívica e política, os resultados indicam que a maioria dos inquiridos pertence à uma associação religiosa (15%), sem diferenças importantes entre os sexos. Seguem-se os que se encontram afiliados em clubes desportivos /lazer (13%), com diferenças relativamente significativas entre os sexos (21% entre os homens contra 6% entre as mulheres) (Gráfico 2.9). Cerca de 8% dos inquiridos pertencem a uma associação de moradores e 7% encontram-se afiliados nos sindicatos, com percentagens mais elevadas entre os homens (10% contra 6% entre as mulheres).



2.5. Outras características dos inquiridos

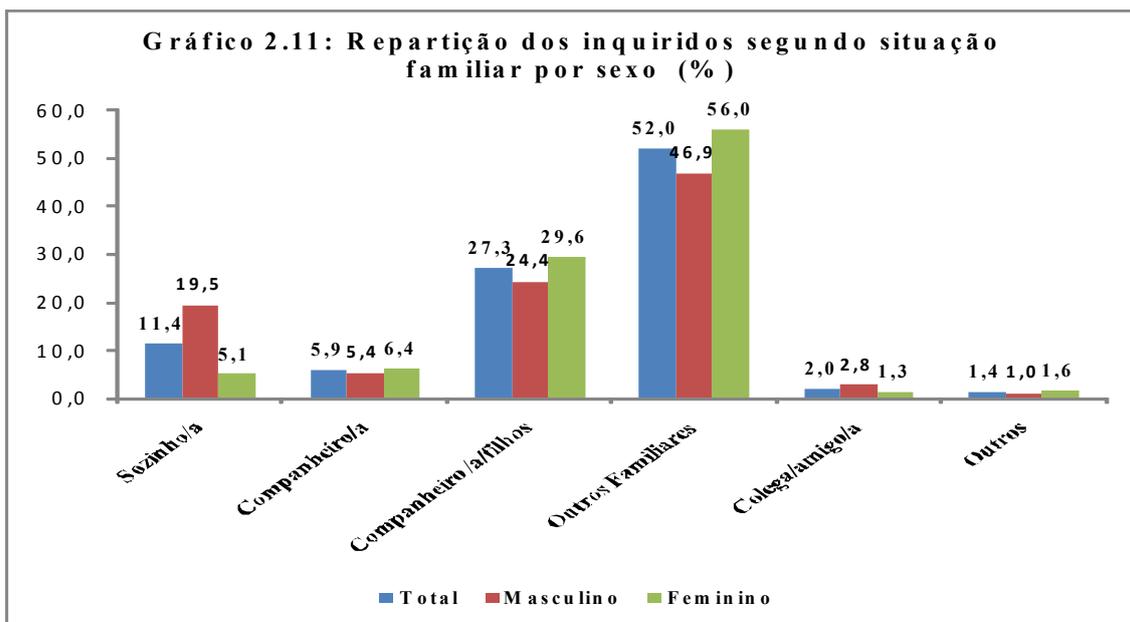
Religião/espiritualidade

O gráfico 2.10 apresenta a repartição dos inquiridos segundo religião, por sexo. Observa-se do mesmo que um pouco mais de $\frac{3}{4}$ são católicos (76%), sendo essa percentagem relativamente mais significativa entre as mulheres, ou seja, 82% contra 69% entre os homens. Entretanto, observa-se também que 14% dos inquiridos declararam que não possuem nenhuma religião, sendo 20% entre os homens e 10% entre as mulheres. As outras religiões/espiritualidades (muçulmanos, testemunha de Jeová, protestantes/nazarenos, adventista e outra), são praticadas por 10% dos inquiridos, sendo 11% entre os homens e 8% entre as mulheres.



Situação familiar

Mais de metade dos inquiridos vive com outros familiares (52%), sendo essa percentagem relativamente mais elevada entre as mulheres (56% contra 47% entre os homens) (Gráfico 2.11). Um pouco mais de ¼ vivem com companheiro(a) e filhos (27%), sendo que essa percentagem corresponde a quase 30% entre as mulheres contra 24% entre os homens. De realçar que 11% dos inquiridos vivem sozinhos com diferenças muito significativas entre os sexos (quase 20% entre os homens contra 5% entre as mulheres). Os que vivem com colegas/amigos correspondem a 2%, sem diferenças importantes entre os sexos.



III- PREVALÊNCIAS

A prevalência é a medida do número de utilizadores de drogas num país ou numa comunidade e sua repartição no seio da população. Esta medida é indispensável para saber se as respostas dadas (medidas de políticas) correspondem à amplitude do problema e se eles se endereçam às populações verdadeiramente implicadas.

Neste capítulo são apresentadas as prevalências de consumo de drogas ilícitas (cannabis, ecstasy, cocaína, heroína, pedra e anfetamina) assim como as de substâncias psicoactivas lícitas (tabaco, bebidas alcoólicas e medicamentos). Serão analisadas prevalências ao longo da vida, nos últimos 12 meses e no último mês para todas as substâncias psicoactivas.

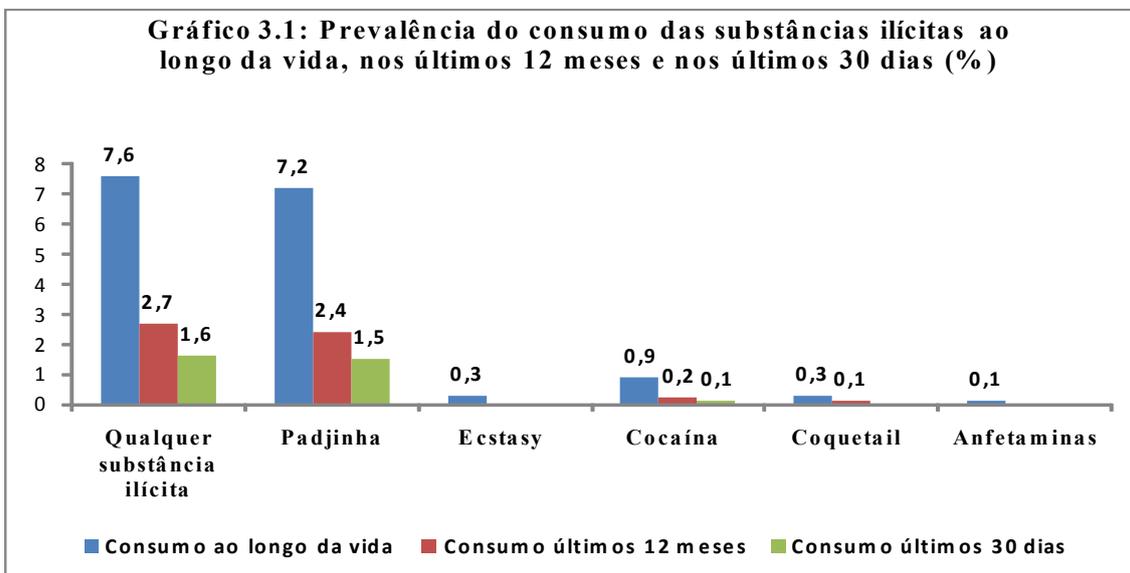
3.1: Prevalência da experiência de consumo de substâncias ilícitas

3.1.1. Prevalência a nível nacional

O Gráfico 3.1 abaixo, dá uma estimativa da percentagem de pessoas de 15 a 64 anos de idade que declararam ter consumido substâncias psicoactivas (drogas) ilícitas ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias. Os resultados do inquérito mostram que 7,6% da população de Cabo Verde com idade compreendida entre 15-64 anos consumiram/experimentaram uma droga ilícita a um momento qualquer da sua vida. Contudo, 2,7% usaram uma droga ilícita nos últimos 12 meses que antecederam o inquérito e 1,6% consomem actualmente (uso nos últimos 30 dias).

A cannabis vulgarmente conhecida por “pajinha” em Cabo Verde é a droga mais consumida em Cabo Verde (7,2%). As experimentações declaradas de outras drogas, para além da pajinha, são pouco frequentes senão nulas.

A seguir a cannabis, as substâncias mais experimentadas ao longo da vida por ordem de importância relativa são a cocaína (0,9%), a ecstasy e pedra ambas na mesma percentagem (0,3%). Existe algum consumo de anfetamina e de heroína, embora sem nenhuma expressão. O perfil de consumo se repete para as medidas de uso ao longo dos últimos 12 meses e últimos 30 dias ainda que com algumas particularidades nomeadamente a redução das substâncias consumidas a praticamente cannabis e alguma cocaína.



Contudo, os níveis de declaração de consumo são muito diferentes quando se considera o sexo e os grupos etários.

Relação entre os sexos

Os homens são os maiores consumidores de substâncias psicoativas ilícitas. Os mesmos são proporcionalmente mais numerosos que as mulheres no uso das drogas ilícitas

A análise das prevalências de consumo em função do sexo (Quadro 3.1), revela padrões de consumo diferenciados para homens e mulheres qualquer que seja as medidas de uso consideradas (ou períodos temporais considerados). Os inquiridos do sexo masculino declararam níveis de consumo muito superiores aos do sexo feminino, tanto em relação às substâncias em estudo como no que concerne às diferentes medidas de uso, com exceção da prevalência de consumo de cocaína nos últimos 30 dias (0,1% para ambos os sexos). Porém, as diferenças são mais notórias no consumo ao longo da vida onde as mesmas atingiram taxas elevadíssimas para qualquer substância (14% de homens contra 2,5% de mulheres) e cannabis (13,6% de homens contra 2,1% de mulheres).

Constata-se algumas particularidades de consumo entre os dois sexos:

- Entre os homens e para todas as medidas as substâncias mais consumidas foram a cannabis, a cocaína e cocktail. Enquanto as mulheres consumiram mais cannabis e a cocaína;
- Ao longo da vida as mulheres inquiridas experimentaram quase todas as substâncias excepto heroína;
- Nos últimos 12 meses, o ecstasy foi consumida exclusivamente pelas mulheres embora a taxa de prevalência seja insignificante (0,1%). As mulheres não consumiram nem cocktail nem anfetaminas;
- No que concerne ao consumo nos últimos 30 dias que precederam o inquérito, tanto os homens como as mulheres, não consumiram ecstasy, nem heroína e nem anfetaminas. As mulheres não consumiram cocktail;
- A heroína foi a única substância experimentada somente pelos homens. Porém, tanto os homens como as mulheres não a consumiram nem ao longo do ano nem ao longo do mês.

Quadro 3.1. Prevalência de consumo de substâncias psicoactivas ilícitas segundo o sexo (%)

Substâncias psicoactivas/medida de uso	Uso alguma vez na vida		Uso nos últimos 12 meses		Uso nos últimos 30 dias	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Qualquer substância ilícita	14	2,5	5,3	0,6	3,2	0,3
Cannabis (pajinha)	13,6	2,1	5	0,3	3,2	0,1
Ecstasy (comprimidos)	0,5	0,2	-----	0,1	-----	-----
Cocaína (pó, pedra)	1,5	0,3	0,3	0,2	0,1	0,1
Heroína (pó, cavalo)	0,1	-----	-----	-----	-----	-----
Coquetail (Pedra + pajinha)	0,7	0,1	0,2	-----	0,1	-----
Anfetaminas (speeds)	0,2	0,1	0,1	-----	-----	-----

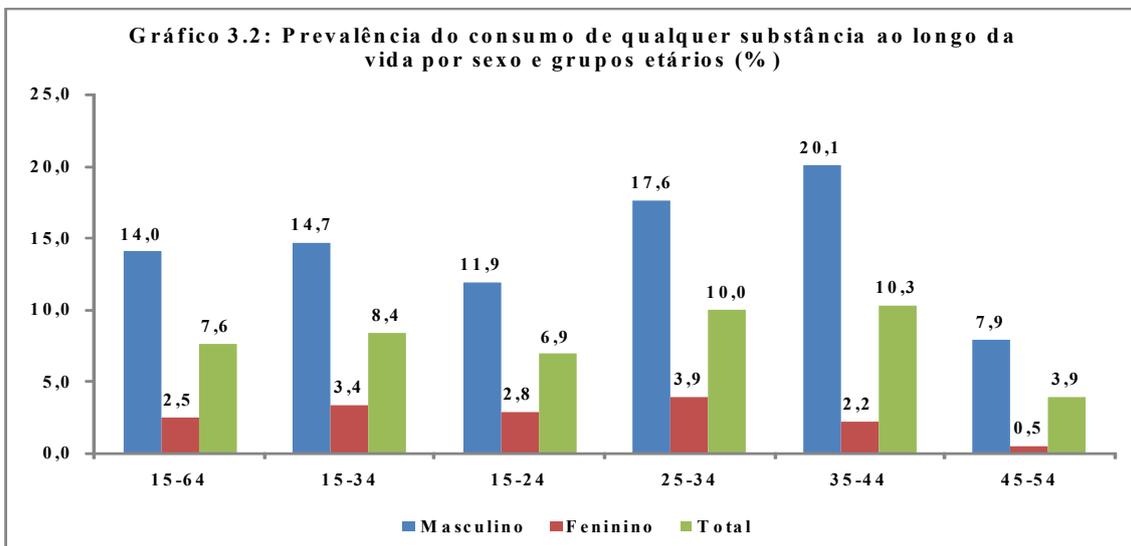
Grupos etários

Diferenças importantes de prevalência de consumo são observadas segundo os grupos etários considerados na população geral, como mostra os quadros 3.1.2, 3.1.3 e 3.1.4 em anexo. Com efeito, os jovens parecem muito mais susceptíveis de fazerem uso das drogas do que as pessoas adultas mais velhas. No que diz respeito ao consumo de qualquer droga ilícita, verifica-se um aumento da taxa de consumo com a idade, particularmente entre os 15-24 (6,9%) e 25-34 anos (10,0%), estabilizando-se na faixa etária entre 35-44 anos (10,3%). A partir dos 45 anos as taxas de consumo começam a reduzir significativamente até atingirem valores nulos nos 55-64 anos de idade.

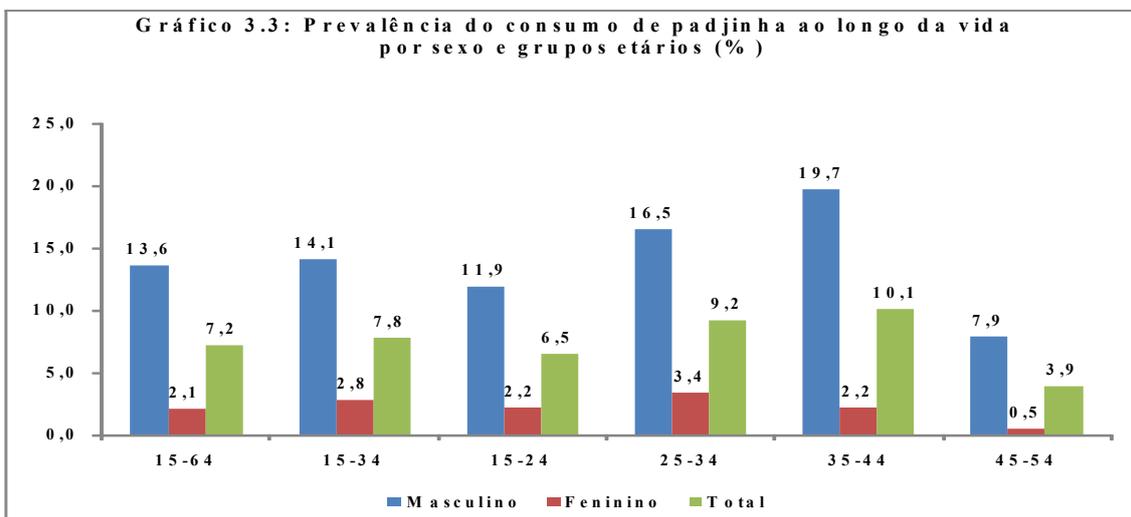
Analisando por tipo de substância, independentemente da medida de uso, pode-se constatar que a cannabis é a substância ilegal mais consumida em qualquer dos grupos etários em análise independentemente do período de tempo considerado. A prevalência do consumo desta substância é mais elevada na faixa etária dos 35-44 anos (10,1% ao longo da vida). A partir dos 45 anos de idade a mesma assume uma tendência nítida de redução bastante significativa.

Essa tendência de consumo se repete para as substâncias psicoactivas ilícitas objecto de inquérito nomeadamente cocaína, cocktail, ecstasy e anfetaminas. Na faixa etária dos 15-24 anos, a experiência de consumo ao longo da vida resume-se a cannabis (6,5%), ecstasy (0,4%) e cocaína (0,5%). No grupo de idade entre 25 e 34 anos a experiência de consumo é alargada a cocktail (0,8%) e anfetaminas (0,3%).

Os Gráficos 3.2 e 3.3 abaixo mostram a prevalência de consumo de qualquer substância e da pajinha ao longo da vida, por sexo e grupos etários. Entre os homens, o consumo ao longo da vida é um pouco mais elevado nos jovens adultos (15-34 anos) (14,7%) que entre a população total (14%). Por outro lado, verifica-se também que entre os homens o consumo aumenta com a idade, atingindo o máximo entre 35-44 anos (20,1%). No que se refere às mulheres, as diferenças do consumo entre os diferentes grupos etários é insignificante, e atinge o valor máximo entre 25-34 anos (cerca de 4%).



Relativamente ao consumo de padjinha, nota-se a mesma tendência. No caso dos homens o consumo aumenta com a idade atingindo máximo entre 35-44 anos (19,7%). Para as mulheres o valor máximo se verifica entre 25-34 anos (3,4%).



Relação entre o consumo feminino e o consumo masculino por grupos etários

Os dados sobre o rácio do sexo (razão entre o consumo feminino e masculino), constantes do Quadro 3.2 abaixo mostram que, salvo algumas excepções, o consumo de substâncias ilícitas afecta mais os homens do que as mulheres para todas as idades e medidas de consumo.

Na prevalência de experiência de consumo ao longo da vida, de um modo geral, o rácio de consumo das mulheres é baixo e atinge valor mais alto entre a população dos 15-24 anos (para cada 100 homens, 30 mulheres consumiram alguma substancia ilícita).

O ecstasy e anfetaminas representam as únicas drogas ilícitas em que os rácios são elevados atingindo 50 mulheres para cada 100 homens entre a população dos 15-64 anos. Em relação às anfetaminas, a relação homens/mulheres é idêntica entre a população de 15-34 e 25-34 anos.

Quadro 3.2: Rácio entre o consumo feminino e masculino alguma vez na vida segundo grupos etários

Substâncias psicoactivas	Grupos etários					
	15-64	15-34	15-24	25-34	35-44	45-54
Qualquer substância ilícita	22	29	30	28	13	7
Cannabis (padjinha)	20	25	23	26	13	7
Ecstasy (comprimidos)	50	75	200	33		
Cocaína (pó, pedra)	28	36	100	22	20	
Heroína (pó, cavalo)						
Coquetail (Pedra + padjinha)	13	20		20		
Anfetaminas (speeds)	50	100		100		

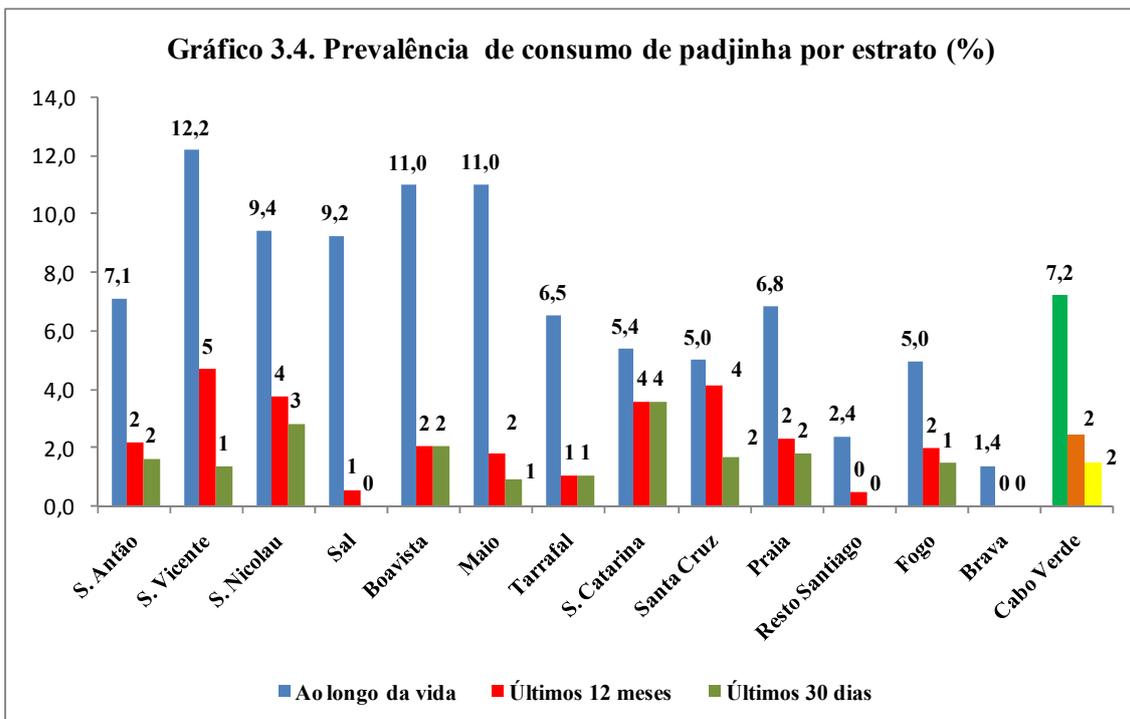
Em relação ao consumo do último ano, para cada homem em idade de 15-64 anos que consumiu cocaína existe uma mulher (Quadro 3.1.5 do Anexo). Esta relação é válida também para os indivíduos com idades compreendidas entre os 15-34 anos, 15-24 e 25-34 anos. Em relação ao consumo de padjinha esta relação é muito baixa.

No que concerne ao consumo nos últimos 30 dias, pelo contrário, para cada homem em idade de 15-64 anos que consumiu cocaína há duas mulheres. Esta situação é idêntica entre os jovens adultos (Quadro 3.1.6 do Anexo).

3.1.2. Prevalência a nível dos estratos

Os Quadros 3.1.10, 3.1.11 e 3.1.12 em anexo, inserem dados sobre as prevalências de consumo de substâncias psicoactivas ilícitas por Concelhos/Ilhas para os diferentes períodos temporais em análise, ou seja, ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias. Pode-se constatar dos mesmos que a cannabis é a substância mais consumida em todas as ilhas/concelhos, qualquer que seja o período temporal.

Relativamente à declaração de experiência de consumo ao longo da vida (Quadro 3.1.10 em anexo e Gráfico abaixo), pode-se verificar que em S. Vicente regista-se uma maior proporção de pessoas que declararam ter consumido a cannabis alguma vez na vida (12,2%), seguida da Boavista e Maio (ambos com 11%), S. Nicolau (9,4%) e Sal (9,2%). As taxas de prevalência nessas ilhas atingem valores muito acima do valor médio nacional (7,2%). Em Santo Antão e na Praia, a proporção de indivíduos que experimentaram a cannabis é quase igual a da média nacional e situa-se nos 7%. Nas restantes ilhas/concelhos os valores registados foram inferiores à média nacional, com destaque para a ilha da Brava onde se constatou a taxa de consumo mínimo de 1,4%.



Em relação ao consumo nos últimos 12 meses, as maiores taxas de consumo de cannabis foram assinaladas em S. Vicente (4,7%), seguida de Santa Cruz (4,2%), S. Nicolau (3,8%) e Santa Catarina (3,6%), todas elas superiores ao valor médio de consumo nacional (2,4%). As ilhas/concelhos da Praia (2,3%), Santo Antão (2,2%) e Boavista (2,1%) registaram consumos próximos da média nacional. As taxas mais baixas foram verificadas no Resto de Santiago e no Sal (Gráfico 3.4 e Quadro 3.1.11 do Anexo).

O consumo da cannabis, no último mês, embora sendo em proporções relativamente reduzidas, fora assinalado valores superiores à média nacional (1,5%) em quase todas as ilhas/concelhos que a consumiu com destaque para Santa Catarina (3,6%), S. Nicolau (2,8%) e Boavista (2,1%).

Apesar da experiência de consumo de outras substâncias psicoactivas ilícitas ser quase inexpressiva, é de se constatar que a seguir a cannabis a cocaína é a droga mais consumida, seguindo-se-lhe o ecstasy, o cocktail (pedra+padjinha) e a anfetamina. Contudo, a experiência de consumo de cocaína ao longo da vida é bem localizada em algumas ilha/concelhos do país, nomeadamente Praia (1,3%), Tarrafal (2,2%), Boavista (1,4%), Sal (1,7%), S. Vicente (1,1%) e Santo Antão (1,1%). A heroína aparece como a única droga ilícita sobre a qual houve experiência de consumo ao longo da vida apenas na Praia (0,2%).

A experiência do ecstasy é mais localizada na Praia (0,7%), Sal (0,6%) e Santo Antão (1,1%). A prevalência do consumo do cocktail (pedra+padjinha) é mais expressiva nos concelhos/ilhas de Santo Antão, Sal e Tarrafal (1% para todos os casos) e 0,5% na Praia. Relativamente às anfetaminas, a prevalência é de 0,6% no Sal e 0,7% na Boavista (quadro 3.1.10 do Anexo)

No que diz respeito ao consumo nos últimos 30 dias, é de registar uma redução drástica das substâncias consumidas, resumindo-se à cocaína com o uso localizado na Praia e em

S. Vicente (0,3% em ambos os estratos), e ao cocktail com o uso localizado na Praia (0,2%) (Quadro 3.1.12 em anexo).

Grupos etários e sexo

Tendo em conta a baixa taxa de prevalência de experiência de consumo de outras drogas ilícitas, o que não permite que sejam feitos cruzamentos para obtenção de dados com algum significado estatístico, a análise desta parte incidir-se-á exclusivamente sobre a cannabis. Conforme já referido anteriormente, esta última afigura-se como a droga ilícita mais comum e mais consumida em todas as ilhas/concelho do país, como também em todos os períodos temporais e faixas etárias, salvo na de 55-64 anos.

Como se pode constatar dos Quadros 3.1.13, 3.1.14 e 3.1.15 do Anexo, quando se considera o conjunto da população inquirida, a declaração de consumo de cannabis, em qualquer período temporal em análise e em qualquer uma das ilhas/concelho e independentemente do grupo etário, é superior nos seio dos homens do que entre as mulheres.

Consumo ao longo da vida

Os Quadros mostram também que o consumo de cannabis é mais elevado no grupo de idade dos jovens e diminui na idade madura. É no grupo dos 15-34 anos onde os níveis de consumo são mais elevados para ambos os sexos, decrescendo com a idade para chegar a taxas de consumo zero entre a população com idade compreendida entre 55-64 anos de ambos os sexos.

Ainda neste grupo etário, no seio dos homens, a ilha do Maio aparece com uma taxa de consumo de 13,2%, duplamente superior ao valor nacional (6,3%), seguida de S. Vicente (12,6%), S. Nicolau (10,1%). Em proporção relativamente menor de consumo surgem as outras ilhas/concelhos sendo que o consumo mínimo foi verificado no Resto de Santiago (1,5%). Entre as mulheres, as maiores taxas de consumo foram registadas em S. Vicente (4,7%), Boavista (3,4%), Sal (2,9%) e Santo Antão (2,4%).

Consumo nos últimos 12 meses (consumo recente)

Relativamente ao consumo dos últimos 12 meses ou consumo recente, confirma-se a predominância do consumo masculino embora os níveis de consumo venham diminuindo, como se pode constatar do Quadro 3.1.14 do Anexo.

De um modo geral, o consumo da camada feminina é insignificante em todos os grupos etários e em quase todos os estratos. O mesmo se verificou sobretudo em S. Vicente, Sal, Santo Antão e Santa Catarina. Na ilha do Sal, as mulheres detiveram a exclusividade do consumo. A partir dos 45 anos de idade o consumo das mulheres foi nulo.

Consumo nos últimos 30 dias (consumo actual)

De um modo geral, a prevalência de consumo actual é também predominantemente masculina e concentra-se entre os indivíduos de 15-34 anos de idade. O consumo por parte das mulheres reduz-se à ilha de Santo Antão e ao concelho de Santa Catarina particularmente nas pessoas com idades compreendidas entre 25-34 anos.

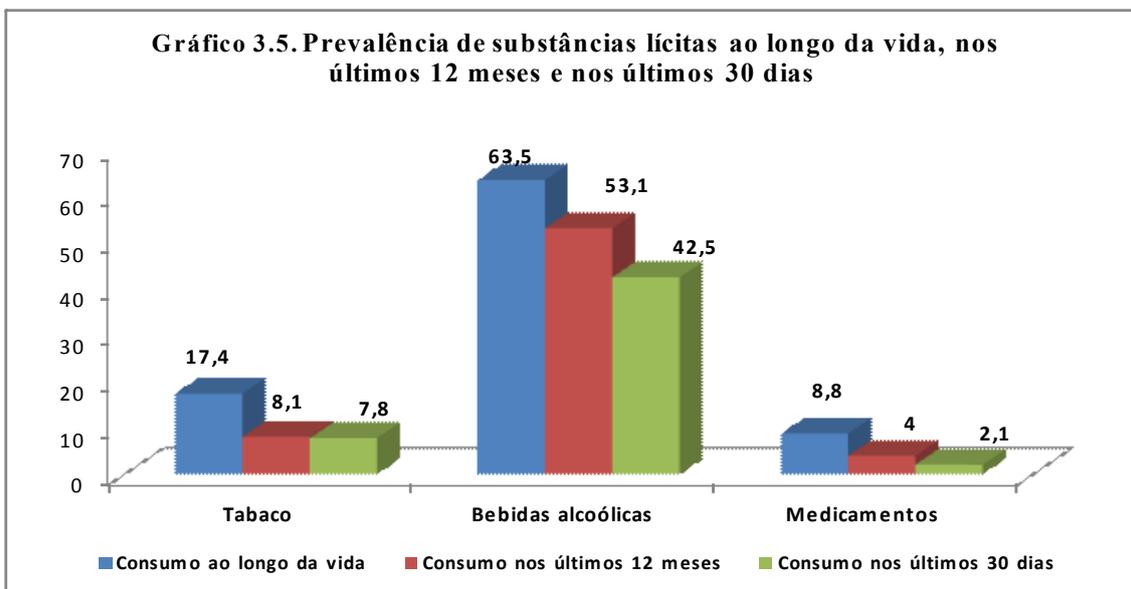
No grupo dos 15-24 anos, e 35 ou mais anos de idade, as mulheres não consumiram cannabis em todas as ilhas/concelhos. Igualmente, a taxa de consumo dos homens reduziu bastante entre 35-44 anos de idade para se tornar nula a partir dos 55 ou mais anos.

3.2. Prevalência da experiência de consumo de substâncias lícitas

3.2.1. Prevalência a nível nacional

De entre as substâncias lícitas, o álcool é a substância mais consumida na população geral, qualquer que seja a medida de uso.

O Gráfico 3.5 mostra as prevalências de consumo das principais substâncias psicoactivas lícitas. Pode-se constatar, que os consumos se referem principalmente às bebidas alcoólicas e muitos menos a outras substâncias. Pois, em 2012, entre a população inquirida de 15-64 anos, quase 2/3 declararam ter bebido álcool ao longo da vida (63,5%), mais de metade (53,1%) nos últimos 12 meses e 42,5% no último mês que precede o inquérito. O tabaco é a segunda maior substância lícita consumida (17,4%), seguida de medicamentos (8,8%). (Ver também Quadro 3.1.7 do Anexo).



Relação entre os sexos

Os níveis de consumo são diferenciados segundo o sexo. Para o conjunto da população inquirida, a declaração de consumo de qualquer substância lícita, salvo medicamentos, é muito superior entre os indivíduos do sexo masculino do que entre os do feminino, isto independentemente do período temporal em análise.

Ao nível da experimentação (Quadro3.3), verifica-se que o consumo de bebidas alcoólicas chega a atingir 81,3 % entre os homens, enquanto entre as mulheres a percentagem ronda os 50%. A mesma situação pode ser constatada em relação ao consumo de tabaco embora em menores percentagens (27% entre os homens e 9,8% entre as mulheres). Quando se trata de consumo de medicamentos, a situação se inverte, dando supremacia às mulheres (12%, contra 4,7% entre os homens).

A tendência verificada acima, repete-se no concernente aos consumos recente e actual. Sendo que em ambos os períodos temporais, o consumo de bebidas alcoólicas pelos homens atinge 70,6% e 61,6% respectivamente.

Quadro 3.3. Prevalência de consumo de substâncias psicoactivas lícitas segundo o sexo (%)

Substâncias psicoactivas	Consumo ao longo da vida		Consumo nos últimos 12 meses		Consumo nos últimos 30 dias	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Tabaco	27	9,8	12,5	4,6	12,2	4,4
Bebidas alcoólicas	81,3	49,5	70,6	39,3	61,6	27,5
Medicamentos	4,7	12	2,1	5,5	1,2	2,9

Grupos etários

Passando à descrição dos consumos por grupos etários, o quadro 3.4 mostra padrões de consumo diferenciados para as diferentes idades particularmente entre as idades jovens e pessoas adultas.

As taxas de consumo de tabaco aumentam progressivamente com a idade sendo de 8,4% entre os 15-24 anos de idade para atingir o pico de quase 29% nos 45-54 anos de idade. O consumo de medicamentos segue a mesma tendência com a particularidade de que os maiores níveis de consumo a se verificarem entre os 45-64 anos (16,4%) com o pico de consumo nos 55-64 anos (24%). A maior experiência de consumo de bebidas alcoólicas verifica-se nas idades compreendidas entre 25-44 anos, com uma taxa de consumo médio de 68%, para cada um dos grupos decenais (25-34 e 35-44 anos).

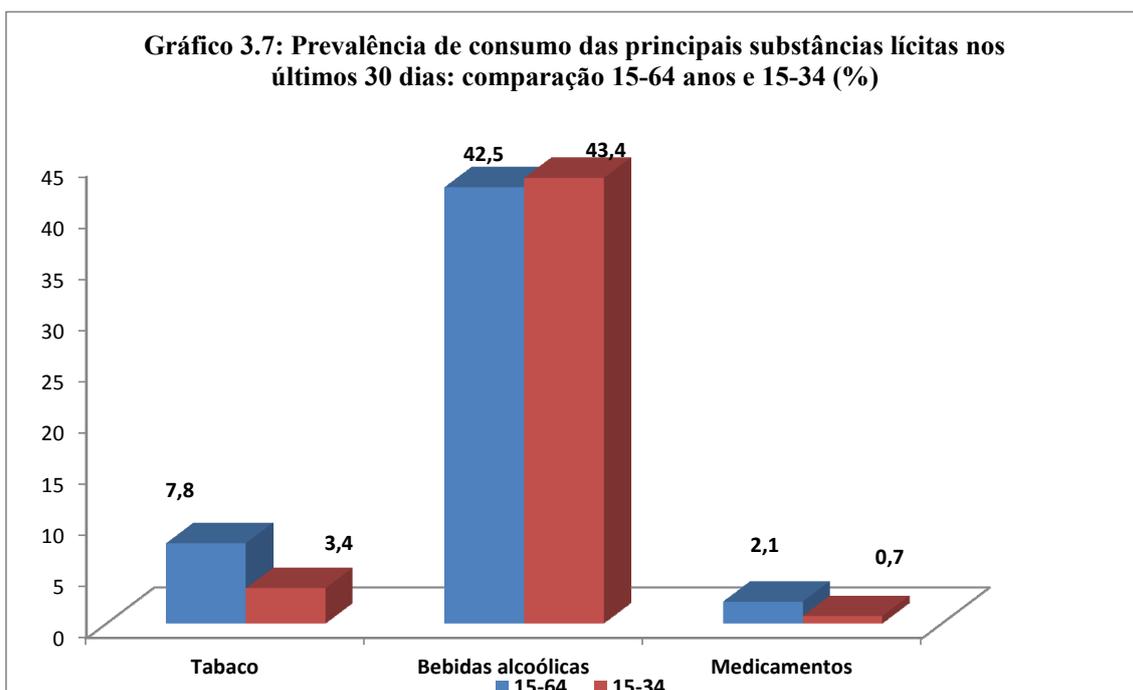
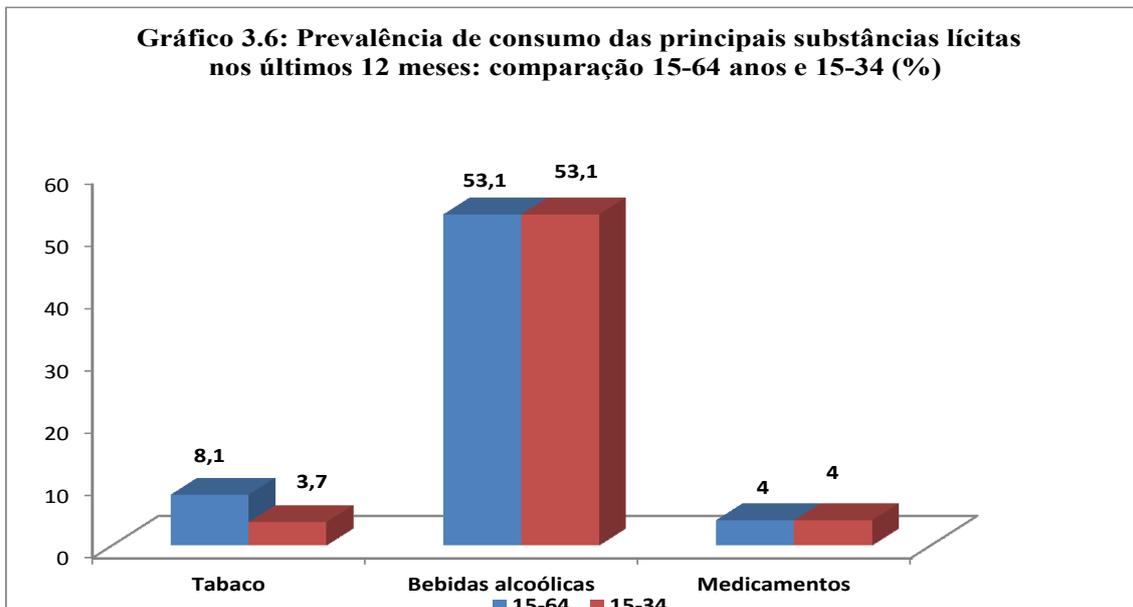
Quadro 3.4 – Prevalência de consumo alguma vez na vida de substâncias psicoactivas lícitas segundo grupos etários (%)

Substâncias psicoactivas lícitas	Grupos etários						
	15-64	15-34	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64
Tabaco	17,4	11,6	8,4	15	23	28,6	30,5
Bebidas alcoólicas	63,5	64,3	60,7	68,1	68,2	60,8	48,5
Medicamentos	8,8	5	3,5	6,7	9,9	16,4	24

Se compararmos a prevalência destas substâncias, entre a população dos 15-64 anos e população adulta jovem, ou seja, aquela com idade compreendida entre 15-34 anos, observa-se do mesmo quadro que não existem diferenças quanto às bebidas alcoólicas (prevalência de 64 para ambos os grupos etários). Entretanto, nota-se alguma diferença na prevalência do tabaco, com valor um pouco mais baixo para os adultos jovens (11,6%), e, a diferença mais significativa se verifica nos medicamentos, onde a prevalência de consumo para os jovens adultos é (5%).

De realçar que a tendência verificada acima, repete-se no concernente aos consumos recente (últimos 12 meses) e actual (últimos 30 dias) embora em menores percentagens (Quadros 3.1.8 e 3.1.9 do Anexo). A comparação do consumo entre a população dos 15-64 anos e a adulta jovem encontra-se apresentada nos Gráficos 3.6 e 3.7. Observa-se que não existe diferença nos últimos 12 meses em relação à prevalência do consumo de bebidas alcoólicas e de medicamentos. No que se refere ao consumo do tabaco a

prevalência é mais baixa entre a população adulta jovem (3,7%). Nos últimos 30 dias a diferença é mais nítida no que se refere ao consumo de tabaco, onde a prevalência dos adultos jovens é menos de metade (3,4%) da prevalência da população dos 15-64 anos.



Relação entre o consumo feminino e masculino por grupos etários

Os dados relativos à experimentação das diversas substâncias lícitas, mostram que a nível dos 15-64 anos de idade por cada 100 rapazes que já tinham experimentado bebidas alcoólicas havia 77 mulheres que já o teriam feito. Esse rácio é muito mais elevado entre os jovens adultos (86 mulheres por cada 100 homens) sendo de 94 mulheres por 100 homens na faixa etária dos 15-24 anos de idade.

Os valores dos rácios entre o consumo feminino e masculino são muito mais elevados e expressivos quando se trata de consumo de medicamentos. Sendo que a nível nacional por cada 100 homens que já tinham experimentado medicamentos existiam 325 mulheres que já o teriam realizado essa experiência. No grupo etário dos 55-64 anos, o rácio é de 100 homens por 700 mulheres (Quadro 3.5).

Relativamente ao tabaco, o rácio entre consumo masculino e feminino é relativamente menos importante quando comparado com as outras substâncias (46 mulheres por 100 homens). Contudo, o mesmo atinge níveis relativamente significativos na faixa etária dos 15-24 anos (53 mulheres por 100 homens) e particularmente no grupo etário dos 55-64 anos (96 mulheres por cada 100 homens).

Quadro 3.5 – Rácio entre o consumo feminino e masculino, alguma vez na vida, segundo grupos etários

Substâncias psicoactivas lícitas	Grupos etários						
	15-64	15-34	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64
Tabaco	45,9	44,2	53,3	39,3	39,3	39,2	96,2
Bebidas alcoólicas	77	86	94	80	70	53	76
Medicamentos	325	268	383	225	400	250	700

A tendência verificada acima, repete-se no concernente aos consumos ao longo dos últimos 12 meses e últimos 30 dias (Quadros 3.6 e 3.7).

Quadro 3.6 – Rácio entre o consumo feminino e masculino, nos últimos 12 meses, segundo grupos etários

Substâncias psicoactivas lícitas	Grupos etários						
	15-64	15-34	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64
Tabaco	46,2	30,4	83,3	11,8	34,7	52,6	121,4
Bebidas alcoólicas	71	79	88	71	64	49	62
Medicamentos	328	245	333	213	280	243	1.200

Quadro 3.7 – Rácio entre o consumo feminino e masculino, nos últimos 30 dias, segundo grupos etários

Substâncias psicoactivas lícitas	Grupos etários						
	15-64	15-34	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64
Tabaco	46,1	27,9	88,9	11,8	35,4	52,6	121,4
Bebidas alcoólicas	57	65	71	60	48	40	48
Medicamentos	307	200		125	175	160	2.000

3.2.2. Prevalência a nível dos estratos

Consumo ao longo da vida

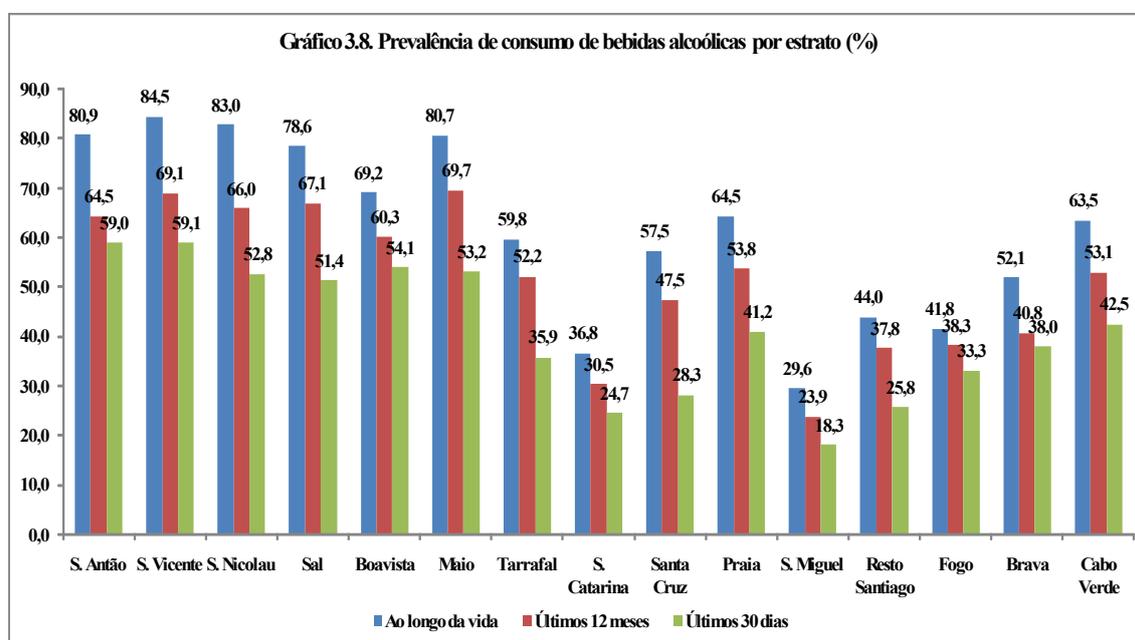
O consumo de substâncias lícitas é variável em função dos estratos (ilhas/concelhos) considerados.

Bebidas alcoólicas

Quando consideramos o **consumo ao longo da vida**, o consumo de bebidas alcoólicas, apresenta taxas de prevalência de longe superiores ao valor médio nacional (63,5%) nas ilhas de Barlavento, sendo a ilha de S. Vicente aquela onde foi registada a maior taxa de consumo (84,5%), seguida de S. Nicolau (83%) e Santo Antão (80,9%) (Gráfico 3.8). No grupo das ilhas/concelhos de Sotavento, a ilha do Maio registou a taxa de consumo mais elevada (80,7%) seguindo-se-lhe a Praia com um nível de consumo ligeiramente superior ao valor médio nacional (64,5%).

Em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, **nos últimos 12 meses (consumo recente)**, as ilhas do Maio e de S. Vicente aparecem com taxas de prevalência de 69,7% e 69,1% respectivamente, níveis superiores ao valor nacional (53,1%). As outras ilhas/concelhos com taxas de consumo elevadas são por ordem decrescente Sal (67,1%), S. Nicolau (66%), Santo Antão (64,5%) e Boavista (60,3%). A Praia registou uma taxa de consumo ligeiramente acima da média nacional (53,8%).

No que se refere **ao consumo actual** de bebidas alcoólicas, foram registadas níveis de consumo elevados em S. Vicente e Santo Antão na ordem dos 59% seguindo-se-lhes a Boavista (54,1%), Maio (53,2%), S. Nicolau (52,8%), e Sal (51,4%).



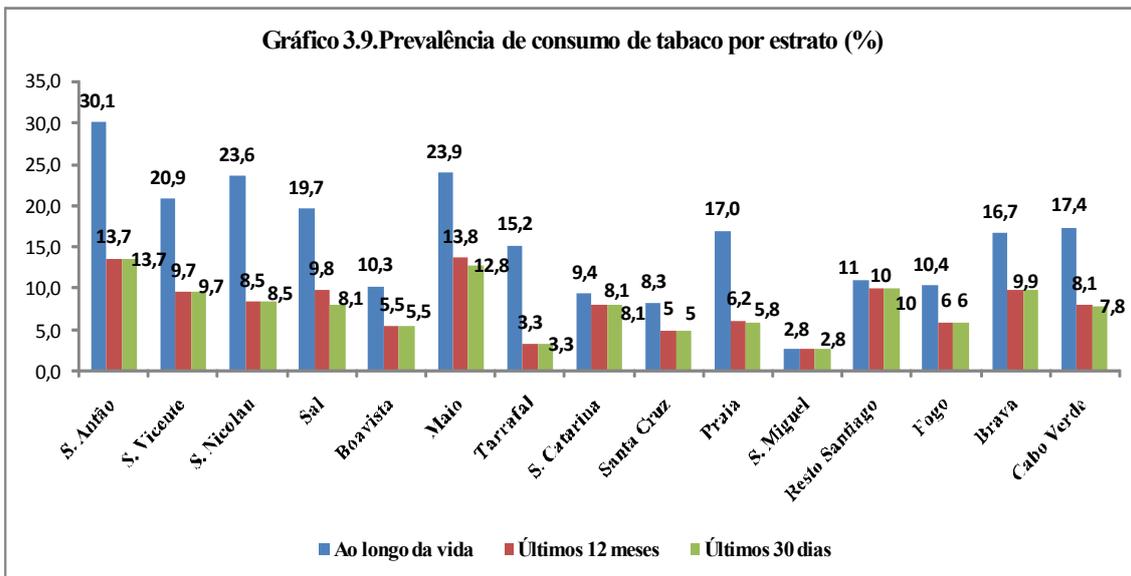
Tabaco

Relativamente ao consumo ao longo da vida, o consumo de tabaco, apresenta taxas de prevalência de longe superiores ao valor médio nacional em Santo Antão (30,1%), aquela onde foi registada a maior taxa de consumo, seguida do Maio (23,9%), S.

Nicolau (23,6%) e S. Vicente (20,9%) (Gráfico 3.9). Na Praia a prevalência desta substância é quase idêntica à média nacional (17%).

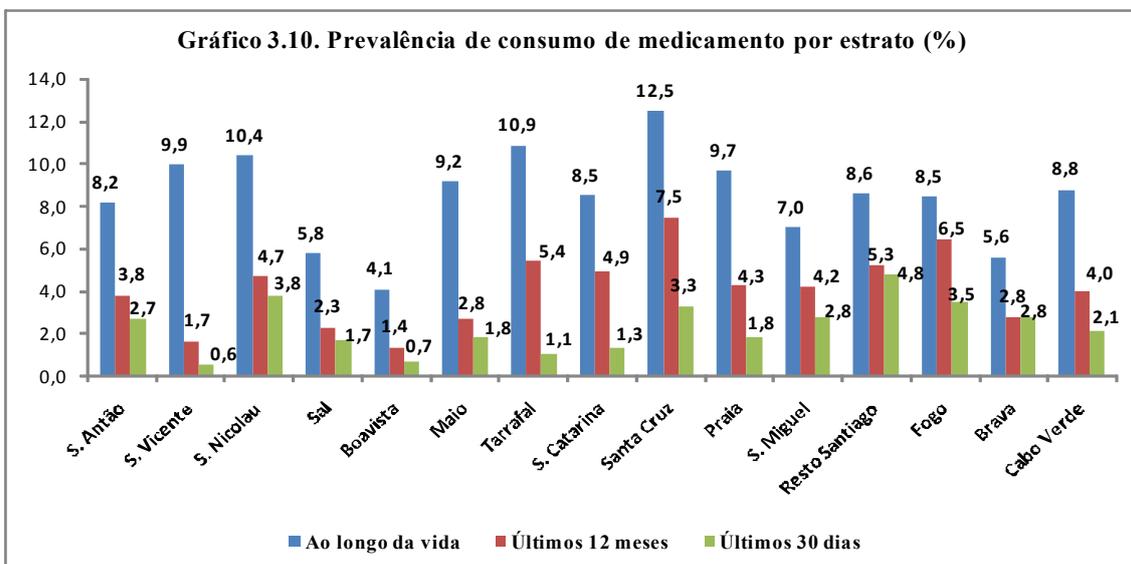
Em relação ao consumo de tabaco, nos últimos 12 meses (consumo recente), as ilhas de S. Antão, S. Vicente, S. Nicolau e Maio aparecem com taxas de prevalência de 13,7%, 9,7% e 8,5%, 13,8% respectivamente, níveis superiores ao valor nacional. A Praia registou uma taxa de consumo ligeiramente abaixo da média nacional (6,2%).

No que se refere ao consumo actual de tabaco, foram registadas níveis de consumo elevados em S. Antão (13,7%), S. Vicente (9,7%) e Maio (12,8%).



Medicamentos

O consumo ao longo da vida de medicamentos (sedativos, estimulantes, calmantes, etc.) surge como uma prática mais corrente nos concelhos de Santa Cruz (12,5%), Tarrafal e S. Nicolau (cerca de 11% em ambos os concelhos), S. Vicente e Praia (cerca de 10% para cada um), com valores superiores a média nacional. Em Santa Catarina, Resto de Santiago e no Fogo, as taxas de prevalência quase se aproximam da média nacional. O consumo mais baixo se verifica na ilha da Boavista (4,1%) (Gráfico 3.10).



O consumo recente de medicamentos foi bastante elevado em Santa Cruz (7,5%) superando em quase dobro o valor médio nacional de 4%. Igualmente valores elevados superiores a média nacional foram observados no Fogo (6,5%), Tarrafal (5,4%), Resto de Santiago (5,3%), Santa Catarina (4,9%) e S. Nicolau (4,7%).

Nos últimos 30 dias, Resto de Santiago aparece com maior nível de consumo (4,8%) quando comparado com a média nacional (2,1%). As outras ilhas com registo de valores superiores ao valor nacional são, nomeadamente S. Nicolau (3,8%), Fogo (3,5%), Santa Cruz (3,3%), Brava e S. Miguel ambos com 2,8% e finalmente Santo Antão (2,7%).

As prevalências de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias para cada substância lícita por sexo e grupos etários encontram-se nos quadros abaixo.

Consumo ao longo da vida por sexo e grupos etários

Quadro 3.8: Prevalência de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida segundo sexo e grupos etários por estrato

Estrato	15-64		15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		55-64	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Santo Antão	50,3	30,6	43,5	37,6	9,3	7,1	10,9	10,4	14,2	7,7	13,1	2,7	2,7	2,7
S. Vicente	43,9	40,6	39,5	47,9	9,4	10,8	11,3	14,4	9,9	8,0	10,8	4,7	2,5	2,8
S. Nicolau	42,5	40,6	39,1	46,4	12,3	19,8	13,2	10,4	10,4	8,5	4,7	1,9	1,9	
Sal	43,4	35,3	42,9	39,0	8,7	9,2	17,3	14,5	8,7	7,5	7,5	4,0	1,2	
Boavista	41,8	27,4	47,2	21,3	10,3	6,2	18,5	6,8	6,2	5,5	4,8	6,8	2,1	2,1
Maio	41,3	39,4	45,3	35,8	11,9	8,3	10,1	9,2	8,3	9,2	10,1	8,3	0,9	4,6
Tarrafal	31,5	28,3	26,2	27,9	7,6	12,0	9,8	6,5	8,7	5,4	5,4	3,3		1,1
Santa Catarina	26,9	9,9	28,3	11,0	10,8	4,0	7,6	3,1	6,3	0,9	1,3	0,9	0,9	0,9
Santa Cruz	37,5	20,0	32,6	23,6	15,8	12,5	8,3	5,0	7,5	1,7	3,3	0,8	2,5	
Praia	34,2	30,3	33,1	33,1	10,3	12,2	11,8	10,0	7,2	5,0	3,7	2,7	1,2	0,5
S. Miguel	19,7	9,9	23,4	8,5	8,5	2,8	7,0	2,8	1,4	1,4	2,8	2,8		
Resto Santiago	25,4	18,7	29,4	16,2	11,5	6,7	7,7	3,8	3,3	4,8	1,9	1,9	1,0	1,4
Fogo	23,9	17,9	23,1	24,0	2,5	4,5	9,5	8,0	3,5	3,5	6,0	0,5	2,5	1,5
Brava	35,2	16,9	31,3	21,9	5,6	4,2	8,5	5,6	11,3	4,2	2,8	2,8	7,0	
Cabo Verde	35,9	27,7	34,5	29,8	9,7	9,1	11,1	8,9	7,6	5,4	5,7	3,0	1,7	1,3

Quadro 3.9: Prevalência de consumo de medicamentos ao longo da vida segundo sexo e grupos etários por estrato

Estrato	15-64		15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		55-64	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Santo Antão	3,3	4,9	2,4	3,5			1,1	1,6		0,5	1,6	1,1	0,5	1,6
S. Vicente	2,2	7,7	0,5	3,2		0,3	0,3	1,4	0,8	2,2	0,8	1,9	0,3	1,9
S. Nicolau	4,7	5,7	1,4	1,4			0,9	0,9	0,9	2,8	1,9	0,9	0,9	0,9
Sal	2,3	3,5		1,9		0,6		0,6	1,2	1,7	1,2	0,6		
Boavista		4,1		1,1		0,7				2,1		0,7		0,7
Maio	3,7	5,5	5,7	1,9		0,9	2,8			1,8	0,9	0,9		1,8
Tarrafal	1,1	9,8	1,6	4,9		2,2	1,1	1,1		2,2		3,3		1,1
Santa Catarina	0,4	8,1		4,8		1,8		1,3	0,4	1,3		3,1		0,4
Santa Cruz	2,5	10,0		4,5		1,7		1,7	0,8	0,8	1,7	3,3		2,5
Praia	2,3	7,3	2,0	5,7	0,8	1,3	0,5	2,5	0,3	1,5	0,7	1,2		0,8
S. Miguel	1,4	5,6	2,1	4,3	1,4	2,8						2,8		
Resto Santiago	1,9	6,7	2,2	2,9		0,5	1,4	1,4		0,5	0,5	1,9		2,4
Fogo	0,5	8,0		1,9				1,0		2,0		2,5	0,5	2,5
Brava	4,2	1,4	6,3				2,8						1,4	1,4
Cabo Verde	2,1	6,7	1,4	3,7	0,2	0,9	0,6	1,4	0,4	1,5	0,7	1,7	0,2	1,3

Quadro 3.10: Prevalência de consumo de tabaco ao longo da vida segundo sexo e grupos etários por estrato

Estrato	15-64		15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		55-64	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Santo Antão	18,6	11,5	7,1	8,2	0,5	1,1	2,7	2,7	7,1	2,2	6,6	2,7	1,6	2,7
S. Vicente	16,9	11,0	14,2	10,5	4,1	2,8	3,3	2,8	2,8	2,5	5,5	1,4	1,1	1,7
S. Nicolau	17,9	5,7	13,0	4,3	2,8	1,9	5,7	0,9	5,7	1,9	1,9	0,9	1,9	
Sal	13,9	5,8	9,5	6,7	1,7	2,3	4,0	1,7	2,3	1,7	5,8			
Boavista	8,9	1,4	10,1	1,1		0,7	6,2		1,4	0,7	1,4			
Maio	21,1	2,8	18,9		3,7		5,5		5,5		5,5	0,9	0,9	1,8
Tarrafal	13,0	5,4	11,5	1,6	2,2	1,1	5,4		4,3	2,2	1,1	1,1		1,1
Santa Catarina	5,8	3,6	2,8		0,4		1,3		3,1	0,4	0,4	2,2	0,4	0,9
Santa Cruz	8,3		3,4				2,5		1,7		2,5			1,7
Praia	11,5	5,5	7,5	4,2	2,2	0,7	2,8	2,2	3,0	1,7	2,7	1,0	0,8	
S. Miguel	1,4	1,4	2,1		1,4							1,4		
Resto Santiago	5,7	5,3	2,9		0,5		1,4		1,9		1,4	1,9	0,5	3,3
Fogo	8,0	2,5	6,7	1,0	0,5		3,0	0,5	1,5	0,5	1,0	0,5	2,0	1,0
Brava	15,5	1,4	6,3				2,8		7,0		1,4	1,4	4,2	
Cabo Verde	11,9	5,5	8,0	3,5	1,7	0,9	3,2	1,2	3,2	1,2	3,0	1,2	1,0	0,9

Consumo nos últimos 12 meses por sexo e grupos etários**Quadro 3.11: Prevalência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses segundo sexo e grupos etários por estrato**

Estratos	15-64		15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		55-64	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Santo Antão	43,7	20,8	40,0	25,9	8,7	4,9	9,8	7,1	12,6	5,5	10,9	1,6	1,6	1,6
S. Vicente	37,3	31,8	36,3	40,0	8,6	9,1	10,5	11,9	8,3	5,8	8,0	3,6	1,9	1,4
S. Nicolau	38,7	27,4	36,2	34,8	10,4	14,2	13,2	8,5	8,5	4,7	4,7		1,9	
Sal	37,6	29,5	38,1	32,4	7,5	8,7	15,6	11,0	7,5	7,5	6,4	2,3	0,6	
Boavista	38,4	21,9	44,9	20,2	10,3	5,5	17,1	6,8	5,5	3,4	4,1	4,8	1,4	1,4
Maio	38,5	31,2	43,4	28,3	11,0	6,4	10,1	7,3	8,3	9,2	8,3	5,5	0,9	2,8
Tarrafal	28,3	23,9	24,6	23,0	6,5	9,8	9,8	5,4	7,6	5,4	4,3	3,3		
Santa Catarina	22,0	8,5	24,1	9,0	9,9	3,6	5,8	2,2	4,9	0,9	1,3	0,9		0,9
Santa Cruz	35,0	12,5	29,2	15,7	13,3	8,3	8,3	3,3	7,5	0,8	3,3		2,5	
Praia	28,0	25,8	27,6	27,9	7,8	10,0	10,7	8,7	6,5	4,2	2,2	2,5	0,8	0,5
S. Miguel	16,9	7,0	21,3	6,4	8,5	1,4	5,6	2,8	1,4	1,4	1,4	1,4		
Resto Santiago	23,9	13,9	27,9	13,2	11,0	5,7	7,2	2,9	3,3	3,3	1,4	1,4	1,0	0,5
Fogo	22,4	15,9	22,1	23,1	2,5	4,5	9,0	7,5	3,5	3,0	5,0		2,5	1,0
Brava	26,8	14,1	25,0	15,6	4,2	4,2	7,0	2,8	8,5	4,2	2,8	2,8	4,2	
Cabo Verde	31,1	22,0	30,9	24,4	8,5	7,5	10,2	7,2	6,7	4,3	4,5	2,2	1,3	0,8

Quadro 3.12: Prevalência de consumo de medicamentos nos últimos 12 meses segundo sexo e grupos etários por estrato

Estrato	15-64		15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		55-64	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Santo Antão	1,1	2,7		1,2				0,5			1,1	0,5		1,6
S. Vicente		1,7								0,6		0,3		0,8
S. Nicolau	1,9	2,8							0,9	1,9			0,9	0,9
Sal	1,2	1,2		1,0		0,6			0,6	0,6	0,6			
Boavista		1,4		1,1		0,7								0,7
Maio	0,9	1,8	1,9	1,9	0,9	0,9								0,9
Tarrafal	1,1	4,3	1,6	3,3	1,1	1,1	1,1			1,1		1,1		
Santa Catarina	0,4	4,5		2,8		1,3		0,4	0,4	0,4		2,2		
Santa Cruz	0,8	6,7		1,1				0,8	0,8	0,8	0,8	2,5		2,5
Praia	1,3	3,0	1,0	3,0	0,3	0,3	0,3	1,7	0,3	0,3	0,3	0,2		0,5
S. Miguel	1,4	2,8	2,1	2,1	1,4	1,4						1,4		
Resto Santiago	1,9	3,3	2,2	0,7			1,4	0,5		0,5	0,5	0,5		1,9
Fogo	0,5	6,0		1,9				1,0		1,5		1,5	0,5	2,0
Brava	1,4	1,4	3,1				1,4							1,4
Cabo Verde	0,9	3,1	0,7	1,7	0,1	0,4	0,3	0,6	0,2	0,5	0,3	0,6	0,1	0,9

Quadro 3.13: Prevalência de consumo de tabaco nos últimos 12 meses segundo sexo e grupos etários por estrato

Estrato	15-64		15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		55-64	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Santo Antão	8,7	4,9	2,4	1,2		0,5	1,1		3,8	1,6	2,7	2,2	1,1	0,5
S. Vicente	6,1	3,6	3,2	2,6	0,8	1,1	0,8	0,3	1,1	1,1	3,0	0,6	0,3	0,6
S. Nicolau	7,5	0,9	2,9				1,9		2,8	0,9	1,9		0,9	
Sal	8,1	1,7	5,7	1,9	1,2	1,2	2,3		1,7	0,6	2,9			
Boavista	4,8	0,7	4,5	1,1		0,7	2,7		1,4		0,7			
Maio	11,0	2,8	7,5		0,9		2,8		4,6		1,8	0,9	0,9	1,8
Tarrafal	1,1	2,2							1,1	1,1				1,1
Santa Catarina	4,5	3,6	1,4				0,9		2,7	0,4	0,4	2,2	0,4	0,9
Santa Cruz	5,0		1,1				0,8		1,7		0,8		1,7	
Praia	4,2	2,0	2,2	1,0	0,5	0,3	1,0	0,3	1,2	1,0	1,0	0,3	0,5	
S. Miguel	1,4	1,4	2,1		1,4							1,4		
Resto Santiago	4,8	5,3	2,2		0,5		1,0		1,9		1,0	1,9	0,5	3,3
Fogo	4,0	2,0	4,8	1,0	0,5		2,0	0,5	0,5		0,5	0,5	0,5	1,0
Brava	9,9		3,1				1,4		5,6		1,4		1,4	
Cabo Verde	5,5	2,6	2,9	0,9	0,5	0,4	1,3	0,2	1,8	0,6	1,4	0,8	0,5	0,6

Consumo nos últimos 30 dias por sexo e grupos etários

Quadro 3.14: Prevalência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias segundo sexo e grupos etários por estrato

Estrato	15-64		15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		55-64	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Santo Antão	41,5	17,5	38,8	20,0	8,2	3,8	9,8	5,5	12,6	4,9	9,3	1,6	1,6	1,6
S. Vicente	34,3	24,9	32,6	32,1	7,5	7,2	9,7	9,7	8,0	4,1	7,2	2,8	1,9	1,1
S. Nicolau	36,8	16,0	34,8	21,7	10,4	9,4	12,3	4,7	7,5	1,9	4,7		1,9	
Sal	32,9	18,5	32,4	19,0	5,8	4,0	13,9	7,5	7,5	5,8	5,2	1,2	0,6	
Boavista	35,6	18,5	41,6	18,0	8,9	4,8	16,4	6,2	4,8	2,7	4,1	4,1	1,4	0,7
Maio	34,9	18,3	37,7	17,0	10,1	4,6	8,3	3,7	8,3	5,5	7,3	3,7	0,9	0,9
Tarrafal	22,8	13,0	19,7	13,1	4,3	5,4	8,7	3,3	7,6	2,2	2,2	2,2		
Santa Catarina	19,3	5,4	20,7	6,2	8,5	2,2	4,9	1,8	4,5	0,4	1,3			0,9
Santa Cruz	25,0	3,3	18,0	4,5	8,3	1,7	5,0	1,7	5,8		3,3		2,5	
Praia	22,2	19,0	22,1	20,6	6,0	7,0	8,8	6,8	5,3	2,8	1,3	1,8	0,7	0,5
S. Miguel	15,5	2,8	19,1		7,0		5,6		1,4	1,4	1,4	1,4		
Resto Santiago	19,1	6,7	20,6	7,4	6,7	2,9	6,7	1,9	3,3	1,9	1,4		1,0	
Fogo	20,4	12,9	20,2	18,3	2,0	3,5	8,5	6,0	3,0	2,5	4,5		2,5	1,0
Brava	26,8	11,3	25,0	9,4	4,2	1,4	7,0	2,8	8,5	4,2	2,8	2,8	4,2	
Cabo Verde	27,2	15,4	26,3	17,1	6,8	4,9	9,0	5,4	6,2	3,0	3,9	1,5	1,2	0,6

Quadro 3.15: Prevalência de consumo de medicamentos nos últimos 30 dias segundo sexo e grupos etários por estrato

Estratos	15-64		15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		55-64	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Santo Antão	0,5	2,2									0,5	0,5		1,6
S. Vicente		0,6												0,6
S. Nicolau	1,9	1,9							0,9	1,9			0,9	
Sal	1,2	0,6							0,6	0,6	0,6			
Boavista		0,7												0,7
Maio	0,9	0,9	1,9				0,9							0,9
Tarrafal		1,1								1,1				
Santa Catarina	0,4	0,9		0,7		0,4			0,4			0,4		
Santa Cruz	0,8	2,5									0,8	0,8		1,7
Praia	0,3	1,5		1,0		0,2		0,5	0,2	0,3	0,2			0,5
S. Miguel		2,8		2,1		1,4						1,4		
Resto Santiago	1,4	3,3	1,5	0,7			1,0	0,5		0,5	0,5	0,5		1,9
Fogo		3,5		1,0				0,5				1,5		1,5
Brava	1,4	1,4	3,1				1,4							1,4
Cabo Verde	0,5	1,6	0,2	0,5		0,1	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2	0,3	0,0	0,8

Quadro 3.16: Prevalência de consumo de tabaco nos últimos 30 dias segundo sexo e grupos etários por estrato

Estrato	15-64		15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		55-64	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Santo Antão	8,7	4,9	2,4	1,2		0,5	1,1		3,8	1,6	2,7	2,2	1,1	0,5
S. Vicente	6,1	3,6	3,2	2,6	0,8	1,1	0,8	0,3	1,1	1,1	3,0	0,6	0,3	0,6
S. Nicolau	7,5	0,9	2,9				1,9		2,8	0,9	1,9		0,9	
Sal	6,9	1,2	3,8	1,0		0,6	2,3		1,7	0,6	2,9			
Boavista	4,8	0,7	4,5	1,1		0,7	2,7		1,4		0,7			
Maio	10,1	2,8	7,5		0,9		2,8		3,7		1,8	0,9	0,9	1,8
Tarrafal	1,1	2,2							1,1	1,1				1,1
Santa Catarina	4,5	3,6	1,4				0,9		2,7	0,4	0,4	2,2	0,4	0,9
Santa Cruz	5,0		1,1				0,8		1,7		0,8		1,7	
Praia	4,0	1,8	2,0	0,7	0,3	0,2	1,0	0,3	1,2	1,0	1,0	0,3	0,5	
S. Miguel	1,4	1,4	2,1		1,4							1,4		
Resto Santiago	4,8	5,3	2,2		0,5		1,0		1,9		1,0	1,9	0,5	3,3
Fogo	4,0	2,0	4,8	1,0	0,5		2,0	0,5	0,5		0,5	0,5	0,5	1,0
Brava	9,9		3,1				1,4		5,6		1,4		1,4	
Cabo Verde	5,4	2,5	2,7	0,7	0,3	0,3	1,3	0,2	1,8	0,6	1,4	0,8	0,5	0,6

3.3. Taxas de continuidade

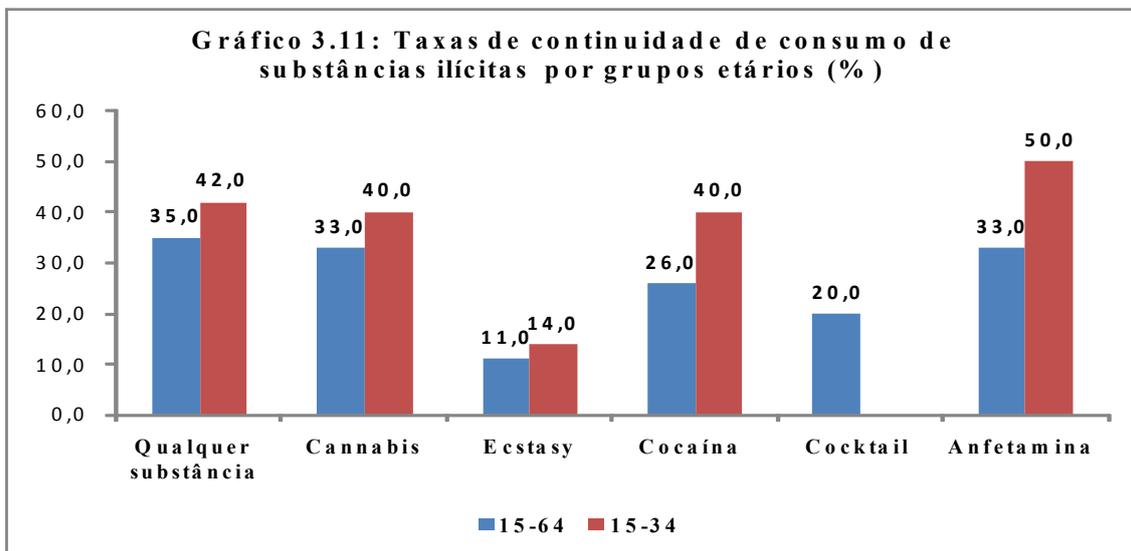
A taxa de continuidade indica a proporção entre o número de pessoas que declara ter consumido uma dada substância ao longo da vida e o número de pessoas que declara ter consumido essa mesma substância ao longo do último ano. Se o número de declarações de consumo ao longo da vida for igual ao número de declarações de consumo no último ano, a taxa de continuidade é igual a 1 (ou 100%). Como os valores obtidos na prevalência ao longo da vida são, regra geral, superiores aos referentes ao último ano, as taxas de continuidade são uma fracção de um (ou uma percentagem inferior a 100)

Taxas de continuidade de consumo de substâncias ilícitas

As taxas de continuidade variam, no entanto, de acordo com as substâncias. Ela é mais elevada no caso da cannabis e anfetaminas (33% para cada substância) e mais baixa no caso do ecstasy (11%) e do cocktail (20%). Entre estes dois extremos situa-se a taxa de continuidade da cocaína (26%), e, estes valores traduzem a proporção de pessoas que declararam ter consumido no último ano, em relação àquelas que declararam tê-lo feito pelo menos uma vez ao longo da sua vida (Quadro3.1.19 do Anexo).

A nível dos grupos etários os resultados indicam que as taxas são relativamente mais elevadas entre os inquiridos de 15-24 anos para o consumo da cannabis (50%), do ecstasy (33%) e da cocaína (100%). As taxas são nulas para as restantes substâncias. Importa realçar que, entre os inquiridos de 55-64 anos, as taxas são nulas, qualquer que seja o tipo de substância ilícita.

O gráfico 3.11 apresenta a comparação das taxas de continuidade entre o conjunto dos inquiridos e os adultos jovens (15-34 anos). Verifica-se do mesmo que as taxas são mais elevadas entre os adultos jovens, para todas as substâncias com excepção do cocktail. No caso das anfetaminas verifica-se que metade dos adultos jovens que experimentaram esta substância pelo menos uma vez ao longo da vida, consumiram-na nos últimos 12 meses.



Taxas de continuidade de consumo de substâncias lícitas

No que se refere às substâncias lícitas o quadro 3.1.20 do Anexo mostra que a taxa é muito elevada no caso das bebidas alcoólicas (83,6%) e menos de 50% para os casos de medicamentos e tabaco. Entretanto, verificam-se diferenças significativas a nível dos diferentes grupos etários.

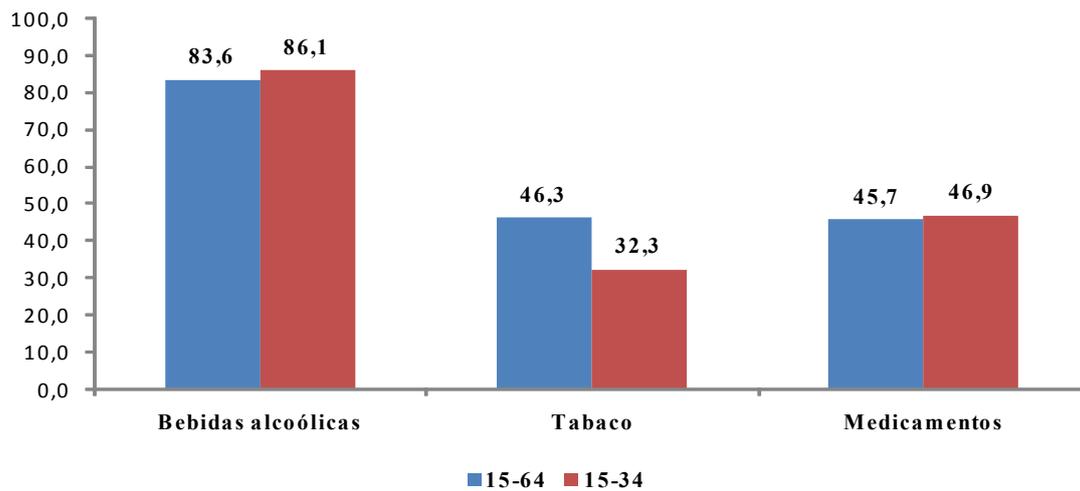
No caso das bebidas alcoólicas verifica-se que a taxa atinge valor mais alto entre os inquiridos de 25-34 anos (87,2%). A partir dessa idade, ela começa a diminuir à medida que aumenta a idade, atingindo valor mais baixo entre 55-64 anos (67,9%).

No que se refere ao tabaco, o mesmo quadro indica que a taxa aumenta com a idade até o grupo dos 35-44 anos (56,4%), diminui para 52,7% no grupo dos 45-54 anos e atinge o valor máximo entre os inquiridos de 55-64 anos (60,8%).

Quanto aos medicamentos verifica-se uma situação idêntica à do tabaco, ou seja, a taxa aumenta com a idade até o grupo dos 25-34 anos (48,1%), diminui para 38% entre 35-44 anos e volta a aumentar a partir dessa idade, atingindo o valor máximo entre 55-64 anos (65%).

Relativamente aos adultos jovens, o gráfico 3.12 indica que, a taxa de continuidade é mais elevada entre a população de 15-34 anos no caso de bebidas alcoólicas (86,1%, contra 83,6% para o conjunto da população). Entretanto, verifica-se uma situação contrária no caso do tabaco, onde essa taxa corresponde a 32,3% para a população de 15-34 anos e 46,3% para a população de 15-64. No caso de medicamentos as duas taxas praticamente coincidem.

Gráfico 3.12. Taxas de continuidade de consumo de substância lícitas por grupos etários (%)



IV- CARACTERIZAÇÃO, CIRCUNSTÂNCIAS E REPRESENTAÇÕES DO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOACTIVAS

Neste capítulo pretende-se fazer uma análise de consumo na perspectiva de comportamento social, que se realiza de acordo com um certo número de modalidades, em circunstâncias bem precisas e em contextos diferenciados. Deste modo, são considerados, para a análise, todos os indicadores propostos no questionário-tipo europeu, nomeadamente:

1. Padrão nos últimos 12 meses
2. Padrão nos últimos 30 dias
3. Abandono do uso
4. Circunstâncias de utilização
 - Primeira vez
 - Contextos e lugares de utilização
 - Última vez
 - Modos de acesso
 - Motivações para o uso
5. Modo de consumo (quando se adequa)
6. Dependência

Para cada substância considerada, apresenta-se, num primeiro tempo, algumas das tipologias existentes, informações sobre as circunstâncias e os contextos dos consumos. Para o caso das substâncias psicoactivas lícitas foram analisadas o tabaco, o álcool e os produtos farmacêuticos. No caso das substâncias ilícitas, só foi considerado a cannabis, pois para outras drogas ilícitas os dados obtidos não são significativos.

4.1. Consumo de substâncias lícitas

Nesta secção, propõe-se a análise do consumo de tabaco, bebidas alcoólicas e produtos farmacêuticos. Como indicado antes, procede-se à apresentação dos indicadores que permitem uma caracterização dos consumos e, na medida do possível, dos consumidores.

4.1.1. Caracterização do tabaco

Caracterização geral do consumo de tabaco

No que diz respeito às experiências de consumo de tabaco, medidas através de taxas de prevalências ao longo da vida, ao longo do último ano e ao longo do último mês que precede a data do inquérito, é de recordar que as mesmas foram 17,4%, 8,1% e 7,8% respectivamente. No que concerne à população que já experimentou o tabaco, pode-se dizer que ela é também maioritariamente masculina e observa-se o predomínio dos inquiridos do sexo masculino (68%), que tendem a representar mais de dobro do percentual da população feminina (32%).

Relativamente à caracterização sociodemográfica da população fumadora actual, pode-se dizer que é maioritariamente masculina: observa-se que, entre a população que fuma

actualmente existe o predomínio dos inquiridos do sexo masculino (69%) que tendem representar mais de dobro dos inquiridos do sexo feminino (31%). A distribuição etária reflecte uma concentração de população entre os 35 e 54 anos, destacando-se mais especificamente o grupo situado entre os 35 e 44 anos (30%) (Quadros 4.1.1. e 4.1.2 do Anexo)

Importa destacar que cerca de 29% dos fumadores actuais são jovens adultos (população de 15-34 anos), sendo os homens também a maioria (77%). Destaca-se também que entre os inquiridos que já experimentaram tabaco, 51% são adultos jovens. (Quadro 4.1.3 do Anexo).

Considerando as pessoas que declararam ter fumado no decorrer **dos últimos 12 meses**, vê-se que a periodicidade do consumo é muito frequente (em 80% dos casos), sendo que 52% declaram fumar várias vezes ao dia e 28% pelo menos todos os dias (Quadro 4.1). Apenas 4% dos consumidores apresentam uma frequência de consumo inferior, ou seja, fazem-no raramente.

Quadro 4.1: Frequência de consumo de tabaco nos últimos 12 meses

Frequência de consumo nos últimos 12 meses	Efectivos	%
Várias vezes ao dia	111	51,6
Diariamente	60	27,9
Mais de uma vez por semana	22	10,2
Algumas vezes por mês	10	4,7
Uma vez por mês	3	1,4
Raramente	9	4,2
Total	215	100,0

A população que diz ter fumado no decorrer **dos últimos 30 dias** caracteriza-se também pelo consumo bastante frequente de tabaco, predominando numa base diária em 68% dos casos, e 15% declararam fumar quase todos os dias. À semelhança do consumo nos últimos 12 meses, apenas 4% dos consumidores apresentaram uma frequência de consumo muito baixa (Quadro 4.2).

Quadro 4.2: Frequência de consumo de tabaco nos últimos 30 dias

Frequência de consumos nos últimos 30 dias	Efectivos	%
Todos os dias	141	67,5
Quase todos os dias	32	15,3
Vários dias por semana	14	6,7
Pelo menos um dia por semana	13	6,2
Raramente	9	4,3
Total	209	100,0

Circunstâncias e contextos do consumo de tabaco

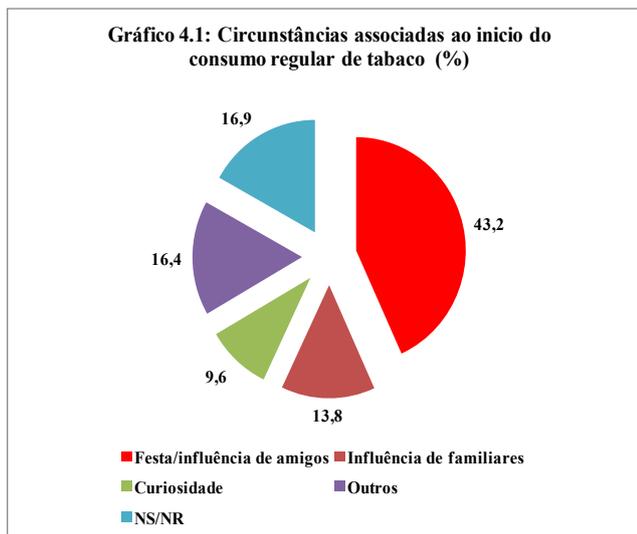
A análise por idade simples indica-nos que o início de consumo regular de tabaco começou, numa boa parte dos casos (cerca de 53%) quando os indivíduos eram adolescentes ou pré-adolescentes, ou seja, tinham idade inferior ou igual a 18 anos: a título de exemplo pode-se afirmar que 7% começaram a fumar regularmente com idades entre 6 e 12 anos; 6% com 14 anos, 8% com 15 anos, 9% tanto com 17 como 18 anos.

O quadro 4.3 apresenta a idade do início do consumo de tabaco segundo sexo por grupos etários dos inquiridos. Observa-se que 53% dos fumadores iniciaram o consumo com idades situadas entre os 15 e os 24 anos, com percentagem mais elevada entre os homens (56%, contra 48% entre as mulheres). Nota-se ainda que 8% iniciaram esse hábito na idade adulta (com 25 a 34 anos) sem diferença entre os sexos, e 24% nunca chegaram a fumar regularmente, também sem diferenças significativas entre os sexos.

Quadro 4.3. Idade de início de consumo de tabaco segundo sexo por grupos etários

Grupos etários/sexo	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino		Efectivos	%
	Efectivos	%	Efectivos	%		
Menos de 15 anos	35	11,0	17	11,6	52	11,2
15-24	178	56,0	70	47,9	248	53,4
25-34	26	8,2	11	7,5	37	8,0
35 e +	7	2,2	11	7,5	18	3,9
Nunca fumou regularmente	72	22,6	37	25,3	109	23,5
Total	318	100,0	146	100,0	464	100,0

Os inquiridos foram questionados também sobre as circunstâncias associadas ao início de consumo regular do tabaco. O Gráfico 4.1 mostra claramente que a maioria começou em festas/ por influência de amigos (43%). Seguem-se os que iniciaram o consumo desta substância por outros motivos (16%). De notar que 14% declararam influência dos familiares (porque o pai, avó, tio fumavam em casa), e 10% iniciou o consumo por curiosidade.



Existem algumas diferenças entre os sexos, conforme se pode ver do quadro abaixo: cerca de 45% dos homens declararam que começaram a consumir tabaco nas festa/influência de amigos, contra 39% das mulheres, enquanto, a percentagem das mulheres que declararam influencia dos familiares é um pouco mais de dobro dos homens (23% contra 10% entre os rapazes).

Quadro 4.4. Circunstâncias (contexto) que os inquiridos começaram a consumir tabaco

Circunstâncias/sexo	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino		Efectivos	%
	Efectivos	%	Efectivos	%		
Festa/influência de amigos	111	45,3	42	38,5	153	43,2
Influência de familiares	24	9,8	25	22,9	49	13,8
Curiosidade	25	10,2	9	8,3	34	9,6
Outros	32	13,1	26	23,9	58	16,4
NS/NR	53	21,6	7	6,4	60	16,9
Total	245	100	109	100,0	354	100

A população que declarou ter abandonado o consumo de tabaco (cerca de 10% dos inquiridos), fê-lo maioritariamente quando tinha entre 15 e 24 anos (47%) e entre 25-34 anos (25%). Registam-se ainda 11% de antigos fumadores que abandonaram o consumo desta substância quando tinham entre 35 e 44 anos e 10% com 45 anos ou mais. As situações menos frequentes correspondem ao abandono do tabaco ainda quando tinham menos de 15 anos (7%).

Existe a mesma tendência a nível dos sexos. A maioria dos homens e mulheres abandonou o consumo desta substância quando tinha entre 15-24 anos. Entretanto, importa realçar que os homens fumam durante mais tempo do que as mulheres: cerca de 11% abandonaram o consumo quando tinham 45 anos ou mais, enquanto nas mulheres essa percentagem corresponde a quase metade (6%).

Quadro 4. 5. Idade de abandono de consumo de tabaco segundo sexo por grupos etários

Grupos etários/sexo	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino		Efectivos	%
	Efectivos	%	Efectivos	%		
Menos de 15 anos	15	8,2	4	5,1	19	7,3
15-24	85	46,4	38	48,7	123	47,1
25-34	42	23,0	23	29,5	65	24,9
35-44	21	11,5	8	10,3	29	11,1
45 e +	20	10,9	5	6,4	25	9,6
Total	183	100,0	78	100,0	261	100,0

O quadro abaixo indica o resumo dos indicadores estatísticos relativos às idades do início e do fim do consumo desta substância. Em média, os inquiridos iniciaram o consumo por volta dos 20 anos e pararam por volta dos 26 anos. Metade dos consumidores iniciou o consumo com menos de 18 anos e outra metade com mais de 18 anos. Relativamente à última vez o mesmo quadro mostra que metade dos consumidores abandonou o consumo com menos de 23 anos e a outra metade com mais de 23 anos.

Quadro 4.6. Idade da primeira e última vez do consumo de tabaco

Medidas de resumo das idades	Idade 1ª vez	Idade última vez
Efectivos	355	253
Média	19,6	26,3
Mediana	18,0	23,0
Moda	20	20
Desvio padrão	6,7	10,6
Mínimo	6	9
Máximo	53	64

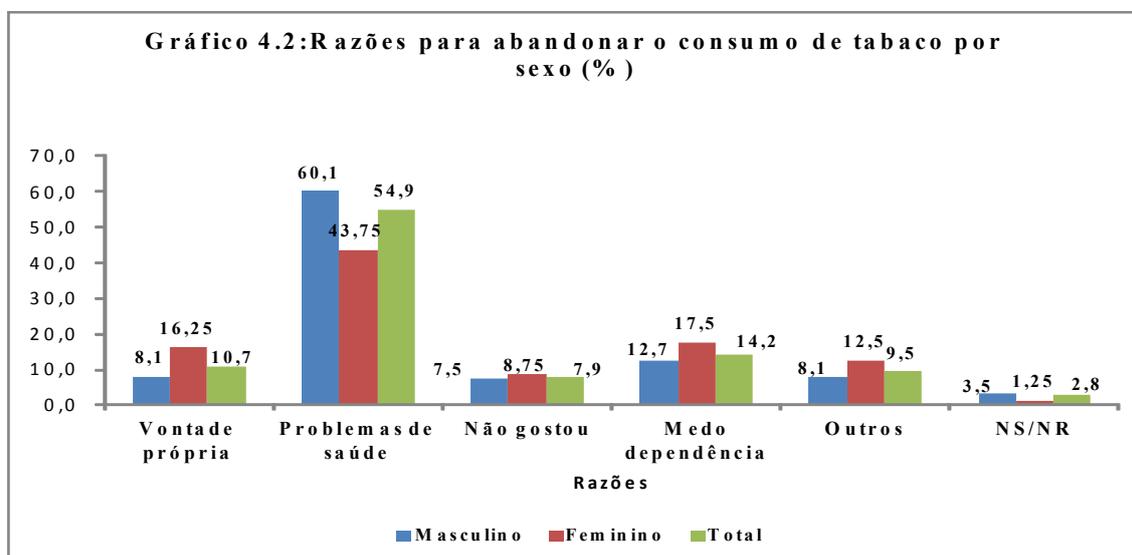
Refira-se também que o momento do abandono de consumo ocorreu, para 21% dos fumadores desistentes, há menos de um ano, para 9% há 1-2 anos e outros 9% há 3-4 anos. As desistências mais prolongadas correspondem a 21% dos antigos fumadores que o fizeram num período que dista há 20 anos ou mais (Quadro 4.7).

As diferenças entre os sexos não são relativamente importantes. Entretanto, as mais notórias se verificam no facto do abandono ter ocorrido há menos de um ano para 24% das mulheres e 19% dos homens, e, há 1-2 anos para 11% dos homens e 5% das mulheres.

Quadro 4.7. Tempo de abandono de consumo de tabaco (anos) segundo sexo

Tempo (anos)	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino		Efectivos	%
	Efectivos	%	Efectivos	%		
< 1 ano	33	19,1	19	23,8	52	20,6
1-2	19	11,0	4	5,0	23	9,1
3-4	14	8,1	8	10,0	22	8,7
5-9	31	17,9	12	15,0	43	17,0
10-14	19	11,0	13	16,3	32	12,6
15-19	20	11,6	7	8,8	27	10,7
20+	37	21,4	17	21,3	54	21,3
Total	173	100,0	80	100,0	253	100,0

As razões do abandono do consumo desta substância prendem-se essencialmente com questões de saúde (55%), medo de dependência (14%) e vontade própria dos inquiridos (11%) (Gráfico 4.2). As mulheres têm mais vontade própria de desistir do que os homens (16% contra 8% para os homens). As diferenças são também notórias em relação aos inquiridos que declararam medo de dependência, com percentagem relativamente mais alta entre as mulheres (18% contra 13% para os homens). A percentagem dos que declararam que abandonaram o consumo por não terem gostado desta substância é idêntica entre os inquiridos de ambos os sexos.



4.1.2. Caracterização de bebidas alcoólicas

Caracterização geral do consumo de bebidas alcoólicas

De uma forma geral, conforme já referido, 64% dos inquiridos consumiram bebidas com teor alcoólico, pelo menos uma vez na vida. Recorrendo à tipologia do consumo, observa-se que 43% dos inquiridos são *consumidores correntes*, ou seja, consumiram nos últimos ano e mês. Esta situação é ainda mais frequente nos homens do que nas

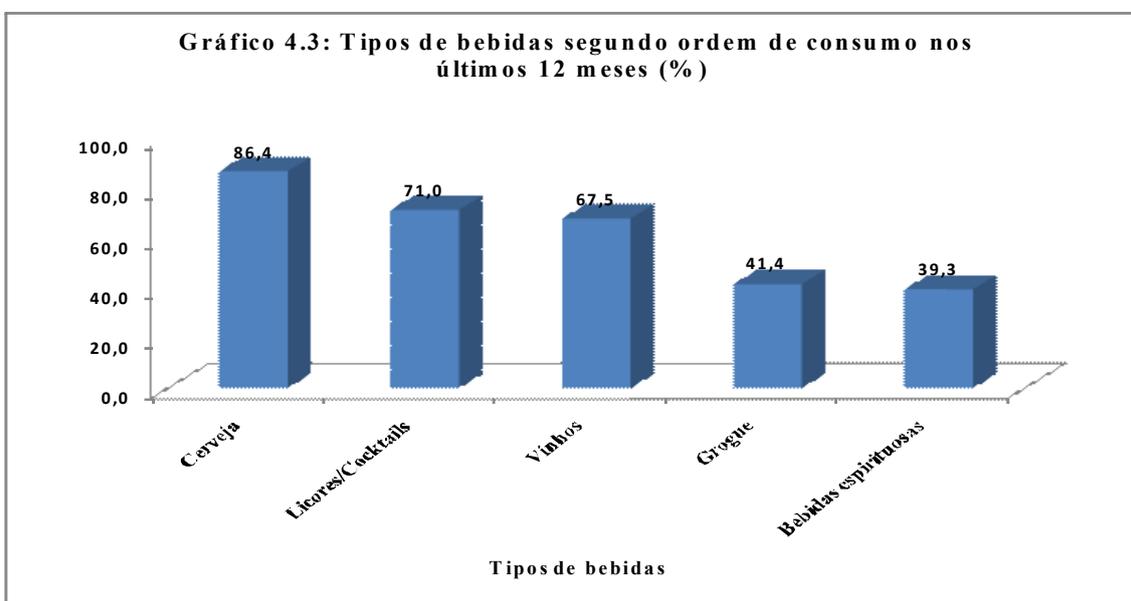
mulheres. Desta forma, 62% dos inquiridos do sexo masculino e 28% dos inquiridos do sexo feminino enquadram-se nesta categoria.

Cerca de 37% são *abstinentes* nunca consumiram ao longo da vida (51% entre as mulheres e 19% entre os homens); 10% são *desistentes*, sem diferenças entre os sexos, ou seja, consumiram bebida alcoólica ao longo da vida mas não no último ano nem no último mês, e, 11% são *consumidores recentes* – consumiram no último ano mas não no último mês (sendo 12% entre as mulheres e 9% entre os homens).

Quanto às características sociodemográficas da população que, ao longo da vida, consumiu bebidas alcoólicas, pode observar-se que os inquiridos do sexo masculino estão mais representados em termos percentuais (56%) quando comparados com os inquiridos do sexo oposto (44%) Relativamente aos grupos etários nota-se que tendem a situar-se nos grupos etários compreendidos entre os 15 e 34 anos (61%), ou seja, corresponde à população adulta jovem, destacando-se o grupo dos 25-34 anos (31%) (Quadros 4.1.4; 4.1.5 e 4.1.6 do Anexo).

Relativamente ao consumo nos últimos 12 meses, conforme já foi referido, a prevalência é de 53%, ou seja, consumiram algum tipo de bebidas alcoólicas como: cervejas (não incluindo as variedades light ou sem álcool), vinhos, licores/cocktails, grogue ou outras bebidas espirituosas/destiladas. Constata-se dos mesmos quadros anteriores que a maioria dos consumidores continua sendo homens (59% contra 41% para as mulheres). Quanto aos grupos etários a maioria dos consumidores é constituída pelos jovens adultos (63%), sendo 33% com idade compreendida entre 25-34 anos.

A substância mais frequentemente consumida pelos inquiridos é a cerveja (86%) dos consumidores, seguindo-se os licores/cocktails (71%), o vinho (68%), o grogue (41%) e, por último, as bebidas espirituosas (39% dos consumidores)¹² (Gráfico 4.3).



No que concerne à frequência de consumo de cerveja no período acima considerado, observa-se que 4% dos consumidores de álcool consomem esta substância todos os dias, 14% 2-3 vezes por semana, 12% consomem-no várias vezes por mês, 10% fazem-no

¹² Ver Quadro 4.1.18 do Anexo para informação sobre frequência de consumo de bebidas nos últimos 12 meses segundo tipo de bebida por estrato

uma vez por mês, 40% fazem-no mais raramente e 13% não a consomem (Quadro 4.8). De seguida, os licores /cocktails são as bebidas mais regularmente consumidas: 8% consomem com uma frequência de 2 a 3 vezes por semana, 4% 4 ou mais vezes por semana, 9% várias vezes por mês, 42% fazem-no mais raramente e 28% nunca consumiram esta bebida no período considerado na análise.

O consumo de vinhos é realizado numa base diária para 3% dos consumidores de álcool neste período, duas ou mais vezes por semana em 8% dos casos, várias vezes por mês para 6%, uma vez por mês para 9% destes indivíduos, mais raramente para 38% e nunca se realiza para 32% dos consumidores.

Quadro 4.8: Frequência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses (%)

Frequência/Tipo de bebida	Cerveja	Vinhos	Licores/Cocktails	Grogue	Bebidas espirituosas
Várias vezes ao dia/diariamente	3,7	3,0	1,0	5,6	0
4 ou mais vezes por semana	6,3	4,4	3,9	3,8	1,4
2 a 3 vezes por semana	14,3	7,5	7,6	6,3	2,0
Várias vezes por mês	11,7	6,2	8,8	5,5	2,5
1 vez por mês	10,2	8,7	7,7	2,6	3,4
Raramente	40,2	37,6	42,0	17,6	29,8
Nunca	13,4	32,2	27,7	57,6	59,3
NS/NR	0,2	0,3	1,3	1,1	1,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Quanto ao consumo do grogue nota-se que 6% fazem-no com maior frequência (4% diariamente e 2% varias vezes ao dia), cerca de 4%, fazem-no 4 ou mais vezes por semana, 6% 2-3 vezes por semana, 6% várias vezes por mês, 18% mais raramente e 58% nunca beberam esta bebida.

No que respeita **ao consumo nos últimos 30 dias**, constata-se que 67% dos indivíduos que experimentaram ao longo da vida, consumiram álcool no decorrer deste período de tempo, sendo os inquiridos homens mais representados que as mulheres (64% contra 36%) (Quadro 4.1.7 do Anexo).

Relativamente aos grupos etários, nota-se a mesma tendência acima descrita, relativa aos últimos 12 meses, ou seja: a maioria dos consumidores é adulta jovem (62%), sendo 34% com idade compreendida entre 25-34 anos (Quadro 4.1.8 do Anexo).

Nesse período, a cerveja foi a bebida mais consumida pelos inquiridos (79%), seguindo-se o vinho e os licores com 58% dos inquiridos para cada uma das bebidas, o grogue com 42% e as bebidas espirituosas (31% dos inquiridos).

No que concerne à frequência, de consumo, expressa em número de vezes, surge o consumo de cerveja, onde predomina aqueles que declararam consumir esta substância raramente (32%), registando-se 21% dos inquiridos que nunca consumiram a substância, 25% aqueles que consumiram pelo menos uma vez por semana e 17%, aqueles que a consumiram várias vezes por semana. Os que consumiram esta substância diariamente correspondem a 4% (Quadro 4.9).

De forma idêntica surge o consumo de vinhos e licores/cocktails, para os quais, existe um volume considerável de indivíduos que os consumiram menos frequentemente

(cerca de 42% nunca consumiram e cerca de 31% consomem raramente, ambas as substâncias). A população que consome estas bebidas com alguma regularidade tende a distribuir a sua utilização diariamente (4% para vinho e 2% para licores/cocktails); várias vezes por semana (9% para ambas as substâncias) ou pelo menos uma vez por semana (13% para vinhos e 15% licores/cocktails).

No que respeita ao consumo de bebidas espirituosas, verifica-se que cerca de 68% nunca consumiram estes tipos de bebidas no período considerado, e 23% raramente o fazem. Cerca de 5% os consomem pelo menos uma vez por semana, 2% várias vezes por semana e 1% fazem-no diariamente.

Relativamente ao grogue verifica-se que 11% declararam consumir esta bebida várias vezes por semana, e 9% pelo menos uma vez por semana, 5% diariamente e 2% varias vezes ao dia. Os que raramente consumiram esta bebida nos últimos 30 dias correspondem a 15% e 57% nunca o fizeram.

Quadro 4.9: Frequência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias (%)

Frequência/Tipo de bebida	Cerveja	Vinhos	Licores/Cocktails	Grogue	Bebidas espirituosas
Várias vezes ao dia/diariamente	5,6	3,8	2,1	7,4	1
Várias vezes por semana	16,7	9,3	9,3	10,8	2,2
Pelo menos uma vez por semana	24,7	13,2	15,2	8,8	4,8
Raramente	32,0	31,2	31,5	14,8	22,8
Nunca	20,5	42,1	40,9	57,0	67,6
NS/NR	0,5	0,4	1,1	1,2	1,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Circunstâncias e contextos do consumo de bebidas alcoólicas

Cerca de 37% dos inquiridos realizaram o primeiro contacto com bebidas alcoólicas com idades situadas entre os 7 e 17 anos. Os homens tiveram o primeiro contacto com esta substância mais cedo do que as mulheres. Com efeito, 30% das mulheres e 42% dos homens fizeram-no com idade compreendida entre 7 e 17 anos. Neste grupo idades, as concentrações percentuais mais significativas registam-se nos 15 (8% dos consumidores), 16 (9%) e 17 anos (11%) (Quadro 4.1.9.do Anexo).

O segundo grupo de idades de início mais frequente situa-se entre os 18 e 30 anos, reunindo 49% dos consumidores, sendo 50% entre as mulheres e 48% entre os homens. Os casos de não resposta de ausência de memória da idade de início correspondem a 12% dos consumidores. As situações de início após os 30 anos são extremamente residuais (2%).

Relativamente à **duração** de consumo **dos actuais utilizadores** da substância, isto é, que a utilizaram no decorrer do último ano e do último mês, constata-se que 10% situam-se num período superior ou igual a 25 anos, 38% entre 1 e 5 anos, 18% nos intervalos situados entre 6 e 10 anos, 11% entre 11 e 15 anos, 9% num período entre 16

e 20 anos, 5% num período entre 21 e 24 anos e, por fim, 9% num período inferior a um ano (Quadro 4.1.10 do Anexo).

No que respeita aos **desistentes**, observa-se do mesmo quadro que 11% consumiram durante 25 anos ou mais, 7% fizeram-no durante 21 a 24 anos, 8% num período que variou entre 16 e 20 anos, 11% numa duração de 11 a 15 anos, 15% em 6 a 10 anos, 26% num período de 1 a 5 anos e 22% fizeram-no durante um período inferior a um ano (Quadro 4.1.10 do Anexo).

O quadro 4.10 abaixo indica o resumo dos indicadores estatísticos relativos às idades do início e do fim do consumo de bebidas alcoólicas, e a duração do consumo. Em média, os inquiridos iniciaram o consumo por volta dos 19 anos e pararam por volta dos 29 anos. Metade dos consumidores iniciou o consumo desta substância com menos de 18 anos, e metade abandonou com mais de 26 anos. A duração de consumo situa numa média de 10 anos.

Quadro 4.10: Idade da primeira e última vez do consumo de bebidas alcoólicas e duração de consumo

Medidas de resumo	Idade 1ª vez	Idade última vez	Duração (anos)
Efectivos	1.400	531	436
Média	18,9	29,2	9,8
Mediana	18,0	26,0	6,0
Moda	18	18	-----
Desvio padrão	4,6	11,7	10,1
Minímo	7	10	-----
Máximo	43	64	-----

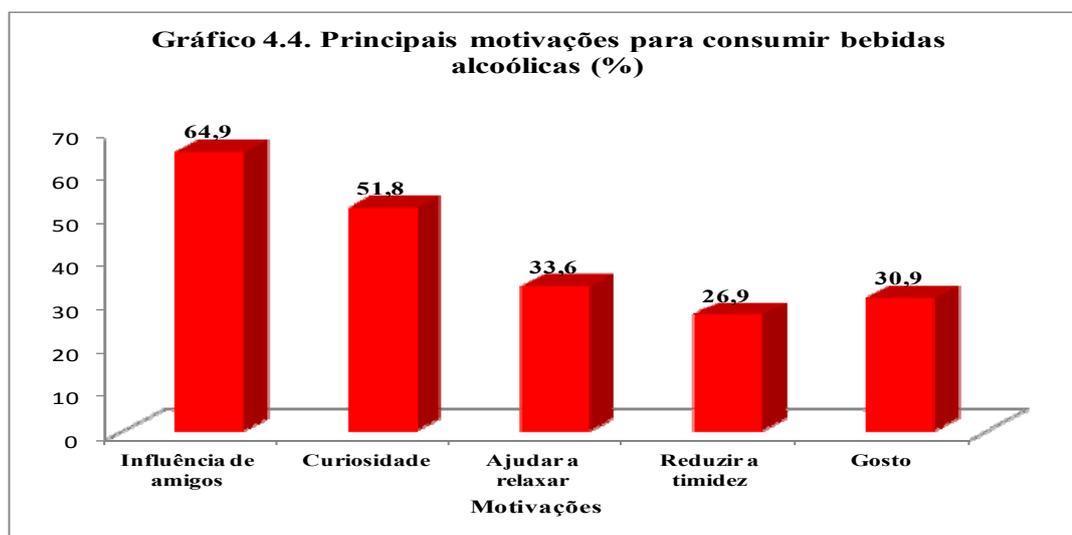
Foi perguntado aos inquiridos também sobre o número de vezes que ficaram **embriagados** nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias. Observa-se que a maior parte da população consumidora, mais de 50% segundo o período de tempo considerado, afirmou nunca ter ficado embriagada nos últimos 12 meses ou últimos 30 dias, independentemente de consumir álcool regularmente. Desta forma regista-se 72% de inquiridos nesta situação quando se refere ao consumo de álcool nos últimos 12 meses e 52% quando se refere aos últimos 30 dias. (Quadro 4.11).

Quadro 4.11: Número de ocorrências de situações de embriaguez (%)

Nº de ocorrências	Últimos 12 meses	Últimos 30 dias
1 a 2 vezes	13,0	30,5
3 a 5 vezes	6,7	6,1
6 a 9 vezes	2,1	3,7
10 a 19 vezes	1,5	2,2
20 a 39 vezes	0,8	0,7
40 ou mais vezes	1,5	0,4
Nunca	71,9	52,3
NS/NR	2,4	4,1
Total	100,0	100,0

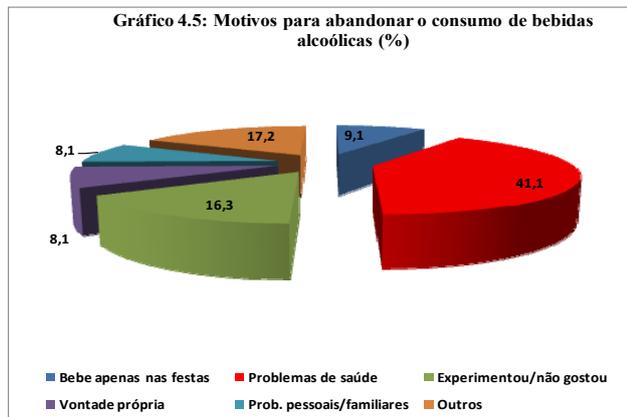
Com um número de experiências de embriaguez inferior ou igual a 5 vezes, encontramos 20% dos consumidores que o fizeram no último ano e 37% durante o último mês. Por outro lado, com um número de experiências de embriaguez superior a 5 vezes, registam-se 6% dos consumidores no último ano e 13% no último mês. De realçar que cerca de 2% dos consumidores ficaram embriagados mais de 40 vezes nos últimos 12 meses.

Foi perguntado a todos os inquiridos que já consumiram bebidas alcoólicas que indicassem três motivações mais importantes para tomar bebidas alcoólicas. As motivações mais frequentemente referidas foram: influência de amigos (65%), curiosidade (52%), o facto de a substância ajudar a relaxar (34%), gosto pela mesma (31%) e para ser sociável/alegre/reduzir a timidez (27%). De realçar que quase 7% referiram que consumiram bebidas alcoólicas para esquecer os problemas (Gráfico 4.4).



Não existem grandes diferenças entre os motivos para consumir declarados por homens e mulheres. Por ordem de importância destacam-se em primeiro lugar - influência de amigos (69% homens e 60% mulheres); em segundo lugar – por curiosidade (47% dos homens e 58% das mulheres); em terceiro lugar – o facto de a substância ajudar a relaxar para 38% dos homens e por gosto para 28% das mulheres; em quarto lugar – por gosto para 32% dos homens e ajudar a relaxar para 28% das mulheres (Quadro 4.1.11 do Anexo).

Os principais motivos apontados para abandonar o consumo de bebidas alcoólicas são questões de saúde (41%), e beberam apenas para experimentar/ não gostaram (16%).



De notar que 9% bebe apenas nas festas ou em ocasiões especiais, 8% deixou de beber por vontade própria e 8% por problemas pessoais ou familiares (Gráfico 4.5)

Observa-se do quadro 4.1.12 do Anexo que não existem diferenças entre os motivos apresentados pelos homens e mulheres. Destacam-se a as questões de saúde (43% para as mulheres e 39% para os homens), apenas experimentou/não gostou para 20% de mulheres e problemas pessoais/familiares para 16% dos homens. De realçar que este motivo foi apontado por apenas 3% das mulheres; 11% das mulheres bebem apenas nas festas/em ocasiões especiais, enquanto, entre os homens este motivo corresponde a 6%.

4.1.3. Caracterização dos produtos farmacêuticos (medicamento do tipo sedativo, tranquilizante ou hipnótico)

Caracterização geral do consumo de produtos farmacêuticos

De acordo com a tipologia do consumo, observa-se que 2,1% dos inquiridos são *consumidores correntes*, ou seja, consumiram algum produto farmacêutico no último ano e mês. Esta situação é ainda mais frequente nas mulheres do que nos homens. Desta forma, 3% dos inquiridos do sexo feminino e 1% dos inquiridos do sexo masculino enquadram-se nesta categoria.

Cerca de 91% são *abstinentes* nunca consumiram ao longo da vida (88% entre as mulheres e 95% entre os homens); 5% são *desistentes*, ou seja, consumiram ao longo da vida mas não no último ano nem no último mês (3% entre os homens e 7% entre as mulheres), e, 2% são *consumidores recentes*, consumiram no último ano mas não no último mês, sendo 3% entre as mulheres e 1% entre os homens.

No que diz respeito às experiências de consumo de produtos farmacêuticos, medidas através de taxas de prevalências ao longo da vida, ao longo do último ano e ao longo do último mês que precede a data do inquérito, é de recordar que as mesmas foram 8,8%, 4,0% e 2,1% respectivamente.

No que concerne à caracterização sociodemográfica da população que, ao longo da vida, consumiu esta substância, observa-se que 77% são do sexo feminino. Estas tendências da repartição dos sexos mantêm tanto a nível do consumo nos últimos 12 meses como nos últimos 30 dias (Quadro 4.1.13 do Anexo).

Os grupos de idades mais frequentes dos consumidores variam de acordo com o período de observação. A maioria dos que consumiram medicamentos ao longo da vida possui entre os 25 e 54 anos (71%), destacando-se os que apresentam idades entre 45 e 54 anos (27%) (Quadro 4.1.14 do Anexo).

Relativamente ao **consumo nos últimos 12 meses, verifica-se que 47%** possui entre 45-64 anos, destacando-se os que apresentam idades entre 55-64 anos (24%). Em relação ao consumo nos últimos 30 dias, verifica-se que o consumo aumenta à medida que aumenta a idade dos inquiridos, atingindo 37% entre 55-64 anos (Quadro 4.1.14 do Anexo). No que se refere à frequência de consumo neste período constata-se que 24% dos consumidores fizeram -no diariamente, 10% várias vezes ao dia, e 17% fizeram-no 4 ou mais vezes por semana. De notar que cerca de 29% fizeram-no raramente. Os restantes 20% dos consumidores ingeriram estes produtos entre duas a três vezes por semana e uma vez por mês (Quadro 4.12).

Quadro 4.12: Frequência de consumo de produtos farmacêuticos nos últimos 12 meses

Frequência	Efectivos	%
Várias vezes ao dia	11	10,2
Diariamente	26	24,1
4 ou mais vezes por semana	18	16,7
2 a 3 vezes por semana	13	12,0
1 vez por mês	9	8,3
Raramente	31	28,7
Total	108	100,0

No que respeita ao **consumo nos últimos 30 dias**, conforme já referido, 24% dos indivíduos que consumiram estas substâncias no último ano também o fizeram no último mês.

Relativamente à frequência, expressa em número de vezes, constata-se do quadro 4.13, que 30% dos consumidores fazem-no diariamente e que 21% apresentam uma frequência mais intensa que corresponde a várias vezes ao dia (Quadro 4.13). De seguida, registam-se 23% de consumidores que ingeriram esta substância várias vezes por semana, 14% pelo menos uma vez por semana, e 10% fizeram-no mais raramente.

Quadro 4.13: Frequência de consumo de produtos farmacêuticos nos últimos 30 dias

Frequência	Efectivos	%
Várias vezes ao dia	12	21,4
Diariamente	17	30,4
Várias vezes por semana	13	23,2
Pelo menos uma vez por semana	8	14,3
Raramente	6	10,7
Total	56	100,0

Circunstâncias e contextos do consumo de produtos farmacêuticos

Os contactos iniciais com sedativos, tranquilizantes ou hipnóticos ocorreram, em 10% dos casos, quando os consumidores tinham menos de 18 anos, 13% entre os indivíduos com idade compreendida entre 18 e 23 anos, 24% no grupo dos 24-34 anos, 22% no grupo dos 35-44 anos e, 18% entre as pessoas com 45 anos ou mais. De realçar que cerca de 12% dos consumidores não recordavam a idade inicial de contacto com esta substância. Os casos de início com menos de 15 anos ou mais de 50 anos tendem a ser residuais, reunindo respectivamente 4% e 9% dos consumidores.

Aquando do último consumo de sedativos, tranquilizantes ou hipnóticos, 11% dos inquiridos tinham entre 18 e 24 anos, 23% situavam-se no grupo de idades entre 25 e 34 anos, 24% entre 35 e 44 anos e 28% entre os 45 e 64 anos Refira-se ainda que 4% dos inquiridos tinham menos de 18 anos e que 8% não se recordavam da idade do último consumo (Quadro 4.1.15 do Anexo)..

De uma forma geral, regista-se ainda que, no que concerne à duração do consumo, 48% dos consumidores actuais realizaram-no durante um período que vai de 1 a 5 anos, 10% num período inferior a um ano e 16% durante 6 a 10 anos. Com 6 valores percentuais registam-se os indivíduos que consumiram 11 a 15 anos e 20% fizeram-no durante 16 anos ou mais (Quadro 4.1.16 do Anexo). Quanto aos desistentes nota-se que 49% consumiu esta substância por um período inferior a um ano, e 36% entre um e cinco anos. De realçar que quase 5% fizeram-no por 16 anos ou mais.

Quadro 4.14 : Idade da primeira e última vez do consumo de medicamentos e duração de consumo

Medidas de resumo das idades	Idade 1ª vez	Idade última vez	Duração
Efectivos	205	214	198
Média	33,1	37,6	4,1
Mediana	33,0	38,0	1,0
Moda	20	40	0
Desvio padrão	12,3	13,5	7,0
Mínimo	11	13	0
Máximo	61	64	41

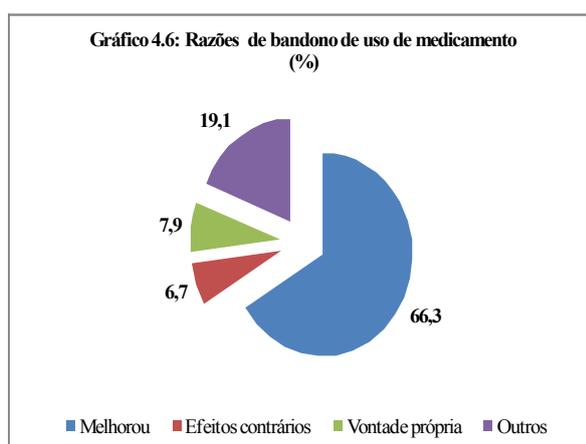
A forma de obtenção destes medicamentos, tanto na primeira como na última vez, realizou-se para cerca de 78% dos consumidores através de receita médica, observando-se ainda que cerca de 14% fizeram-no através de uma pessoa conhecida, tanto na primeira como na última vez (Quadro 4.15). De notar que menos de 2% obtiveram esta substância na primeira e última vez, na farmácia e sem receita médica.

Quadro 4.15: Meios de obtenção de medicamentos

Meios de obtenção	Última vez		Primeira vez	
	Efectivos	%	Efectivos	%
Através de receita médica para uso próprio	183	78,2	181	77,4
Através de uma pessoa conhecida	29	12,4	32	13,7
Na farmácia sem receita médica	4	1,7	3	1,3
Nenhuma das hipóteses acima indicadas	8	3,4	8	3,4
NS/NR	10	4,3	10	4,3
Total	234	100,0	234	100,0

Por fim, a principal razão indicada pelos inquiridos para o **não consumo** presente desta substância foi o facto de actualmente não precisarem de ingeri-la para obter o efeito anteriormente procurado (66%). No entanto 8% fizeram-no por vontade própria e 7% por terem sentido efeitos contrários ao desejado (Gráfico 4.6).

Não existem diferenças significativas entre os sexos, nas razões apresentadas (Quadro 4.1.17 do Anexo).



4.2. Consumo de substâncias ilícitas

Nesta secção, é analisada uma única droga ilícita, a cannabis. Pois, como foi acima mencionado, para os outros produtos, sendo o consumo bastante minoritário e nalguns casos inexpressivos, os dados não são significativos. Também, aqui, procede-se à apresentação dos indicadores que permitem uma caracterização dos consumos e, na medida do possível, dos consumidores de cannabis.

4.2.1. Caracterização geral do consumo de cannabis (padjinha, erva, marijuana, haxixe, óleo de cannabis)

Caracterização geral do consumo de cannabis (padjinha)

Quase duas em cada cinco pessoas de entre a população inquirida, ou seja, 39,9% declararam conhecer pessoalmente alguém que consome padjinha. No que diz respeito às experiências de consumo de cannabis, medidas através de taxas de prevalências ao longo da vida, ao longo do último ano e ao longo do último mês que precede a data do inquérito, é de recordar que as mesmas foram 7,2%, 2,4% e 1,5% respectivamente.

A maioria da população inquirida, ou seja, 92,8% dos inquiridos enquadra-se na categoria dos *abstinentes* (nunca experimentaram o consumo de cannabis), 4,8% são desistentes, 1,5% são *consumidores correntes*, enquanto 0,9% são consumidores recentes.

Quando se analisa as diferentes tipologias de consumo em relação ao sexo, pode-se constatar que de entre os inquiridos do sexo feminino quase 98% são abstinentes contra 86,4% entre os homens. Todavia, os inquiridos do sexo feminino estão menos representados nas outras categorias. Pois, os consumidores recentes e correntes assim como os desistentes têm maior representação entre os homens do que no grupo das mulheres. Este facto, vem, mais uma vez, confirmar que a experiência de consumo é mais frequente na população masculina.

Analisando algumas das características sociodemográficas da população consumidora, verifica-se que a percentagem de homens ultrapassa os 80% para todas as medidas sendo de 83%, 92% e 95% respectivamente para o uso ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias (Quadro 4.2.1 do Anexo)

No que concerne aos grupos etários verifica-se também que os grupos etários compreendidos entre 15 a 34 anos de idade apresentam maiores percentagens de consumo em termos comparativos. Ao longo da vida, 38% dos inquiridos que consumiram cannabis situa-se no grupo etário dos 25-34 anos e 28% entre 15-24 anos. Nos últimos 12 meses 42% possuem entre 15-24 anos, seguido do grupo etário dos 25-34 anos (36%), o que em conjunto representa 78% de consumidores. Contrariamente, nos últimos 30 dias, a população maior consumidora de cannabis encontra-se no grupo etário dos 25-34 anos (40%) seguida de 15-24 anos (38%) (Quadro 4.2.2 do Anexo)

Relativamente às **idades de início de consumo** (experimentação) (Quadro 4.2.3 do Anexo), nota-se que os homens começam a consumir cannabis mais cedo do que as mulheres, pois enquanto entre os homens a idade do primeiro consumo começa aos 9

anos, no grupo dos inquiridos do sexo feminino a mesma acontece só aos 15 anos. Porém, a percentagem de mulheres que consumiram cannabis entre os 16 e 18 anos é superior à dos homens. A partir dos 19 anos a situação se inverte passando a percentagem dos homens a ser superior à das mulheres até aos 22 anos.

De facto, cerca de 10,4% dos inquiridos que alguma vez experimentaram cannabis, tiveram o primeiro contacto nas idades compreendidas entre os 9 aos 19 anos. As percentagens mais significativas de consumo se verificaram entre os 17 e 19 anos sendo de respectivamente 13%, 17% e 12%. A percentagem de consumo começa a aumentar a partir dos 14 anos (4,6%) e atinge o pico aos 18 anos (17,3%). A tendência de inversão de consumo começa a se verificar nos 20 anos até aos 30 anos, idade a partir da qual a percentagem torna-se insignificante.

Circunstâncias e contextos do consumo cannabis

O quadro 4.16 indica a frequência com que foram feitos os consumos de cannabis realizados nos últimos 12 meses. Assim, 39% das pessoas que consumiram cannabis nesse período declarou que o fizeram raramente, 9% consumiram uma vez por mês, 24% consumiram de uma forma mais frequente, ou seja, 19% consumiram diariamente e quase 5% várias vezes ao dia. Ainda 20% dos consumidores declararam consumir duas a três vezes por semana e 8% quatro ou mais vezes por semana.

Quadro 4.16: Frequência de consumo de padjinha nos últimos 12 meses

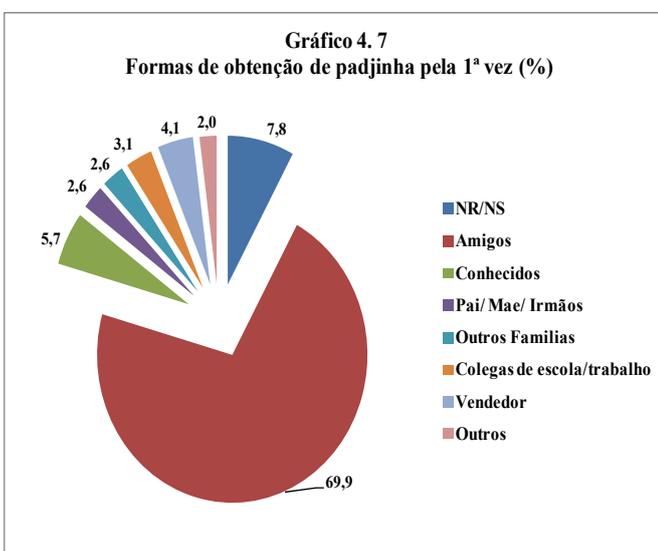
Frequência	Efectivos	%
Várias vezes ao dia	3	4,7
Diariamente	12	18,8
4 ou mais vezes por semana	5	7,8
2 a 3 vezes por semana	13	20,3
1 vez por mês	6	9,4
Raramente	25	39,1
Total	64	100,0

No que concerne à frequência de consumo nos últimos 30 dias, pode-se constatar que quase 28% fizeram-no várias vezes por semana, seguido dos que consumiram diariamente ou quase diariamente (20%). Este último associado ao consumo “várias vezes ao dia” (15%) atinge o valor percentual de 35% (Quadro abaixo).

Quadro 4.17: Frequência de consumo de padjinha nos últimos 30 dias

Frequência	Efectivos	%
Várias vezes ao dia	6	15,0
Diariamente/quase diariamente	8	20,0
Várias vezes por semana	11	27,5
Pelo menos uma vez por semana	7	17,5
Raramente	8	20,0
Total	40	100,0

Analisando a maneira (forma) como os inquiridos que consumiram obtiveram a sua primeira droga de cannabis, a esmagadora maioria dos mesmos (76%) declararam que conseguiram-na através de amigos e conhecidos (70% através de amigos e 6% através de conhecidos), seguindo-se-lhe por meio de vendedor (4%) e colegas de escola (3,1%). De salientar que a forma de obtenção através de familiares directos e indirectos representa 5% (Gráfico 4.7 e Quadro 4.2.5 do Anexo).



Quanto ao **local do início de consumo**, mais de 2/5 dos consumidores (42%) declararam que foi num local ao ar livre, seguido de numa festa/discoteca/festival (17,2%), em casa de alguém conhecido (14%) e na escola (3%) (Quadro 4.18). De realçar que cerca de 3% declarou ter consumido padjinha pela primeira vez no seu local de trabalho e 7% na sua própria casa.

Quadro 4.18. Local de consumo de padjinha pela 1ª vez

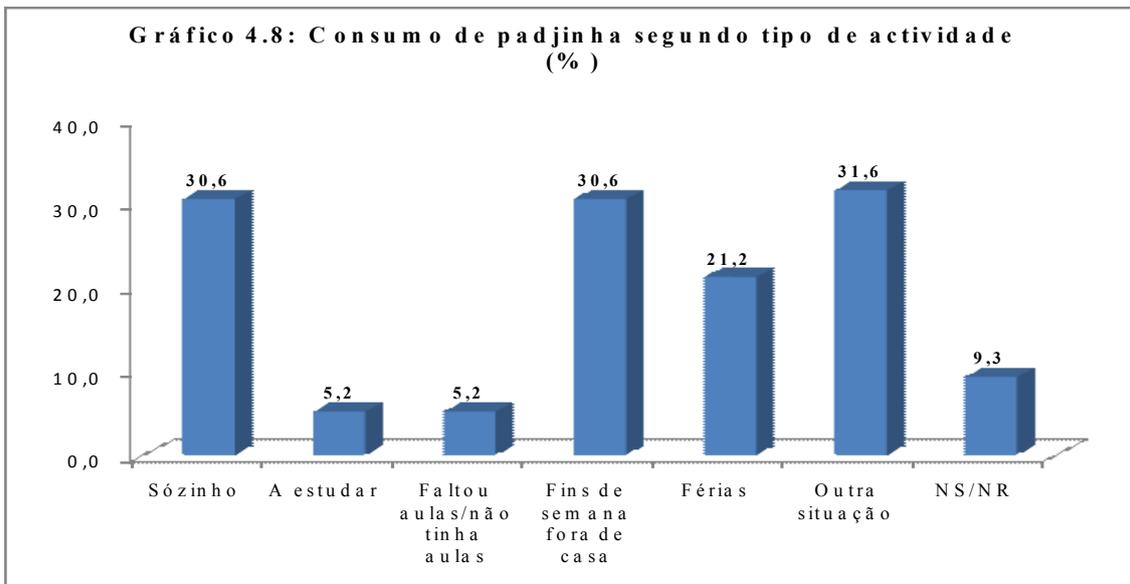
Local de consumo	Efectivos	%
Na casa onde vive	14	7,3
Na casa de alguém com quem se dava	26	13,5
Numa festa/discoteca/festival	33	17,2
Durante uma viagem	3	1,6
Na escola	6	3,1
No seu local de trabalho	5	2,6
Na rua/jardim/ num local ao ar livre	81	42,2
Outros locais	9	4,7
NR/NS	15	7,8
Total	192	100,0

Após a primeira experiência de consumo, os locais usualmente associados ao consumo são, por ordem de importância relativa decrescente, os locais ao ar livre (67%); a casa onde vive (25%), nos bares/discotecas (20%), local de trabalho (14%) e na escola e no local de trabalho (6% cada) (Quadro 4.19).

Quadro 4.19: Local de consumo de padjinha após 1ª vez

Local de consumo	%
Escola	6,2
Local onde trabalhava	13,5
Na casa onde vive	24,9
Cafés/pastelaria	2,6
Bares/discotecas	19,7
Local de trabalho	5,7
Rua /jardim/ espaço aberto	66,8
Outros locais	14,5
NS/NR	6,2

Quando se associa o consumo com os diferentes tipos de actividades, constata-se do Gráfico abaixo que o mesmo se verificou com mais frequência em situações de solidão e em fins-de-semana fora de casa, ambas com 30,6%. As férias perfilam a seguir com 21,2%. De realçar que 5,2% dos consumidores de padjinha fazem-no quando estão a estudar ou quando faltam as aulas/não têm aulas.



A **forma de obtenção do último consumo** é quase semelhante ao do primeiro consumo, porém com a única particularidade de que a percentagem de recurso a vendedor para obter o produto subiu para 16%. O recurso a amigos/conhecidos, embora tendo decrescido ligeiramente, continua contudo o meio mais importante de acesso a cannabis no último consumo (65% amigos e 5% conhecidos) (Quadro 4.2.5 do Anexo).

O **local do último consumo** foi predominantemente ao ar livre (46%), seguido da festa/discoteca/festival e da casa onde vivia ambas com 13%. De notar que 9% dos consumidores desta substância consumiram-na pela última vez em casa de amigos (Quadro 4.2.6 do Anexo).

Quanto **às razões** que levaram os inquiridos/consumidores ao uso de padjinha, as mais importantes foram: por curiosidade (53%); influência de amigos (51%); para se sentir high (31%); ajudar a relaxar (28%); para ser sociável (19%) e esquecer dos problemas (12%). (Quadro abaixo)

Quadro 4.20: Motivações para consumir padjinha

Motivações	%
Melhorar contactos físicos/sexuais	1,0
Melhorar o raciocino	2,1
Ser sociavel / alegre	19,2
Esquecer os problemas	11,9
Ajudar a relaxar	27,5
Ter energia para trabalhar	6,2
Por curiosidade	52,8
Influência de amigos	50,8
Para sentir high com ganza	31,1
Para ter criatividade	4,1
Outros	14,0
NS/NR	8,3

Somente 12% dos consumidores referiram ter experimentado sintomas de **dependência** relativamente ao consumo de cannabis, ou seja, consideraram não poder viver sem esta droga. O quadro 4.21 dá-nos um panorama da situação de dependência que poderão surgir associado ao consumo de cannabis. Como se pode constar do mesmo, mais de 85% dos consumidores desta substância declararam nunca ter experimentado alguma situação de dependência. Ainda, 5% declararam que alguma vez tiveram problemas de rendimento escolar e no trabalho.

De entre os consumidores que alguma vez já experimentaram a situação de dependência, independentemente do período de tempo indicado, as situações mais frequentes relacionadas com sintomas de dependência declaradas prendem-se com desejo tão forte pelo produto ou problemas de saúde (ambas com 14%), seguida de má conduta em casa (13%).

Todavia, quando se analisa os períodos separadamente, constata-se que a ordem dos sintomas de dependência declarados segue trajectória inversa. Assim, nos últimos 12 meses, os sintomas de dependência declarados com mais frequência prendem-se com desejo tão forte pelo produto (8%), problemas de conduta em casa (4%) e problemas de saúde (3%).

Porém, quando se trata do período de mais de 12 meses, os sinais de dependência mais importantes declarados centram-se em torno de problemas de saúde (10%), problemas de conduta em casa (8%), desejo forte pelo produto (5%).

Quadro 4.21: Situações de dependência nos últimos 12 meses ou mais (%)

Situações de dependência	Últimos 12 meses	Mais de 12 meses	Não/ Nunca	Total
Alguma vez sentiu desejo tão forte para consumir padjinha	8,3	5,2	86,5	100,0
Alguma vez deixou de realizar alguma actividade importante para consumir padjinha	3,1	2,6	94,3	100,0
Alguma vez teve problemas de rendimento escolar por causa de padjinha	1,0	4,2	94,8	100,0
Alguma vez teve problemas de rendimento no trabalho por causa de padjinha	1,6	3,6	94,8	100,0
Alguma vez teve problemas de condutas em casa que atribui ao consumo de padjinha	4,2	8,3	87,5	100,0
Alguma vez teve problemas de saúde por causa de padjinha	3,1	10,4	86,5	100,0

Relativamente às três razões apontadas pelos inquiridos para o abandono do consumo, tanto recente como actual, as principais foram por “apenas curiosidade/medo de dependência” o que pode ser enquadrado no campo de “experimentação”, seguido de “problemas de saúde”. Estes argumentos são, igualmente, mais frequentes entre a mulheres inquiridas do que os homens. É de salientar, porém, que no terceiro grupo de razões de abandono, 18% dos inquiridos indicaram “problemas familiares/com amigos/sociedade como argumento de peso, atingindo quase 21% entre homens contra 8% no seio da camada feminina.

Caracterização dos consumidores de substâncias ilícitas segundo nível de instrução e ocupação

Nível de instrução

O quadro 4.2.7 do Anexo apresenta a repartição dos consumidores de substâncias ilícitas segundo nível de instrução por estrato. O mesmo indica que, a nível nacional, a maioria possui nível secundário (49%), seguido dos que possuem nível EBI/alfabetização (35,6%). Entretanto, importa destacar que 8,4% dos consumidores possuem uma formação superior e 3,5% no curso médio.

De uma forma geral verifica-se a mesma tendência a nível das ilhas/concelhos, com excepção da Brava, onde todos os consumidores possuem nível secundário. Em Santo Antão cerca de 31% possuem uma formação média ou superiora e 15% possuem o nível secundário.

Na Praia, metade dos consumidores (50%) possui nível secundário e 15,2% possuem nível superior, enquanto que 35% possuem o EBI. Em Santa Cruz a maioria possui nível EBI/alfabetização (83,3%). Na ilha de S. Vicente, um pouco mais de metade dos consumidores possui nível secundário (54,5%), e cerca de 32% nível básico. Nesse estrato, cerca de 14% dos consumidores possuem uma formação média ou superior.

Ocupação

Relativamente à caracterização dos consumidores de substâncias ilícitas quanto à ocupação, os resultados indicam que a maioria encontrava-se a trabalhar no momento do inquérito (65,3%), cerca de 24% estavam desempregados e 7,4 são estudantes.

Entretanto, verifica-se também que 2% estavam na condição de doméstica, ou seja, não exerciam nenhuma actividade económica, e durante a maior parte da semana anterior ao estudo dedicaram-se exclusivamente às lides domésticas, e, menos de 1% são reformados (Quadro 4.2.8 do Anexo).

A nível das ilhas/concelhos verifica-se a mesma tendência, com excepção da Brava onde todos os consumidores estavam desempregados e S. Nicolau onde metade dos consumidores (50%) estavam desempregados, 40% empregados e 10% são estudantes. Na ilha do Fogo, 70% dos consumidores estavam empregados, 10% desempregados e 10% são estudantes. Na Praia, os estudantes correspondem a 4,3%, os desempregados a 26% e os empregados quase 70%. Em S. Vicente, 14% dos consumidores são estudantes e 68,2% empregados. Os desempregados correspondem a 18,2%. Santo Antão é a ilha onde a maioria dos consumidores, 77%, encontravam-se a trabalhar, enquanto 15% são estudantes e 8% domésticos.

V- VIVÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES DO RISCO

Neste capítulo procurou-se captar as formas como o risco é representado e gerido pela população inquirida. Os indicadores apresentados são sugeridos no questionário modelo do OEDT e que também foram analisados por outros países.

5.1. Percepção dos riscos de saúde

Quando inquirida sobre a importância que atribui a cada um dos diferentes tipos de riscos relacionados com a saúde – nomeadamente problemas de saúde ocasionais, problemas resultantes do consumo de tabaco, do consumo excessivo de álcool, da transmissão de doenças sexuais, do consumo de drogas e de acidentes de viação - verifica-se que a maioria dos indivíduos atribui muita importância a todos os riscos. Assim, constata-se que 91% dos inquiridos conferem alguma ou muita importância às doenças transmissíveis por via sexual, seguindo-se 89% no que se refere ao consumo de drogas e 87% ao consumo excessivo de álcool e acidentes de viação. Verifica-se ainda cerca de 86% que afirmaram que o consumo de tabaco e problemas ocasionais de saúde, podem ter alguma ou muita importância (Quadro 5.1).

No entanto, quando concentramos a análise a um nível mais elevado de importância “muita importância”, destacam-se as doenças transmissíveis por via sexual (85%), seguindo-se 82% no que se refere ao consumo de drogas, 73% ao consumo excessivo de álcool e 72% ao consumo de tabaco. Regista-se ainda que 71% afirmaram que acidentes de viação têm muita importância, e, por fim 66% nos problemas ocasionais de saúde,. No entanto, 8% dos inquiridos não atribui nenhuma importância aos riscos relacionados ao consumo de tabaco e 7% ao consumo excessivo de álcool, consumo de drogas e acidentes de viação.

Quadro 5.1- Importância atribuída a diferentes riscos de saúde

Grau de importância	Problemas de saúde ocasionais		Consumo de tabaco		Consumo excessivo de álcool		Doença por via sexual		Consumo de drogas		Acidentes de viação	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Muita importância	1.771	66,4	1.911	71,7	1.941	72,8	2.267	85,0	2.188	82,1	1.881	70,6
Alguma importância	496	18,6	376	14,1	389	14,6	148	5,6	193	7,2	447	16,8
Pouca importância	252	9,5	146	5,5	131	4,9	65	2,4	78	2,9	142	5,3
Nenhuma importância	126	4,7	214	8,0	186	7,0	167	6,3	188	7,1	177	6,6
NS/NR	21	0,8	19	0,7	19	0,7	19	0,7	19	0,7	19	0,7
Total	2.666	100,0	2.666	100,0	2.666	100,0	2.666	100,0	2.666	100,0	2.666	100,0

Analisando a nível do sexo os posicionamentos obtidos, constata-se que os inquiridos do sexo feminino são os que conferem maior importância a todas as situações indicadas. Por exemplo, 92% das mulheres conferem alguma ou muita importância às doenças transmissíveis por via sexual e consumo de drogas. Entre os inquiridos do sexo masculino estas percentagens correspondem a 88% e 86% respectivamente (Quadro 5.1.1 do Anexo).

Verifica-se ainda que os inquiridos mais idosos (55-64 anos) tendem a valorizar as doenças por via sexual (84%) e riscos ligados ao consumo de drogas (83%); os inquiridos com idades entre 35-44 anos também fazem-no relativamente às doenças por via sexual (86%); riscos ligados ao consumo de drogas (85%) e ao consumo excessivo

de álcool (74%). Os mais jovens (15-24 anos) também atribuem uma elevada importância à contracção de doenças por via sexual (84%), ao consumo de drogas (81%) e ao consumo excessivo de álcool (73%) (Quadro 5.1.2 do Anexo).

Agregando as categorias de atribuição de maior importância (“muita” e “alguma”), constata-se que 90% dos consumidores e 91% dos não consumidores se preocupam amplamente com questões relacionadas com doenças sexualmente transmissíveis, e que 87% dos consumidores e 90% dos não consumidores se preocupam com questões relacionadas com ao consumo de drogas (Quadro 5.2).

Por outro lado, consumidores e não consumidores atribuem importâncias semelhantes às questões relacionadas com problemas de saúde ocasionais (cerca de 66% cada nas categorias de importância mais elevada); com o consumo excessivo de álcool e consumo de tabaco (72% cada na mesma situação).

Quadro 5.2- Importância atribuída a diferentes riscos de saúde por consumidores e não consumidores de substâncias ilícitas

Grau de importância	Problemas de saúde ocasionais		Consumo de tabaco		Consumo excessivo de álcool		Doenças por via sexual		Consumo de drogas		Acidentes de viação	
	Cons.	N. Cons.	Cons.	N. Cons.	Cons.	N. Cons.	Cons.	N. Cons.	Cons.	N. Cons.	Cons.	N. Cons.
Muito importância	65,3	66,5	72,3	71,6	71,8	72,9	85,1	85,0	78,7	82,3	71,8	70,5
Alguma importância	19,8	18,5	9,9	14,4	14,4	14,6	4,5	5,6	7,9	7,2	14,9	16,9
Pouca importância	9,9	9,4	5,0	5,5	4,0	5,0	1,0	2,6	1,5	3,0	3,0	5,5
Nenhuma importância	3,0	4,9	10,9	7,8	7,9	6,9	7,4	6,2	9,9	6,8	8,4	6,5
NS/NR	2,0	0,7	2,0	0,6	2,0	0,6	2,0	0,6	2,0	0,6	2,0	0,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

NB: Cons= Consumidor e N. Cons. = Não consumidor

Verifica-se do mesmo quadro que no geral os não consumidores tendem a atribuir menor importância do que os consumidores no que se refere a riscos relacionados com consumo tabaco e consumo de drogas. Nas categorias menos elevadas de importância, 16% dos consumidores e 13% dos não consumidores referem os problemas de consumo de tabaco; 11% de consumidores e 10% de não consumidores referem problemas resultantes do consumo de drogas.

5.2. Percepção dos riscos associados ao consumo

Procurou-se conhecer que percepções do risco tinham os inquiridos em relação à adopção dos comportamentos de consumo de substâncias psicoactivas.

De uma forma geral, observa-se que a cocaína e o ecstasy consumido uma vez ou outra, a padjinha regularmente e o fumar 1 ou mais maços de tabaco por dia são considerados as substâncias que comportam maiores riscos, registando-se, respectivamente, 94%, 91% e 88% (padjinha e tabaco) na posição mais crítica de avaliação (“com muitos riscos”) (Quadro 5.3). Numa situação intermédia encontra-se o consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas ao fim de semana, relativamente à qual uma parte substancial da população considera que comporta um risco bastante elevado (67%).

Apenas no caso do consumo de bebidas alcoólicas ao fim de semana, uma parcela significativa dos inquiridos (29%) considera existirem poucos ou alguns riscos

associados a esse comportamento, sendo esta a substância considerada menos perigosa pela população: 3% foram registados na posição menos crítica (“sem risco”).

Quadro 5.3- Percepção do risco associado ao consumo de substâncias psicoactivas

Percepção de riscos	Fumar 1 ou mais maços por dia		Beber 5 ou mais bebidas alcoólicas /fim de semana		Fumar padjinha regularmente		Tomar ecstasy uma vez por outra		Tomar cocaína uma vez por outra	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Sem riscos	16	0,6	89	3,3	40	1,5	11	0,4	13	0,5
Com poucos riscos	43	1,6	194	7,3	62	2,3	29	1,1	16	0,6
Com alguns riscos	248	9,3	583	21,9	212	8,0	189	7,1	113	4,2
Com muitos riscos	2.345	88,0	1.785	67,0	2.333	87,5	2.412	90,5	2.503	93,9
NS/NR	14	0,5	15	0,6	19	0,7	25	0,9	21	0,8
Total	2.666	100,0	2.666	100,0	2.666	100,0	2.666	100,0	2.666	100,0

Não existem grandes diferenças entre a população masculina e feminina que tende a perceber estes consumos como comportamentos de elevado risco (Quadro 5.1.3 do Anexo).

Os grupos etários que partilham este ponto de vista tendem a ser os com mais idade (35-44, 45-54 e 55-64 anos) para a generalidade das situações apresentadas, com excepção para a referente ao consumo de tabaco. Neste último, os inquiridos com idades entre 25-34 anos tendem a expressar um maior nível de preocupação (“com muitos riscos”) que os restantes (Quadro 5.1.4 do Anexo).

No que diz respeito ao consumo de padjinha regularmente, cocaína ou ecstasy uma vez ou outra, a maioria dos não-consumidores encontra-se associada a enormes riscos, com alguma diferença em relação aos consumidores (Quadro 5.4).

O consumo de padjinha regularmente, regista uma apreciação mais negativa por parte dos consumidores. Cerca de 10% foram registados na categoria de “sem riscos”, e de 21% na categoria de “poucos ou alguns riscos”, contra 0,8% e 9% respectivamente por parte dos não consumidores. Quase 20% dos consumidores consideram existir algum risco no que se refere ao consumo de bebidas alcoólicas ao fim de semana e 22% dos não consumidores consideram o mesmo.

Observa-se que as posições quer dos consumidores como dos não consumidores atingem o nível mais elevado de aproximação quanto à existência de alguns ou muitos riscos no consumo de um ou mais maços de tabaco por dia (cerca de 89% para as duas situações).

Quadro 5.4- Percepção do risco associado ao consumo de substâncias psicoactivas, entre consumidores e não-consumidores (%)

Percepção de risco	Fumar 1 ou mais maços por dia		Beber 5 ou mais bebidas alcoólicas /fim de semana		Fumar padjinha regularmente		Tomar ecstasy uma vez por outra		Tomar cocaína uma vez por outra	
	Cons.	N.cons.	Cons.	N.cons.	Cons.	N.cons.	Cons.	N.cons.	Cons.	N.cons.
Sem riscos		0,6	5,4	3,2	9,9	0,8	1,0	0,4	2,0	0,4
Com poucos riscos	3,0	1,5	13,4	6,8	7,9	1,9	2,0	1,0		0,6
Com alguns riscos	6,4	9,5	18,8	22,1	12,9	7,5	10,9	6,8	7,4	4,0
Com muitos riscos	89,1	87,9	60,4	67,5	67,8	89,1	83,2	91,1	88,6	94,3
NS/NR	1,5	0,4	2,0	0,4	1,5	0,6	3,0	0,8	2,0	0,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

NB: Cons. = Consumidores e N. Cons. = Não-consumidores

5.3.Aprovação dos comportamentos de consumo

Face a uma lista de comportamentos passíveis de incorporar riscos diferenciados foi pedido aos inquiridos que se pronunciassem sobre o seu grau de aprovação relativamente a cada um deles. Os comportamentos mais frequentemente reprovados são a experiência ocasional de heroína (uma ou duas vezes), ecstasy e padjinha .

Cerca de 76% de inquiridos que opinaram sobre a heroína, 71% que deram a sua opinião acerca do ecstasy e 75% que responderam sobre a padjinha, desaprovam fortemente este tipo de experiências. Registaram-se ainda 61% de inquiridos que desaprovaram fortemente o consumo de 10 ou mais cigarros por dia e 54% no que se refere ao consumo de 1 ou 2 bebidas alcoólicas várias vezes por semana (Quadro 5.5). Nestas duas situações (consumo de 10 ou mais cigarros por dia e , consumo de 1 ou 2 bebidas alcoólicas várias vezes por semana) o volume de inquiridos que desaprovou estes comportamentos corresponde, respectivamente, a 36% e 35%.

Em suma, as substâncias de circulação ilícita são claramente aquelas que receberam maior desaprovação. É curioso reparar no facto de que, entre as substâncias lícitas o consumo de tabaco é mais frequentemente reprovado do que o de álcool.

Quadro 5.5. Aprovação dos comportamentos de consumo

Aprovação dos comportamentos de consumo	Experimentar ecstasy uma ou duas vezes		Experimentar heroína uma ou duas vezes		Fumar 10 ou mais cigarros/dia		Beber uma ou duas bebidas alcoolicas várias vezes/semana		Fumar padjinha ocasionalmente	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Não desaprovo	31	1,2	18	0,7	66	2,5	264	9,9	23	0,9
Desaprovo	726	27,2	610	22,9	949	35,6	939	35,2	615	23,1
Desaprovo Fortemente	1.887	70,8	2.020	75,8	1.634	61,3	1.445	54,2	2.003	75,1
NS/NR	22	0,8	18	0,7	17	0,6	18	0,7	25	0,9
Total	2.666	100,0	2.666	100,0	2.666	100,0	2.666	100,0	2.666	100,0

Analisando as respostas obtidas em função do sexo, constata-se que, em todas as situações, as mulheres tendem a surgir melhor representadas na categoria de “desaprovo fortemente” em todas as substâncias, enquanto os homens destacam-se na categoria de

aprovação (Quadro 5.1.5 do Anexo). De realçar que 14% dos homens não desaprovam o consumo de 1 ou 2 bebidas alcoólicas em várias vezes por semana, enquanto nas mulheres essa percentagem corresponde a metade, 7%. Na categoria de “desaprovação” a situação é quase idêntica entre homens e mulheres.

A população que “ não desaprova” o consumo de 1 ou 2 bebidas alcoólicas em várias vezes por semana tem idades compreendidas entre os 25-44 anos e a que adota esta posição relativamente ao tabaco situa-se entre os 25-34 anos, apesar da percentagem não ser significativa (3%) (Quadro 5.1.6 do Anexo). Por outro lado, a população que assume uma posição mais crítica, ou seja, na categoria de “desaprovo fortemente”, situa-se entre os 45-54 e 55-64 anos no que se refere ao consumo de todas as substâncias, quer sejam licitas ou ilícitas.

Consumidores e não consumidores de todas as substâncias marcam alguma diferença de opiniões encontradas. Do lado dos consumidores, as opiniões de desaprovação são mais evidentes, sobretudo no que diz respeito ao consumo de tabaco (Quadro 5.6).

Comparando as respostas entre estes os dois grupos de população, constata-se diferenças importantes na categoria de “desaprovo fortemente”, com valores relativamente mais elevados entre os não-consumidores, sobretudo no que se refere ao consumo de heroína e padjinha (cerca de 77%). Digno de realce é o facto 40% dos consumidores desaprovarem o consumo de 10 ou mais cigarros por dia, contra 35% entre os não-consumidores.

Quadro 5.6. Aprovação dos comportamentos de consumo entre consumidores e não-consumidores

Aprovação dos padrões de consumo	Experimentar ecstasy uma ou duas vezes		Experimentar heroína uma ou duas vezes		Fumar 10 ou mais cigarros por dia		Beber uma ou duas bebidas alcoólicas várias vezes por semana		Fumar padjinha ocasionalmente	
	Cons.	N. Cons.	Cons.	N. Cons.	Cons.	N. Cons.	Cons.	N. Cons.	Cons.	N. Cons.
Não desaprovo	5,0	0,9	4,0	0,4	8,4	2,0	23,3	8,8	5,4	0,5
Desaprovo	32,7	26,8	29,2	22,4	40,1	35,2	36,6	35,1	33,2	22,2
Desaprovo fortemente	60,4	71,6	65,8	76,6	50,5	62,2	39,1	55,4	59,9	76,4
NS/NR	2,0	0,7	1,0	0,6	1,0	0,6	1,0	0,6	1,5	0,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

NB: Cons= consumidor e N. Cons= Não consumidor

5.4: Representação do consumidor de drogas e do estatuto legal do seu consumo

A população inquirida foi convidada a pronunciar-se quanto às suas próprias representações acerca dos consumidores de drogas. Desta forma, pretendia-se aferir se estes eram considerados como doentes ou como delinquentes.

Mais de metade dos inquiridos (58%) representa o consumidor de drogas enquanto doente e aqueles que o representam como delinquente correspondem a 27%. Relativamente a esta forma de representar o consumidor de drogas, nota-se que ainda que 6% dos indivíduos estavam indecisos, enquanto 8% não optaram por nenhuma das representações, ao responderem a alternativa “nem como um delinquente nem como um doente” (Quadro 5.7).

Quadro 5.7- Representação do consumidor de drogas como doente versus delincente

Representações	Efectivos	%
Mais como um delincente	715	26,8
Mais como um doente	1.533	57,5
Nem como um dilincente nem como um doente	216	8,1
Indecisão	158	5,9
NS/ NR	44	1,7
Total	2.666	100,0

Ao nível da caracterização das respostas obtidas segundo o sexo, constata-se que a população feminina tende a considerar o consumidor de drogas mais frequentemente como um doente (60%, contra 54% entre os homens). Por outro lado, a percentagem dos inquiridos que o caracteriza como um delincente é idêntica para ambos os sexos (cerca de 27%) (Quadro 5.1.7 do Anexo).

Os homens tendem mais a fazer representar-se pelas categorias caracterizadas por um maior nível de indefinição (“nem como delincente, nem como doente” e “indecisão”), (18% contra 11% entre as mulheres).

No que respeita aos grupos etários, verifica-se que mais de metade dos inquiridos de todos os grupos etários considera o consumidor de drogas como um doente, atingindo 59% entre os inquiridos de 35-44 anos (Quadro 5.1.8 do Anexo). A população mais crítica situa-se em grupos etários mais idosos (55-64 anos) que representam maioritariamente esta população associando-a a práticas delinquentes (cerca de 32%).

Consumidores e não-consumidores de substâncias ilícitas não têm a mesma representação sobre o consumidor de drogas, facto que se encontra apresentado no quadro seguinte: ambos, na sua maioria, consideram o consumidor de drogas como um doente (63% entre os consumidores e 57% entre os não consumidores), enquanto que, os restantes não-consumidores estão mais próximos da ideia de delincente (28%). Cerca de 16% dos consumidores preferem rejeitar tanto a ideia de um doente como a de um delincente e 14% consideram-no como delincente (Quadro 5.8).

Quadro 5.8- Representação do consumidor de drogas como doente versus delincente, entre consumidores e não consumidores (%)

Representações	Consumidores	Não consumidores	Total
Mais como um delincente	13,9	27,9	26,8
Mais como um doente	63,4	57,0	57,5
Nem como um dilincente nem como um doente	15,8	7,5	8,1
Indecisão	5,9	5,9	5,9
NS/ NR	1,0	1,7	1,7
Total	100,0	100,0	100,0

A clara maioria dos inquiridos discorda totalmente da permissão do consumo quer de

cocaína (92%), quer, embora um pouco menos, de padjinha (83%) (Quadro 5.9). Os valores que traduzem uma concordância (em grande medida ou totalmente) com o consumo de padjinha são, assim, muito reduzidos, 5%, sendo que os que concordam com a permissão da cocaína representam apenas 1%. Se adicionarmos os indiferentes (os que não concordam e nem discordam) aos que manifestam algum tipo de concordância, verifica-se que, enquanto 8% dos inquiridos não se opõem a que o consumo de padjinha seja permitido, apenas 3% apresentam esta posição quando se trata de cocaína.

Quadro 5.9- Concordância com a permissão do consumo de padjinha e cocaína

Grau de concordância	Opinião sobre consumo de padjinha		Opinião sobre consumo de cocaína	
	Efectivos	%	Efectivos	%
Concordo totalmente	77	2,9	21	0,8
Concordo em grande medida	67	2,5	13	0,5
Não concordo nem discordo	64	2,4	34	1,3
Discordo em grande medida	219	8,2	146	5,5
Discordo totalmente	2.222	83,3	2.439	91,5
NS/NR	17	0,6	13	0,5
Total	2.666	100,0	2.666	100,0

Recorrendo à distribuição por sexo, observa-se que as mulheres tendem a destacar-se por discordarem mais frequentemente da permissão do consumo de padjinha (87% contra 78% entre os homens) e cocaína (93% contra 90% entre os homens) (Quadro 5.1.9 do Anexo).

Por outro lado, verifica-se do mesmo quadro que, no que respeita à permissão de consumo de cocaína, as posições tendem a ser mais homogéneas, não se registando diferenças significativas consoante o sexo. Relativamente à permissão de consumos de padjinha os homens tendem a destacar-se na medida em que cerca de 8% concordam totalmente e em grande medida. Essa percentagem corresponde apenas a 3% entre as mulheres.

Em ambas as substâncias, a população mais crítica, ou seja, que discorda totalmente desta medida, tende a situar-se entre os 55-64 anos (Quadro 5.1.10 do Anexo). No caso do consumo de padjinha nota-se que a discordância total é cada vez maior a partir dos 35 anos. A percentagem dos que concordam totalmente é mais elevada entre 25-44 anos (cerca de 8%). No caso de consumo de cocaína, a percentagem mais alta dos que discordam totalmente corresponde a 93% entre os inquiridos de 55-64 anos. Os que não assumiram uma posição, ou seja, “não concordam, nem discordam” representam uma minoria em ambas as substâncias.

De uma forma geral, observa-se que a população não consumidora de substâncias psicoactivas tende a ser mais crítica em relação à permissão do consumo de ambas as substâncias consideradas. Cerca de 86% dos não-consumidores e 56% dos consumidores discordam totalmente com o consumo de padjinha (Quadro 5.10).

No entanto, quando analisamos a opinião dos inquiridos perante a permissão de consumo de padjinha, observa-se que cerca de 27% dos consumidores e 4% dos não-consumidores discordam totalmente ou em grande medida com o consumo desta substância. Ainda no que respeita aos consumidores, constata-se algumas situações de maior tolerância à permissão de consumo, sendo que 8% se recusam a tomar uma decisão definida (“não concordo, nem discordo”) e cerca de 11% concordam em grande medida.

Quadro 5.10- Concordância com a permissão do consumo de padjinha e cocaína entre consumidores e não-consumidores (%)

Grau de concordância	Opinião sobre consumo de padjinha		Opinião sobre consumo de cocaína	
	Consumidores	Não consumidores	Consumidores	Não consumidores
Concordo totalmente	15,3	1,9	2,0	0,7
Concordo em grande medida	11,4	1,8	2,5	0,3
Não concordo nem discordo	7,9	1,9	5,0	1,0
Discordo em grande medida	7,9	8,2	5,9	5,4
Discordo totalmente	55,9	85,6	83,7	92,1
NS/NR	1,5	0,6	1,0	0,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Relativamente à permissão do consumo de cocaína as posições são quase idênticas entre os inquiridos consumidores e não-consumidores, às encontradas aquando na análise da mesma pergunta relativa à padjinha.

Assim, verifica-se 84% dos consumidores e 92% dos não-consumidores discordam totalmente da permissão de consumo desta substância. Para além disso, cerca de 5% dos consumidores e apenas 1% dos não-consumidores se recusam a tomar uma decisão definida (“não concordo, nem discordo”). Por fim observa-se que a percentagem dos que discordam em grande medida com a permissão de consumo de cocaína e quase idêntica entre os consumidores e não-consumidores.

BIBLIOGRAFIA

- CCCD (2011) – Relatório de actividades integradas sobre droga e crime conexo 2010.
- CCCD, SNU, UNODC (2011) – Guia prático de prevenção ao uso de drogas. Dezembro 2011
- CCS/SIDA (2011) – Estudo sócio-comportamental e de seroprevalência do VIH/SIDA nos usuários de drogas. Relatório Draft_0. Praia, Julho 2011
- CCCD; UNODC (2008) – Estudo sobre a situação das drogas e sua relação com o VIH/SIDA- Método de Avaliação Rápida (RSA). Cabo Verde, Janeiro 2008
- CCS/SIDA, SNU (2006) – Estudo qualitativo e estimativa do tamanho de duas populações em risco para o VIH/SIDA: usuários de drogas injectáveis e profissionais do sexo (resumo). Março 2006
- CIRDD (2005) – Consommation d'alcool, de tabac et autres drogues. Enquête en population générale. Baromètre Santé 2005
- CEOS (2007) – II inquérito nacional ao consumo de substâncias psicoactivas na população portuguesa. 2007
- CEOS (2001) – Inquérito nacional ao consumo de substâncias psicoactivas na população portuguesa 2001. Manual de trabalho de Campo.
- EMCDDA (2009) – Overview of the general population survey (GPS). Key indicators. Version 1. January 2009
- GLOBAL ASSESSMENT PROGRAMME ON DRUG ABUSE (GAP- MODULE 2)
- OEDT (2002) – Objectif drogues. Mesurer la prévalence et l'incidence de la consommation de drogues. Briefing 3, bimestriel. Mai-juin 2002
- OFDT (2011) – Les niveaux d'usage des drogues en France en 2010. Tendances n° 76, juin 2011.
- ONUDC (2012) – Rapport mondial sur les drogues 2012.
- ONUDC (2005) – Rapport mondial sur les drogues 2005
- PNI, CCCD&UNODC (2012) – Programa Nacional Integrado de combate à droga e Crime
- [http:// www.emcdda.europa.eu/stats11/gps/methods](http://www.emcdda.europa.eu/stats11/gps/methods). general population surveys- an overview of the methods and definitions used

Anexo 1 – Quadros

Quadros Capítulo 1

Quadro 1.1.1: Relação entre o número de entrevistas previstas, agregados familiares não contactados e agregados familiares familiares contactados

Estrato	Amostra prevista		Agregados familiares contactados		Agregados familiares não contactados	
	Número	%	Número	%	Número	%
Santo Antão	270	100	270	100	0	0
S. Vicente	480	100	480	100	0	0
S. Nicolau	135	100	135	100	0	0
Sal	240	100	219	91,3	21	8,8
Boavista	165	100	165	100	0	0
Maio	135	100	135	100	0	0
Tarrafal	120	100	120	100	0	0
Santa Catarina	270	100	270	100	0	0
Santa Cruz	165	100	165	100	0	0
Praia	825	100	825	100	0	0
S. Miguel	120	100	120	100	0	0
Resto Santiago	240	100	240	100	0	0
Fogo	225	100	225	100	0	0
Brava	105	100	105	100	0	0
Cabo Verde	3495	100	3474	99,4	21	0,6

Quadro 1.1.2. Motivos para não realização de entrevista por estrato

Estratos	Incompleta		Moradores ausenteas		Ausência do indivíduo		Recusa do agregado		Recusa do indivíduo		Incapacitado		Agregado não elegível		Total de entrevistas não	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Santo Antão	2	2,3	34	39,1	18	20,7	3	3,4	4	4,6	2	2,3	24	27,6	87	100
S. Vicente	1	0,8	35	29,7	29	24,6	9	7,6	3	2,5	5	4,2	36	30,5	118	100
S. Nicolau	1	3,4	3	10,3	4	13,8	1	3,4		0	1	3,4	19	65,5	29	100
Sal	1	2,2	27	58,7	9	19,6	2	4,3	1	2,2		0	6	13	46	100
Boavista	2	10,5	3	15,8	2	10,5	6	31,6		0	1	5,3	5	26,3	19	100
Maio	1	3,8	6	23,1	5	19,2		0	1	3,8	1	3,8	12	46,2	26	100
Tarrafal	1	3,6	8	28,6	4	14,3	3	10,7		0	2	7,1	10	35,7	28	100
Santa Catarina		0	13	27,7	10	21,3	7	14,9	1	2,1	4	8,5	12	25,5	47	100
Santa Cruz		0	22	48,9	11	24,4	2	4,4	1	2,2	1	2,2	8	17,8	45	100
Praia	2	0,9	155	68,9	42	18,7	4	1,8	2	0,9	7	3,1	13	5,8	225	100
S. Miguel		0	43	87,8		0	2	4,1		0		0	4	8,2	49	100
Resto Santiago		0	9	29	8	25,8		0		0	2	6,5	12	38,7	31	100
Fogo	1	4,2	1	4,2		0	1	4,2		0	4	16,7	17	70,8	24	100
Brava		0	7	20,6	1	2,9	7	20,6	3	8,8	2	5,9	14	41,2	34	100
Cabo Verde	12	1,5	366	45,3	143	17,7	47	5,8	16	2	32	4	192	23,8	808	100

Quadro 1.1.3 – Entrevistas realizadas e erros da amostra por estrato

Estratos	Nº de entrevistas realizadas	Erro (%)
Santo Antão	183	7,24
S. Vicente	362	5,15
S. Nicolau	106	9,52
Sal	173	7,45
Boavista	146	8,11
Maio	109	9,39
Tarrafal	92	10,22
Santa Catarina	223	6,56
Santa Cruz	120	8,95
S. Miguel	71	11,63
Praia	600	4
Resto Santiago	209	6,78
Fogo	201	6,91
Brava	71	11,63
Cabo Verde	2.666	1,9

Quadros Capítulo 2**Quadro 2.1.1: Razões que aproximaram os inquiridos dos seus melhores amigos**

Razões		Amigo 1	Amigo 2	Amigo 3
É do mesmo sexo	Efectivos	1.093	1.134	1.036
	%	42,0	43,4	40,4
Trabalham juntos	Efectivos	457	471	417
	%	17,6	18,1	16,3
Estão na mesma escola	Efectivos	451	529	432
	%	17,4	20,3	16,8
Vizinhos /ex-vizinhos	Efectivos	1.411	1.441	1.426
	%	54,0	55,0	55,4
Têm os mesmos gostos	Efectivos	872	964	808
	%	33,4	36,9	31,5
Ocupam o tempo da mesma maneira	Efectivos	672	717	620
	%	25,8	27,4	24,2

Quadro 2.1.2: Frequência que os inquiridos costumam realizar diferentes actividades como forma de ocupação de tempos livres

Actividades	Todos os dias	Algumas vezes por semana	Algumas vezes no mês	De vez em quando	Nunca	Total
Total						
Passear sozinho em sítio fora de local de residência	6,4	12,7	7,4	46,5	27,0	100,0
Receber em sua casa amiga	8,2	16,7	8,7	60,2	6,3	100,0
Ir a casa de amigos/conhecidos	6,1	15,5	10,0	60,2	8,2	100,0
Ir a Bares/discotecas	0,5	6,0	8,2	36,2	49,2	100,0
Frequentar grupos de associados	2,0	5,6	5,9	15,5	71,0	100,0
Sair em conjunto membros da família	0,5	6,2	7,7	56,0	29,7	100,0
Masculino						
Passear sozinho em sítio fora de local de residência	9,3	17,2	9,2	48,2	16,1	100,0
Receber em sua casa amiga	9,4	19,2	9,5	57,6	4,3	100,0
Ir a casa de amigos/conhecidos	7,4	17,5	10,8	57,5	6,7	100,0
Ir a Bares/discotecas	1,2	10,1	12,3	43,9	32,5	100,0
Frequentar grupos de associados	3,1	6,9	7,0	21,1	61,9	100,0
Sair em conjunto membros da família	0,3	6,5	7,8	55,9	29,6	100,0
Feminino						
Passear sozinho em sítio fora de local de residência	4,2	9,2	5,9	45,2	35,5	100,0
Receber em sua casa amiga	7,2	14,7	8,1	62,2	7,9	100,0
Ir a casa de amigos/conhecidos	5,0	13,8	9,4	62,4	9,4	100,0
Ir a Bares/discotecas		2,8	4,9	30,0	62,3	100,0
Frequentar grupos de associados	1,1	4,5	5,1	11,0	78,2	100,0
Sair em conjunto membros da família	0,7	5,9	7,6	56,0	29,7	100,0

Quadros Capítulo 3

Quadro 3.1.1 – Prevalência de consumo de substâncias psicoactivas ilícitas na população geral (%)

Substâncias psicoactivas/medida de uso	Ao longo da vida	Últimos 12 meses	Últimos 30 dias
Qualquer substância ilícita	7,6	2,7	1,6
Cannabis (pajinha)	7,2	2,4	1,5
Ecstasy (comprimidos)	0,3	0	
Cocaína (pó, pedra)	0,9	0,2	0,1
Heroína (pó, cavalo)	0		
Coquetail (Pedra + pajinha)	0,3	0,1	0
Anfêtasminas (speeds)	0,1	0	

Quadro 3.1.2 – Prevalência de consumo alguma vez na vida de substâncias psicoativas ilícitas na população geral segundo grupos etários (%)

Substâncias psicoativas/medida de uso	Grupos etários					
	15-64	15-34	15-24	25-34	35-44	45-54
Qualquer substância ilícita	7,6	8,4	6,9	10	10,3	3,9
Cannabis (pajinha)	7,2	7,8	6,5	9,2	10,1	3,9
Ecstasy (comprimidos)	0,3	0,4	0,4	0,5	0,2	0,3
Cocaína (pó, pedra)	0,9	0,9	0,5	1,4	1,2	0,5
Heroína (pó, cavalo)	0					0,3
Coquetail (Pedra + pajinha)	0,3	0,4		0,8	0,6	
Anfetaminas (speeds)	0,1	0,1		0,3	0,2	

Quadro 3.1.3 – Prevalência de consumo ao longo do ano de substâncias psicoativas ilícitas na população geral segundo grupos etários (%)

Substâncias psicoativas/medida de uso	Grupos etários					
	15-64	15-34	15-24	25-34	35-44	45-54
Qualquer substância ilícita	2,7	3,5	3,6	3,5	2,4	0,5
Cannabis (pajinha)	2,4	3,1	3,3	2,9	2,4	0,5
Ecstasy (comprimidos)	0	0,1	0,1			
Cocaína (pó, pedra)	0,2	0,4	0,5	0,3		
Heroína (pó, cavalo)						
Coquetail (Pedra + pajinha)	0,1	0,1		0,1	0,2	
Anfetaminas (speeds)	0	0,1		0,1		

Quadro 3.1.4 – Prevalência de consumo nos últimos 30 dias de substâncias psicoativas ilícitas na população geral segundo grupos etários (%)

Substâncias psicoativas/medida de uso	Grupos etários					
	15-64	15-34	15-24	25-34	35-44	45-54
Qualquer substância ilícita	1,6	2,1	1,9	2,2	1,6	0,3
Cannabis (pajinha)	1,5	1,9	1,8	2	1,6	0,3
Ecstasy (comprimidos)						
Cocaína (pó, pedra)	0,1	0,2	0,2	0,1		
Heroína (pó, cavalo)						
Coquetail (Pedra + pajinha)	0				0,2	
Anfetaminas (speeds)						

Quadro 3.1.5: Rácio entre o consumo feminino e masculino, ao longo dos últimos 12 meses por grupos etários

Substâncias psicoactivas/medida de uso	Grupos etários			
	15-64	15-34	15-24	25-34
Qualquer substância ilícita	15	19	15	23
Cannabis (padjinha)	8	11	4	21
Ecstasy (comprimidos)				
Cocaína (pó, pedra)	100	100	100	100
Heroína (pó, cavalo)				
Coquetail (Pedra + padjinha)				
Anfetaminas (speeds)				

Quadro 3.1.6: Rácio entre o consumo feminino e masculino, ao longo dos últimos 30 dias por grupos etários

Substâncias psicoactivas/medida de uso	Grupos etários			
	15-64	15-34	15-24	25-34
Qualquer substância ilícita	11	14	7	21
Cannabis (padjinha)	5	7		14
Ecstasy (comprimidos)				
Cocaína (pó, pedra)	200	200	100	
Heroína (pó, cavalo)				
Coquetail (Pedra + padjinha)				
Anfetaminas (speeds)				

Quadro 3.1.7: Prevalência de consumo de substâncias psicoactivas lícitas na população geral (%)

Substâncias psicoactivas/medida de uso	Ao longo da vida	Últimos 12 meses	Últimos 30 dias
Tabaco	17,4	8,1	7,8
Bebidas alcoólicas	63,5	53,1	42,5
Medicamentos	8,8	4	2,1

Quadro 3.1.8 – Prevalência de consumo nos últimos 12 meses de substâncias psicoactivas lícitas segundo grupos etários (%)

Substâncias psicoactivas lícitas	Grupos etários						
	15-64	15-34	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64
Tabaco	8,1	3,7	2,7	4,9	13	15,1	18,6
Bebidas alcoólicas	53,1	53,1	51,5	59,4	57,8	46,5	32,9
Medicamentos	4	4	1,6	3,2	3,7	6,2	15,6

Quadro 3.1.9 – Prevalência de consumo nos últimos 30 dias de substâncias psicoactivas lícitas segundo grupos etários (%)

Substâncias psicoactivas lícitas	Grupos etários						
	15-64	15-34	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64
Tabaco	7,8	3,4	2,1	4,9	12,8	15,1	18,6
Bebidas alcoólicas	42,5	43,4	37,8	49,3	48,1	37,4	29,3
Medicamentos	2,1	0,7	0,4	1,2	2,2	3,4	12,6

Quadro 3.1.10: Prevalência de substâncias ilícitas ao longo da vida por estrato

Estrato	Padjinha	Ectasy	Cocaína	Heroína	Coquetail	Anfetamina
Santo Antão	7,1	1,1	1,1		1,1	
S. Vicente	12,2	0,3	1,1		0,3	
S. Nicolau	9,4					
Sal	9,2	0,6	1,7		1,2	0,6
Boavista	11,0		1,4			0,7
Maio	11,0		0,9			
Tarrafal	6,5		2,2		1,1	
Santa Catarina	5,4					
Santa Cruz	5,0					
Praia	6,8	0,7	1,3	0,2	0,5	0,2
S. Miguel						
Resto Santiago	2,4	0,5				
Fogo	5,0		0,5			
Brava	1,4					
Cabo Verde	7,2	0,3	0,9	0,0	0,3	0,1

Quadro 3.1.11: Prevalência de substâncias ilícitas nos últimos 12 meses por estrato

Estratos	Padjinha	Ectasy	Cocaína	Heroína	Coquetail	Anfetamina
Santo Antão	2,2					
S. Vicente	4,7		0,6			
S. Nicolau	3,8					
Sal	0,6				0,6	
Boavista	2,1					0,7
Maio	1,8					
Tarrafal	1,1					
Santa Catarina	3,6					
Santa Cruz	4,2					
Praia	2,3	0,2	0,5		0,2	
S. Miguel						
Resto Santiago	0,5					
Fogo	2,0		0,5			
Brava						
Cabo Verde	2,4	0,0	0,2		0,1	0

Quadro 3.1.12: Prevalência de substâncias ilícitas nos últimos 30 dias por estrato

Estratos	Padjinha	Ectasy	Cocaína	Heroína	Coquetail	Anfetamina
Santo Antão	1,6					
S. Vicente	1,4		0,3			
S. Nicolau	2,8					
Sal						
Boavista	2,1					
Maio	0,9					
Tarrafal	1,1					
Santa Catarina	3,6					
Santa Cruz	1,7					
Praia	1,8		0,3		0,2	
S. Miguel						
Resto Santiago						
Fogo	1,5					
Brava						
Cabo Verde	1,5		0,1		0,0	

Quadro 3.1.13: Prevalência de consumo de padjinha ao longo da vida segundo sexo e grupos etários por estratos

Estratos	15-64		15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		55-64	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Santo Antão	5,5	1,6	7,1	2,4	1,6	0,5	1,6	0,5	1,6	0,5	0,5			
S. Vicente	9,4	2,8	12,6	4,7	4,1	1,1	2,5	1,4	1,9	0,3	0,8			
S. Nicolau	8,5	0,9	10,1	1,4	1,9		4,7	0,9	1,9					
Sal	6,9	2,3	6,7	2,9	1,2	1,2	2,9	0,6	2,3	0,6	0,6			
Boavista	7,5	3,4	7,9	3,4	2,1	0,7	2,7	1,4	2,1	1,4	0,7			
Maio	10,1	0,9	13,2		1,8		4,6		0,9		2,8	0,9		
Tarrafal	6,5		6,6		1,1		3,3		1,1		1,1			
Santa Catarina	4,5	0,9	3,4	0,7	0,9		1,3	0,4	2,2	0,4				
Santa Cruz	5,0		3,4		0,8		1,7		2,5					
Praia	6,2	0,7	5,5	1,0	1,7	0,3	2,0	0,3	2,0		0,5			
S. Miguel														
Resto Santiago	2,4		1,5		0,5		0,5		1,0		0,5			
Fogo	4,0	1,0	5,8	1,9	1,0		2,0	1,0	1,0					
Brava	1,4		3,1				1,4							
Cabo Verde	6,0	1,2	6,3	1,6	1,7	0,4	2,1	0,6	1,7	0,2	0,5	0,0		

Quadro 3.1.14: Prevalência de consumo de padjinha nos últimos 12 meses segundo sexo e grupos etários por estratos

Estratos	15-64		15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		55-64	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Santo Antão	1,6	0,5	3,5	1,2	1,1		0,5	0,5	1,6	0,5				
S. Vicente	4,1	0,6	6,8	1,1	2,5		1,1	1,4	1,9	0,3	0,3			
S. Nicolau	3,8		4,3		0,9		1,9	0,9	1,9					
Sal		0,6		1,0		0,6		0,6	2,3	0,6				
Boavista	2,1		3,4		0,7		1,4	1,4	2,1	1,4				
Maio	1,8		3,8		1,8				0,9					
Tarrafal	1,1		1,6				1,1		1,1					
Santa Catarina	3,1	0,4	2,8	0,7	0,9		0,9	0,4	2,2	0,4				
Santa Cruz	4,2		3,4		0,8		1,7		2,5					
Praia	2,3		2,2		1,0		0,5	0,3	2,0		0,2			
S. Miguel														
Resto Santiago	0,5		0,7		0,5				1,0					
Fogo	2,0		2,9		0,5		1,0	1,0	1,0					
Brava														
Cabo Verde	2,2	0,2	2,8	0,3	1,0	0,0	0,7	0,6	1,7	0,2	0,1			

Quadro 3.1.15: Prevalência de consumo de padjinha nos últimos 30 dias segundo sexo e grupos etários por estratos

Estratos	15-64		15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		55-64	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Santo Antão	1,1	0,5	2,4	1,2	0,5		0,5	0,5						
S. Vicente	1,4		2,6		1,1		0,3							
S. Nicolau	2,8		2,9				1,9		0,9					
Sal														
Boavista	2,1		3,4		0,7		1,4							
Maio	0,9		1,9		0,9									
Tarrafal	1,1		1,6				1,1							
Santa Catarina	3,1	0,4	2,8	0,7	0,9		0,9	0,4	1,3					
Santa Cruz	1,7		2,2				1,7							
Praia	1,8		1,7		0,8		0,3		0,5		0,2			
S. Miguel														
Resto Santiago														
Fogo	1,5		1,9		0,5		0,5		0,5					
Brava														
Cabo Verde	1,4	0,1	1,8	0,1	0,6		0,5	0,1	0,3		0,0			

Quadro 3.1.16: Prevalências de consumo de substâncias lícitas ao longo da vida , por estrato

Estratos	Bebidas alcoólicas	Tabaco	Medicamento
Santo Antão	80,9	15,8	8,2
S. Vicente	84,5	18,2	9,9
S. Nicolau	83,0	15,1	10,4
Sal	78,6	9,8	5,8
Boavista	69,2	3,4	4,1
Maio	80,7	9,2	9,2
Tarrafal	59,8	15,2	10,9
Santa Catarina	36,8	0,9	8,5
Santa Cruz	57,5	3,3	12,5
Praia	64,5	10,2	9,7
S. Miguel	29,6	-----	7,0
Resto Santiago	44,0	0,5	8,6
Fogo	41,8	4,5	8,5
Brava	52,1	5,6	5,6
Cabo Verde	63,5	8,9	8,8

Quadro 3.1.17:Prevalências de consumo de substâncias lícitas nos últimos 12 meses por estratos

Estratos	Bebidas alcoólicas	Tabaco	Medicamento
Santo Antão	64,5	13,7	3,8
S. Vicente	69,1	9,7	1,7
S. Nicolau	66,0	8,5	4,7
Sal	67,1	9,8	2,3
Boavista	60,3	5,5	1,4
Maio	69,7	13,8	2,8
Tarrafal	52,2	3,3	5,4
Santa Catarina	30,5	8,1	4,9
Santa Cruz	47,5	5,0	7,5
Praia	53,8	6,2	4,3
S. Miguel	23,9	2,8	4,2
Resto Santiago	37,8	10,0	5,3
Fogo	38,3	6,0	6,5
Brava	40,8	9,9	2,8
Cabo Verde	53,1	8,1	4,0

Quadro 3.1.18:Prevalências de consumo de substâncias lícitas nos últimos 30 dias por estratos

Estratos	Bebidas alcoólicas	Tabaco	Medicamento
Santo Antão	59,0	13,7	2,7
S. Vicente	59,1	9,7	0,6
S. Nicolau	52,8	8,5	3,8
Sal	51,4	8,1	1,7
Boavista	54,1	5,5	0,7
Maio	53,2	12,8	1,8
Tarrafal	35,9	3,3	1,1
Santa Catarina	24,7	8,1	1,3
Santa Cruz	28,3	5,0	3,3
Praia	41,2	5,8	1,8
S. Miguel	18,3	2,8	2,8
Resto Santiago	25,8	10,0	4,8
Fogo	33,3	6,0	3,5
Brava	38,0	9,9	2,8
Cabo Verde	42,5	7,8	2,1

Quadro 3.1.19. Taxas de continuidade de consumo de substâncias ilícitas segundo grupos etários e sexo por tipo de substância (%)

Substâncias	15-64			15-34			15-24			25-34			35-44			45-54		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
Qualquer substância	38	24	35	46	30	42	59	31	53	36	29	35	26		23	14		13
Cannabis	37	16	33	45	20	40	59	10	50	33	27	32	27		24	14		13
Ecstasy		33	11		33	14		50	33									
Cocaína	17	60	26	27	75	40	100	100	100	11	50	18						
Heroína																		
Cocktail	25	22	20		17					20		17	33		33			
Anfetamina	50		33	100		50				100		50						

Quadro 3.1.20. Taxas de continuidade de consumo de substâncias lícitas segundo grupos etários e sexo por tipo de substância (%)

Substâncias	15-64			15-34			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64		
	M	F	Total																		
Bebidas alcoólicas	86,8	79,4	83,6	89,7	81,8	86,1	87,6	81,9	84,8	91,6	81,8	87,2	88,2	79,7	84,7	78,4	72,8	76,5	73,9	60,0	67,9
Tabaco	46,2	46,5	46,3	35,7	24,6	32,3	26,7	41,7	31,9	40,8	12,1	32,5	58,3	51,5	56,4	48,1	64,5	52,7	53,8	68,0	60,8
Medicamento	45,4	45,8	45,7	50,0	45,8	46,9	50,0	43,5	44,8	50,0	47,2	48,1	50,0	35,0	38,0	38,9	37,8	38,1	40,0	68,6	65,0

Quadros Capítulo 4- substâncias lícitas

Quadro 4.1.1 Consumo actualmente do tabaco e consumo alguma vez na vida por sexo dos inquiridos

Actualmente/alguma vez fumou tabaco		Sexo				Total	
		Masculino		Feminino		Efectivos	%
		Efectivos	%	Efectivos	%		
Actualmente fuma tabaco	Sim	156	69,0	70	31,0	226	100,0
	Não	1.020	41,8	1.420	58,2	2.440	100,0
Total		1.176	44,1	1.490	55,9	2.666	100,0
Alguma vez fumou tabaco	Sim	162	68,1	76	31,9	238	100,0
	Nunca fumou	858	39,0	1.344	61,0	2.202	100,0
Total		1.020	41,8	1.420	58,2	2.440	100,0

Quadro 4.1.2 Consumo actual de tabaco e consumo alguma vez na vida por grupos etários

Actualmente/alguma vez fumou tabaco	Grupos etários										Total	
	15-24		25-34		35-44		45-54		55-64		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Actualmente fuma tabaco	25	11,1	40	17,7	68	30,1	62	27,4	31	13,7	226	100,0
Alguma vez fumou tabaco	44	18,5	77	32,4	49	20,6	48	20,2	20	8,4	238	100

Quadro 4.1.3 Consumo actual de tabaco e consumo alguma vez na vida entre os inquiridos de 15-34 anos por sexo

Actualmente/alguma vez fumou tabaco		Sexo				Total	
		Masculino		Feminino		Efectivos	%
		Efectivos	%	Efectivos	%		
Actualmente Fuma Tabaco	Sim	50	76,9	15	23,1	65	100,0
	Não	665	43,1	877	56,9	1.542	100,0
Total		715	44,5	892	55,5	1.607	100,0
Alguma vez Fumou Tabaco	Sim	79	65,3	42	34,7	121	100,0
	Não Nunca	586	41,2	835	58,8	1.421	100,0
Total		665	43,1	877	56,9	1.542	100,0

Quadro 4.1.4. Consumo de bebidas alcoólicas alguma vez na vida e consumo nos últimos 12 meses por sexo dos inquiridos

Medida de uso / sexo		Sexo				Total	
		Masculino		Feminino		Efectivos	%
		Efectivos	%	Efectivos	%		
Alguma vez bebeu bebida alcoólica	Sim	956	56,4	738	43,6	1.694	100,0
	Não	220	22,6	752	77,4	972	100,0
Total		1.176	44,1	1.490	55,9	2.666	100,0
Durante últimos 12 meses bebeu algum tipo de bebida alcoólica	Sim	830	58,6	586	41,4	1.416	100,0
	Não	126	45,2	153	54,8	279	100,0
Total		956	56,4	739	43,6	1.695	100,0

Quadro 4.1.5. Consumo de bebidas alcoólicas alguma vez na vida e consumo nos últimos 12 meses por grupos etários dos inquiridos

Medidas de uso /grupos etários		Grupos etários										Total	
		15-24		25-34		35-44		45-54		55-64		Nº	%
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Alguma vez bebeu bebida alcoólica	Sim	501	29,6	532	31,4	346	20,4	234	13,8	81	4,8	1.694	100,0
	Não	325	33,4	249	25,6	161	16,6	151	15,5	86	8,8	972	100,0
Total		826	31,0	781	29,3	507	19,0	385	14,4	167	6,3	2.666	100,0
Durante últimos 12 meses bebeu algum tipo de bebida alcoólica	Sim	425	30,0	464	32,8	293	20,7	179	12,6	55	3,9	1.416	100,0
	Não	77	27,6	68	24,4	53	19,0	55	19,7	26	9,3	279	100,0
Total		502	29,6	532	31,4	346	20,4	234	13,8	81	4,8	1.695	100,0

Quadro 4.1.6 Consumo alguma vez na vida de bebidas alcoólicas e consumo nos últimos 12 meses entre os indivíduos de 15-34 anos

Medidas de uso /sexo		Sexo				Total	
		Masculino		Feminino		Efectivos	%
		Efectivos	%	Efectivos	%		
Alguma vez bebeu bebida alcoólica	Sim	554	53,6	479	46,4	1.033	100,0
	Não	161	28,0	413	72,0	574	100,0
Total		715	44,5	892	55,5	1.607	100,0
Durante últimos 12 meses bebeu algum tipo de bebida alcoólica	Sim	497	55,9	392	44,1	889	100,0
	Não	57	39,3	88	60,7	145	100,0
Total		554	53,6	480	46,4	1.034	100,0

Quadro 4.1.7: Consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias por sexo dos inquiridos

Medida de uso /sexo		Sexo				Total	
		Masculino		Feminino		Efectivos	%
		Efectivos	%	Efectivos	%		
Consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias	Sim	724	63,8	410	36,2	1.134	100,0
	Não	106	37,6	176	62,4	282	100,0
Total		830	58,6	586	41,4	1.416	100,0

Quadro 4.1.8. Consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias por grupos etários dos inquiridos

Consumo	Grupos etários										Total	
	15-24		25-34		35-44		45-54		55-64		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Sim	312	27,5	385	34,0	244	21,5	144	12,7	49	4,3	1.134	100,0
Não	113	40,1	79	28,0	49	17,4	35	12,4	6	2,1	282	100,0
Total	425	30,0	464	32,8	293	20,7	179	12,6	55	3,9	1.416	100,0

Quadro 4.1.9 : Idade de consumo de bebidas alcoólicas pela 1ª vez, segundo sexo

Idade /sexo	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
7	2	2	4
8	2	1	3
9	2	2	4
10	10	2	12
11	4	2	6
12	19	8	27
13	21	6	27
14	36	18	54
15	85	50	135
16	89	53	142
17	107	64	171
18	131	95	226
19	47	44	91
20	79	68	147
21	35	24	59
22	42	22	64
23	30	21	51
24	9	17	26
25	25	23	48
26	7	12	19
27	4	7	11
28	6	7	13
29	4	2	6
30	6	13	19
31 e +	12	23	35
NS/NR	77	118	195
Total	891	704	1.595

NB: Foram excluídos 98 casos sem informação

Quadro 4.1.10: Duração de consumo de bebidas alcoólicas (anos) actuais utilizadores e desistentes

Duração de consumo	Actuais utilizadores	Desistentes
<1	8,8	21,5
1-5	38,3	26,3
6-10	18,1	15,1
11-15	10,6	11,2
16-20	9,3	7,8
21-24	4,8	6,8
25+	10,1	11,2

Quadro 4.1.11: Motivações para consumir bebidas alcoólicas segundo sexo dos inquiridos

Motivações/sexo	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino		Efectivos	%
	Efectivos	%	Efectivos	%		
Para melhorar os contactos físicos ou as relações sexuais	6	0,6	1	0,1	7	0,4
Para melhorar o raciocínio	11	1,2	5	0,7	16	0,9
Para ser sociável/alegre/reduzir timidez	289	30,3	166	22,5	455	26,9
Para esquecer problemas	69	7,2	45	6,1	114	6,7
Para ajudar a relaxar	363	38	207	28	570	33,6
Para dar energia física para trabalhar	42	4,4	19	2,6	61	3,6
Por curiosidade	453	47,4	425	57,6	878	51,8
Porque no seu grupo de amigos algumas pessoas bebem	659	68,9	440	59,6	1.099	64,9
Para ter criatividade	53	5,5	29	3,9	82	4,8
Por gosto	310	32,4	213	28,9	523	30,9
NS/NR	17	1,8	38	5,2	55	3,3

Quadro 4.1.12: Motivos para abandonar o consumo de bebidas alcoólicas por sexo (%)

Motivos /sexo	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino		Efectivos	%
	Efectivos	%	Efectivos	%		
Bebe apenas nas festas/ocasiões especiais	13	5,9	36	11,3	49	9,1
Problemas de saúde	87	39,2	135	42,5	222	41,1
Apenas experimentou/não gostou	24	10,8	64	20,1	88	16,3
Vontade própria	23	10,4	21	6,6	44	8,1
Problemas pessoais/familiares	36	16,2	8	2,5	44	8,1
Outro	39	17,5	54	17,0	93	17,2
Total	222	100	318	100,0	540	100,0

Quadro 4.1.13: Consumo de produtos farmacêuticos ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias

Medidas de uso/Sexo		Sexo				Total	
		Masculino		Feminino		Efectivos	%
		Efectivos	%	Efectivos	%		
Tomou medicamento/tranquilizantes	Sim	55	23,5	179	76,5	234	100,0
	Não	1.121	46,1	1.311	53,9	2.432	100,0
Total		1.176	44,1	1.490	55,9	2.666	100,0
Tomou medicamentos/tranquilizantes nos últimos 12 meses	Sim	25	23,4	82	76,6	107	100,0
	Não	30	23,6	97	76,4	127	100,0
Total		55	23,5	179	76,5	234	100,0
Tomou medicamentos/tranquilizantes nos últimos 30 dias	Sim	14	24,6	43	75,4	57	100,0
	Não	12	23,5	39	76,5	51	100,0
Total		26	24,1	82	75,9	108	100,0

Quadro 4.1.14: Consumo actual de medicamentos, consumo nos últimos 12 meses e no último ano por grupos etários

Medidas de uso / Grupos etários		Grupos etários										Total	
		15-24		25-34		35-44		45-54		55-64		Nº	%
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Tomou medicamentos	Sim	29	12,4	52	22,2	50	21,4	63	26,9	40	17,1	234	100,0
	Não	797	32,8	729	30,0	457	18,8	322	13,2	127	5,2	2.432	100,0
Tomou medicamentos nos últimos 12 meses	Sim	13	12,1	25	23,4	19	17,8	24	22,4	26	24,3	107	100,0
	Não	16	12,6	27	21,3	31	24,4	39	30,7	14	11,0	127	100,0
Tomou medicamentos nos últimos 30 dias	Sim	3	5,3	9	15,8	11	19,3	13	22,8	21	36,8	57	100,0
	Não	10	19,6	17	33,3	8	15,7	11	21,6	5	9,8	51	100,0

Quadro 4.1.15: Idade de consumo de medicamentos pela 1ª e última vez

Idade	Primeira vez	Última vez
11	3	
12	3	
13	1	
14	3	
15	3	3
16	4	3
17	7	4
18	6	2
19	7	4
20	10	7
21	1	4
22	4	3
23	3	3
24	3	4
25	5	3
26	5	6
27	7	8
28	5	6
29	6	8
30	10	3
31	5	6
32	3	6
33	4	3
34	4	4
35	9	6
36	3	3
37	5	3
38	7	7
39	8	6
40	10	10
41	2	7
42	4	3
43	3	6
44	2	3
45 e +	42	64
NS/NR	27	18
Total	234	226

Quadro 4.1.16: Duração de consumo de medicamentos (anos) actuais utilizadores e desistentes

Duração (anos)	Actuais utilizadores	Desistentes
<1	10,0	48,6
1-5	48,0	36,4
6-10	16,0	8,4
11-15	6,0	1,9
16 e +	20,0	4,7

Quadro 4.1.17: Razões para não consumir medicamentos por sexo

Razões	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino		Efectivos	%
	Efectivos	%	Efectivos	%		
Não precisou/melhorou	26	65,0	92	66,7	118	66,3
Efeitos contrários/negativos	1	2,5	11	8,0	12	6,7
Vontade própria	3	7,5	11	8,0	14	7,9
Outros	10	25,0	24	17,4	34	19,1
	40	100,0	138	100,0	178	100,0

Quadro 4.1.18: Frequência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses segundo tipo de bebida por estrato

Estrato	Tipos de bebidas alcoólicas				
	Cerveja	Vinho	Licores/coquetails	Grogue	Bebidas espirituosas
Santo Antão	58,5	50,3	51,9	37,7	39,3
S. Vicente	59,7	46,4	48,6	24,3	27,6
S. Nicolau	50,0	35,8	52,8	25,5	17,0
Sal	59,5	42,2	46,8	18,5	24,3
Boavista	55,5	54,8	39,0	30,8	33,6
Maio	59,6	45,9	41,3	32,1	20,2
Tarrafal	37,0	30,4	34,8	22,8	16,3
Santa Catarina	25,1	20,2	21,1	15,2	11,7
Santa Cruz	37,5	30,8	32,5	25,8	13,3
Praia	50,2	34,7	36,3	19,0	17,2
S. Miguel	21,1	15,5	14,1	14,1	8,5
Resto Santiago	26,3	23,4	32,1	16,3	14,4
Fogo	33,3	27,4	27,9	13,9	16,9
Brava	35,2	31,0	36,6	25,4	33,8

Quadros Capítulo 4- substâncias ilícitas

Quadro 4.2.1: Consumo de padjinha nos últimos 12 meses e últimos 30 dias por sexo

Medidas de uso / sexo		Masculino		Feminino		Total	
		Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Alguma vez consumiu este Produto	Sim	160	83,3	32	16,7	192	100,0
	Não	1.016	41,1	1.458	58,9	2.474	100,0
Nos últimos 12 meses consumiu este produto	Sim	59	92,2	5	7,8	64	100,0
	Não	102	79,1	27	20,9	129	100,0
Nos últimos 30 dias consumiu este produto	Sim	38	95,0	2	5,0	40	100,0
	Não	21	87,5	3	12,5	24	100,0

Quadro 4.2.2: Consumo de padjinha nos últimos 12 meses e últimos 30 dias por grupos etários

Medida de uso / grupos etários		Grupos etários										Total	
		15-24		25-34		35-44		45-54		55-64		Nº	%
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Alguma vez consumiu este produto	Sim	54	28,1	72	37,5	51	26,6	15	7,8			192	100,0
	Não	772	31,2	709	28,7	456	18,4	370	15,0	167	6,8	2.474	100,0
Nos últimos 12 meses consumiu este produto	Sim	27	42,2	23	35,9	12	18,8	2	3,1			64	100,0
	Não	27	20,9	50	38,8	39	30,2	13	10,1			129	100,0
Nos últimos 30 dias consumiu este produto	Sim	15	37,5	16	40,0	8	20,0	1	2,5			40	100,0
	Não	12	50,0	7	29,2	4	16,7	1	4,2			24	100,0

Quadro 4.2.3. Idade de consumo de padjinha pela primeira e última vez segundo sexo

Idade primeira vez				Idade última vez			
Idade (anos)	Msculino	Feminino	Total	Idade (anos)	Msculino	Feminino	Total
9	0,7		0,6	15	4,1		3,5
11	0,7		0,6	16	3,4	7,7	4,1
12	4,8		4,0	17	4,8	7,7	5,2
13	2,1		1,7	18	12,3	11,5	12,2
14	5,5		4,6	19	8,2		7,0
15	9,7	3,6	8,7	20	6,8	15,4	8,1
16	7,6	14,3	8,7	21	3,4	11,5	4,7
17	11,7	17,9	12,7	22	5,5	3,8	5,2
18	15,9	25,0	17,3	23	6,2	11,5	7,0
19	12,4	7,1	11,6	24	6,2		5,2
20	9,7	3,6	8,7	25	6,8	3,8	6,4
21	3,4	3,6	3,5	26	2,1	3,8	2,3
22	4,8	3,6	4,6	27	4,8	3,8	4,7
23	2,1	7,1	2,9	28	1,4	11,5	2,9
24	2,8		2,3	29	3,4		2,9
25	2,8		2,3	30	2,1	3,8	2,3
27	0,7	3,6	1,2	31	0,7		0,6
28		3,6	0,6	32	1,4		1,2
30	1,4	3,6	1,7	33	2,7	3,8	2,9
33		3,6	0,6	35	1,4		1,2
37	0,7		0,6	36	1,4		1,2
40	0,7		0,6	37	2,1		1,7
				38	2,1		1,7
				39	2,1		1,7
				40	1,4		1,2
				41	1,4		1,2
				45	0,7		0,6
				49	0,7		0,6
				50	0,7		0,6
	100,0	100,0	100,0		100,0	100,0	100,0

Quadro 4.2.4. Idade da primeira e última vez do consumo de padjinha e duração de consumo

Medidas de resumo das idades	Idade 1ª vez	Idade última vez	Duração de consumo
Efectivos	173	172	170
Média	18,55	24,12	5,46
Mediana	18,00	22,50	2,00
Moda	18	18	0
Desvio padrão	4,341	7,228	7,330
Mínimo	9	15	0
Máximo	40	50	33

Quadro 4.2.5: Formas de obtenção de padjinha pela última vez (%)

Formas de obtenção	Efectivos	%
NS/NR	15	7,8
Parceiro (a)	4	2,1
Amigos	125	64,8
Conhecidos	9	4,7
Colegas de escola/trabalho	4	2,0
Vendedor	31	16,1
Outras formas	5	2,7
Total	193	100,0

Quadro 4.2.6: Local de consumo de padjinha pela última vez

Local de consumo	Efectivos	%
Na casa onde vive	25	13,0
Na casa de alguém com quem se dava bem	17	8,8
Numa festa/discoteca/festival	25	13,0
Na escola	2	1,0
No seu local de trabalho	4	2,1
Na rua/jardim/ ar livre	88	45,6
Outros	14	7,3
NR/NS	18	9,3
Total	193	100

Quadro 4.2.7: Repartição dos inquiridos consumidores de substâncias ilícitas segundo nível de instrução por estrato

Estrato	Nível de instrução				
	Nenhum/Pré-escolar	EBI/Alfabetização	Secundário	Curso Médio	Curso Superior
Santo Antão	7,7	15,4	46,2	15,4	15,4
S. Vicente		31,8	54,5	2,3	11,4
S. Nicolau		50,0	40,0	10,0	
Sal	17,6	17,6	58,8		5,9
Boavista	6	29,4	64,7		
Maio	7,7	46,2	38,5		7,7
Tarrafal		57,1	42,9		
Santa Catarina		58,3	33,3	8,3	
Santa Cruz		83,3	16,7		
Praia		34,8	50,0		15,2
Resto Santiago	17	16,7	50,0	16,7	
Fogo		40	40,0	10,0	10,0
Brava		0	100,0		
Cabo Verde	3,5	35,6	49,0	3,5	8,4

Quadro 4.2.8: Repartição dos inquiridos consumidores de substâncias ilícitas segundo ocupação por estrato

Estrato	Ocupação					
	Desempregado/a	Empregado/a	Estudante	Reformado/a /Pensionista	Doméstico/a	Outros
Santo Antão		76,9	15,4		7,7	
S. Vicente	18,2	68,2	13,6			
S. Nicolau	50,0	40,0	10,0			
Sal	23,5	64,7			5,9	5,9
Boavista	29,4	58,8	11,8			
Maio	23,1	69,2				7,7
Tarrafal	28,6	71,4				
Santa Catarina	33,3	50,0		8,3	8,3	
Santa Cruz	33,3	66,7				
Praia	26,1	69,6	4,3			
Resto Santiago	16,7	66,7	16,7			
Fogo	10,0	70,0	10,0		10,0	
Brava	100,0					
Cabo Verde						

Quadros Capítulo 5

Quadro 5.1.1- Importância atribuída a diferentes riscos de saúde por sexo dos inquiridos

Grau de importância	Problemas de saúde ocasionais		Consumo de tabaco		Consumo excessivo de álcool		Doenças por via sexual		Consumo de drogas		Acidentes de viação	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Muito importância	63,5	68,7	70,0	73,0	70,2	74,8	82,3	87,2	78,7	84,7	69,0	71,7
Alguma importância	19,5	17,9	13,1	14,9	14,8	14,4	6,0	5,2	7,7	6,8	16,8	16,8
Pouca importância	11,0	8,3	7,0	4,3	6,5	3,6	3,6	1,5	4,2	1,9	6,0	4,8
Nenhuma importância	5,2	4,4	9,2	7,1	7,7	6,4	7,3	5,4	8,6	5,8	7,4	6,0
NS/NR	0,9	0,7	0,8	0,7	0,8	0,7	0,8	0,7	0,8	0,7	0,8	0,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Quadro 5.1.2- Importância atribuída a diferentes riscos de saúde por grupos etários dos inquiridos

Riscos de saúde		Grupos etários				
		15-24	25-34	35-44	45-54	55-64
Problemas de saúde ocasionais	Muito importância	62,5	64,5	69,4	70,9	75,4
	Alguma importância	18,0	20,9	17,2	17,7	17,4
	Pouca importância	12,0	9,9	7,9	7,3	4,8
	Nenhuma importância	6,5	4,1	4,9	3,1	1,8
	NS/NR	1,0	0,6	0,6	1,0	0,6
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Consumo de tabaco	Muito importância	72,4	72,5	71,6	69,1	70,7
	Alguma importância	11,5	13,7	15,6	17,4	16,8
	Pouca importância	5,8	5,2	4,7	6,2	5,4
	Nenhuma importância	9,3	8,1	7,5	6,5	6,6
	NS/NR	1,0	0,5	0,6	0,8	0,6
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Consumo excessivo de álcool	Muito importância	73,0	72,3	74,0	71,2	74,3
	Alguma importância	11,6	15,6	16,0	16,6	15,6
	Pouca importância	5,8	5,4	3,2	4,9	3,6
	Nenhuma importância	8,6	6,1	6,3	6,5	6,0
	NS/NR	1,0	0,5	0,6	0,8	0,6
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Doenças por via sexual	Muito importância	84,3	86,0	86,4	83,1	84,4
	Alguma importância	4,1	5,1	5,9	8,3	7,2
	Pouca importância	2,4	2,4	2,0	3,1	2,4
	Nenhuma importância	8,2	5,9	5,1	4,7	5,4
	NS/NR	1,0	0,5	0,6	0,8	0,6
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Consumo de drogas	Muito importância	80,9	82,6	84,6	80,0	82,6
	Alguma importância	6,8	7,0	6,1	10,4	6,6
	Pouca importância	2,7	3,5	2,0	3,1	4,2
	Nenhuma importância	8,7	6,4	6,7	5,7	6,0
	NS/NR	1,0	0,5	0,6	0,8	0,6
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Acidentes de viação	Muito importância	67,4	70,8	73,4	70,9	75,4
	Alguma importância	16,7	17,4	15,6	17,7	15,6
	Pouca importância	6,7	5,6	3,6	5,2	3,0
	Nenhuma importância	8,2	5,6	6,9	5,5	5,4
	NS/NR	1,0	0,5	0,6	0,8	0,6
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Quadro 5.1.3- Percepção do risco associado ao consumo de substâncias psicoativas por sexo dos inquiridos

Percepção de risco	Fumar 1 ou mais maços por dia		Beber 5 ou mais bebidas alcoólicas /fim de semana		Fumar padjinha regularmente		Tomar ecstasy uma vez por outra		Tomar cocaína uma vez por outra	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Sem riscos	0,7	0,5	4,6	2,3	2,5	0,7	0,3	0,5	0,7	0,3
Com poucos riscos	2,4	1,0	9,2	5,8	3,5	1,4	1,5	0,7	0,7	0,5
Com alguns riscos	8,2	10,1	20,9	22,6	9,2	7,0	7,1	7,0	4,3	4,2
Com muitos riscos	88,0	87,9	64,4	69,0	84,0	90,3	89,8	91,0	93,3	94,4
NS/NR	0,7	0,4	0,9	0,3	0,9	0,6	1,2	0,7	1,1	0,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Quadro 5.1.4- Percepção do risco associado ao consumo de substâncias psicoativas por grupos etários dos inquiridos

Substâncias psicoativas / Grupos etários		Grupos etários				
		15-24	25-34	35-44	45-54	55-64
Fumar 1 ou mais maços por dia	Sem Risco	0,5	0,9	0,2	0,5	1,2
	Com Poucos Riscos	1,7	1,5	1,6	1,8	1,2
	Com Alguns Riscos	10,0	7,3	8,5	11,9	11,4
	Com muitos Riscos	87,3	90,0	89,0	84,7	86,2
	NS/NR	0,5	0,3	0,8	1,0	
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Beber 5 ou mais bebidas alcoólicas/ fins de semanas	Sem Risco	3,5	4,5	2,2	3,4	0,6
	Com Poucos Riscos	7,6	7,9	7,3	7,0	3,0
	Com Alguns Riscos	23,2	20,6	21,5	20,3	25,7
	Com muitos Riscos	64,9	66,6	68,6	68,3	70,7
	NS/NR	0,7	0,4	0,4	1,0	
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Fumar padjinha regularmente	Sem Risco	1,0	2,6	1,4	1,0	0,6
	Com Poucos Riscos	4,0	2,6	1,4	0,3	0,6
	Com Alguns Riscos	8,7	7,6	7,7	8,6	5,4
	Com muitos Riscos	85,4	86,9	89,2	88,8	92,8
	NS/NR	1,0	0,4	0,4	1,3	
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tomar ecstasy uma vez por outra	Sem Risco	0,2	0,6	0,4	0,3	0,6
	Com Poucos Riscos	1,3	1,4	0,8	0,5	0,6
	Com Alguns Riscos	7,9	7,8	6,5	5,2	6,0
	Com muitos Riscos	89,3	89,5	91,7	92,5	92,2
	NS/NR	1,2	0,6	0,6	1,6	0,6
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tomar cocaína uma vez por outra	Sem Risco	0,5	0,8	0,2	0,3	0,6
	Com Poucos Riscos	0,6	0,8	0,6	0,5	
	Com Alguns Riscos	5,2	4,2	3,2	3,4	4,8
	Com muitos Riscos	92,6	93,7	95,7	94,3	94,6
	NS/NR	1,1	0,5	0,4	1,6	
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Quadro 5.1.5. Aprovação dos comportamentos de consumo por sexo dos inquiridos

Aprovação dos comportamentos	Experimentar ecstasy uma ou duas vezes		Experimentar heroína uma ou duas vezes		Fumar 10 ou mais cigarros por dia		Beber uma ou duas bebidas alcoólicas várias vezes por semana		Fumar padjinha ocasionalmente	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Não desaprovo	1,4	0,9	0,9	0,5	3,9	1,3	14,1	6,6	1,3	0,5
Desaprovo	28,4	26,3	24,1	21,9	36,6	34,8	34,4	35,8	24,7	21,7
Desaprovo fortemente	68,8	72,3	73,9	77,2	58,6	63,4	50,3	57,3	72,8	77,0
NS/NR	1,4	0,4	1,0	0,4	0,9	0,4	1,2	0,3	1,2	0,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Quadro 5.1.6. Aprovação dos comportamentos de consumo por grupos etários dos inquiridos

Comportamentos de consumo		Grupos etários				
		15-24	25-34	35-44	45-54	55-64
Experimentar ecstasy uma ou duas vezes	Não desaprovo	1,6	1,2	1,6	0,3	
	Desaprovo	26,5	31,9	27,8	20,8	22,2
	Desaprovo fortemente	70,8	66,5	69,0	78,7	77,8
	NS/NR	1,1	0,5	1,6	0,3	
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Experimentar heroína uma ou mais vezes	Não desaprovo	1,2	0,5	0,6	0,3	
	Desaprovo	22,4	27,4	23,3	17,9	14,4
	Desaprovo fortemente	75,5	71,7	74,6	81,8	85,6
	NS/NR	0,8	0,4	1,6		
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Fumar 10 ou mais cigarros por dia	Não desaprovo	2,3	3,3	2,6	1,6	1,2
	Desaprovo	34,7	36,0	38,1	34,5	32,9
	Desaprovo fortemente	62,1	60,6	57,8	63,9	65,3
	NS/NR	0,8	0,1	1,6		0,6
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Beber uma ou duas bebidas alcoólicas várias vezes por semana	Não desaprovo	9,1	11,9	10,7	8,8	4,8
	Desaprovo	37,3	35,1	36,9	30,1	32,3
	Desaprovo fortemente	52,9	52,6	50,7	61,0	62,9
	NS/NR	0,7	0,4	1,8		
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Não desaprovo	1,2	1,0	0,8	0,3	
	Desaprovo	24,0	26,5	22,9	18,2	14,4
	Desaprovo fortemente	73,6	72,1	74,8	80,8	85,0
	NS/NR	1,2	0,4	1,6	0,8	0,6
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Quadro 5.1.7.- Representação do consumidor de drogas como doente/delinquente por sexo dos inquiridos

Opiniões	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Mais como um delinquente	26,5	27,0	26,8
Mais como um doente	54,3	60,1	57,5
Nem como um delinquente nem como um doente	10,9	5,9	8,1
Indecisão	6,6	5,4	5,9
NS/ NR	1,7	1,6	1,7
Total	100,0	100,0	100,0

Quadro 5.1.8- Representação do consumidor de drogas como doente/delinquente por grupos etários dos inquiridos

Representações	Grupos etários					Total
	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	
Mais como um delinquente	27,5	25,2	25,2	28,6	31,7	26,8
Mais como um doente	57,3	57,9	59,4	55,3	56,3	57,5
Nem como um delinquente nem como um doente	8,5	8,3	8,5	7,0	6,6	8,1
Indecisão	5,0	6,8	5,3	8,1	3,6	5,9
NS/ NR	1,8	1,8	1,6	1,0	1,8	1,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Quadro 5.1.9- Concordância com a permissão do consumo de padjinha e cocaína por sexo dos inquiridos (%)

Grau de concordância	Opinião sobre consumo de padjinha		Opinião sobre consumo de cocaína	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Concordo totalmente	4,3	1,7	0,8	0,8
Concordo em grande medida	4,1	1,3	0,8	0,3
Não concordo nem discordo	3,7	1,3	1,6	1
Discordo em grande medida	8,4	8,1	6,2	4,9
Discordo totalmente	78,4	87,2	89,7	92,9
NS/NR	1,1	0,3	1	0,1
Total	100	100	100	100

Quadro 5.1.10- Concordância com a permissão do consumo de padjinha e cocaína por grupos etários dos inquiridos (%)

	Grau de concordância	Grupos etários				
		15-24	25-34	35-44	45-54	55-64
Permissão do consumo de padjinha	Concordo totalmente	2,4	3,8	3,7	1,6	1,2
	Concordo em grande medida	1,9	4,1	2,0	1,8	1,2
	Não concordo nem discordo	2,8	2,4	3,0	1,6	0,6
	Discordo em grande medida	10,3	8,3	7,3	5,5	6,6
	Discordo totalmente	81,8	80,7	83,8	88,6	89,8
	NS/NR	0,7	0,6	0,2	1,0	0,6
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Permissão do consumo da cocaína	Concordo totalmente	0,5	0,9	1,0	1,0	0,6
	Concordo em grande medida	0,5	0,5	0,6	0,3	0,6
	Não concordo nem discordo	1,1	1,3	1,6	1,3	1,2
	Discordo em grande medida	6,7	5,0	5,3	4,9	3,6
	Discordo totalmente	90,7	92,1	91,1	91,7	93,4
	NS/NR	0,6	0,3	0,4	0,8	0,6
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Anexo 2- Questionário

1º INQUÉRITO NACIONAL SOBRE A PREVALÊNCIA DE CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOACTIVAS NA POPULAÇÃO GERAL

IDENTIFICAÇÃO				
ILHA				
CONCELHO				
FREGUESIA				
Nº DO DR				
Nº DO EDIFÍCIO				
Nº DO ALOJAMENTO				
Nº DO AGREGADO				
Nº DE ENTREVISTA				
Nº DE VISITAS E RESULTADO DA ENTREVISTA				
NÚMERO DE VISITAS	RESULTADO DA ENTREVISTA			
Uma	1	Realizada.....		
	2	Incompleta		1
Duas.....	3	Moradores ausentes /ninguém respondeu.....		2
	4	Ausência do indivíduo selecionado.....		3
Três.....	5			4
		Recusa do agregado.....		5
Quatro.....				6
		Recusa do indivíduo.....		7
Mais de quatro vezes...				8
		Incapacitado/a.....		9
		Agregado não elegível.....		
		Outras razões.....		

Hora de Início ___ h ___ m

Hora de Fim ___ h ___ m

Folha de Seleção do indivíduo

Anotar todas as pessoas residentes no agregado com idade compreendida entre 15-64 anos por
Ordem decrescente (do mais velho para o mais novo)

Ordenação Residentes	Nome dos residentes de 15-64 anos	Sexo	Idade	Nº de ordem de entrevista																							
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
1				1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		
2				2	2	1	2	1	1	2	2	2	2	1	1	1	1	2	1	2	1	2	1	2	1		
3				1	1	3	3	2	3	3	3	2	1	2	1	2	2	1	2	1	3	2	3	2	1		
4				3	1	3	4	2	2	1	2	3	4	3	4	1	4	2	4	3	4	1	2	3	3		
5				3	4	1	5	2	4	3	1	2	5	1	5	3	2	4	5	1	4	3	2	2	3		
6				5	1	1	3	5	6	3	2	2	4	3	6	2	4	5	6	1	6	4	5	2	5		
7				5	2	7	3	2	2	4	6	3	1	1	6	5	4	7	5	3	7	4	6	3	5		
8				4	5	3	6	8	1	8	5	2	2	7	6	4	7	1	7	3	5	8	6	2	4		

CA -CARACTERISTICAS INDIVIDUAIS

CA01. [Sexo:] Masculino.....1 Feminino2	CA02. Qual é a sua idade? (em anos completos) _ _	CA03. Qual é o mês e o ano do seu aniversário? _ _ / _ _1_ _9_ _ _ (inserir mês e ano) Mês Ano
--	---	--

CA04. Qual é o seu Estado Civil? Solteiro/a (nunca casou)..... 1 Casado/a..... 2 União de facto..... 3 Divorciado/a..... 4 Separado/a 5 Viúvo/a..... 6	CA0 5. Com quem vive actualmente? Sózinho/a..... 1 Companheiro /a..... 2 Companheiro/a/filhos..... 3 Outros Familiares 4 Colega/amigo/a..... 5 Outro..... 6	CA0 6. Qual é o nível de que completou? Nenhum..... 1 Pré-escolar..... 2 Alfabetização..... 3 EBI..... 4 Secundário..... 5 Curso médio..... 6 Curso superior..... 7 Mestrado/doutoramento..... 8
---	--	---

CA07. Qual é Actualmente a sua principal ocupação? Desempregado/a.....1 Empregado/a2 Estudante3 Reformado/a /pensionista....4 Incapacitado/a.....5 Doméstico/a.....6 Outro.....7	CA08. Qual é a sua religião? Não tem.....1 Católica.....2 Protestante/Nazareno..... 3 Adventista 4 Testemunha de Jeová.....5 Muçulmana.....6 Outra.....7	CA09. Qual é a sua nacionalidade? Cabo-verdiana.....1 Estrangeira.....2 Dupla..... 3
--	--	--

CA10. Quantas pessoas residem neste agregado, contando consigo?

Residem |_|_| pessoas

A –SOCIABILIDADE

(ler introdução)

Existem várias pessoas com quem nos damos em relacionamentos mais ou menos importantes para nós. **Vou-lhe fazer algumas perguntas sobre três melhores amigos /as ou com pessoas conhecidas com quem se dá.** Pense um pouco. Procure visualizar essas pessoas. Para o ajudar a recordar-se destas pessoas escreva, no papel que lhe dei, o nome de cada uma das pessoas em quem pensou.

A1/A2/A3 - Como é que conheceu este amigo/a? (não sugerir a resposta)	AMIGO 1	AMIGO 2	AMIGO 3
Estão/estavam na mesma escola	01	01	01
Através dos seus pais	02	02	02
Através do seu trabalho	03	03	03
Por intermédio de outros amigos	04	04	04
Por intermédio de seu marido/mulher/companheiro/a	05	05	05
Vizinhos/ ex-vizinhos	06	06	06
Por partilharmos os mesmos interesses	07	07	07
Outra forma . Qual			
Não sabe	99	99	99
Não responde	00	00	00

A4/A5/A6 - Aproximadamente há quanto tempo conhece este amigo/a? (não sugerir a resposta)	AMIGO 1	AMIGO 2	AMIGO 3
	<input type="text"/> anos <input type="text"/> meses	<input type="text"/> anos <input type="text"/> meses	<input type="text"/> anos <input type="text"/> meses
	Não sabe.....99	Não sabe.....99	Não sabe.....99
	Não responde00	Não responde00	Não responde... 00

A7/A8/A9. Quais as razões que o aproximaram deste seu amigo? (**Ler cada um dos itens para cada um dos amigos**)

LER	AMIGO 1				AMIGO 2				AMIGO 3			
	Sim	Não	N/S	N/R	Sim	Não	N/S	N/R	Sim	Não	N/S	N/R
1. É do mesmo sexo	1	2	9	0	1	2	9	0	1	2	9	0
2. Trabalham juntos	1	2	9	0	1	2	9	0	1	2	9	0
3. Estão/estavam na mesma escola	1	2	9	0	1	2	9	0	1	2	9	0
4. Vizinhos /ex-vizinhos	1	2	9	0	1	2	9	0	1	2	9	0
5. Têm os mesmos gostos ou interesses	1	2	9	0	1	2	9	0	1	2	9	0
6. Ocupam o tempo da mesma maneira	1	2	9	0	1	2	9	0	1	2	9	0
7. Outra razão. Qual?												

A10/A11/A12. Diga - me, em relação às características seguintes, se este seu amigo tem uma posição superior, igual ou inferior à sua (**ler as características A e B e assinalar resposta na coluna correspondente**)

Aspectos	AMIGO 1	AMIGO 2	AMIGO 3
A) Em termos de rendimento			
Superior	1	1	1
Igual	2	2	2
Inferior	3	3	3
Difícil de responder	9	9	9
Não responde	0	0	0
B) Uma idade aproximada da sua, mesmo que sejam 5 anos mais novos ou 5 anos mais velhos?			
Sim, igual ou aproximada	1	1	1
Não superior	2	2	2
Não inferior	3	3	3

A13/ A14/A15 – Com que frequência costuma encontrar-se com este seu amigo?

(assinalar a resposta na coluna correspondente)

Aspectos	AMIGO 1	AMIGO 2	AMIGO 3
Diariamente ou quase diariamente	1	1	1
3 ou mais vezes por semana	2	2	2
1 ou 2 vezes por semana	3	3	3
Algumas vezes por mes	4	4	4
Mais raramente	6	6	6
Não sabe	9	9	9
Não responde	0	0	0

SAÚDE E RELAÇÃO COM O CORPO

Pessoalmente, que importância atribui aos seguintes riscos ligados à saúde?

Riscos ligados à saúde (ler <i>itens</i> um a um)	Muita Importância	Alguma Importância	Pouca Importância	Nenhuma Importância
S1. Problemas de saúde ocasionais	1	2	3	4
S2. Riscos ligados ao consumo de tabaco (cigarro, charuto ou cachimbo)	1	2	3	4
S3. Riscos ligados ao consumo de excesso de bebidas alcoólicas	1	2	3	4
S4. Risco de contrair certas doenças por via sexual (por exemplo, SIDA)	1	2	3	4
S5. Riscos ligados ao consumo de drogas	1	2	3	4
S6. Risco de acidentes de automóvel ou motorizada	1	2	3	4

SUBSTÂNCIAS PSICOACTIVAS LÍCITAS
T-TABACO (CIGARRO, CHARUTO, CACHIMBO OU OUTRA)

<p>T01. Actualmente, fuma tabaco, seja sob a forma de cigarros, charutos, cachimbo, ou outra?</p> <p>Sim.....1 (passar para pergunta T03)</p> <p>Não.....2</p>	<p>T02. Alguma vez fumou tabaco, seja sob a forma de cigarros, charutos, cachimbo ou outro?</p> <p>Sim.....1 (passar para pergunta T07)</p> <p>Não, nunca fumou.....2 (passar para pergunta B01)</p>
---	---

<p>T03. Nos últimos 12 meses, fumou tabaco?</p> <p>Sim.....1 (passar para pergunta T07)</p> <p>Não.....2</p>	<p>T04. Nos últimos 12 meses, com que frequência fumou?</p> <p>Várias vezes ao dia.....1 Diariamente.....2 Mais de uma vez por semana.....3 Algumas vezes por mês.....4 1 vez por mês.....5 Raramente.....6</p>
---	---

<p>T05. Nos últimos 30 dias fumou (tabaco)?</p> <p>Sim.....1 (passar para pergunta T07)</p> <p>Não.....2</p>	<p>T06. Nos últimos 30 dias, quantos dias fumou?</p> <p>Todos os dias.....1 Quase todos os dias.....2 Vários dias por semana.....3 Pelo menos 1 dia por semana.....4 Raramente.....5</p>
---	---

INQUIRIDOR: passar para T 9

ABANDONO DO CONSUMO DE TABACO

T07. Há quanto tempo abandonou definitivamente o fumo?

|_|_| Anos

|_|_| Meses

|_|_| Dias

T08. Qual a principal razão que o/a levou a deixar de fumar?

CARREIRA DE FUMADOR

T9. Peça-lhe que tente recordar-se da idade que tinha quando começou a fumar regularmente?

|_|_| (idade em anos completos)

Nunca fumei regularmente.....98 (passar para pergunta B01)

T10. Em que circunstâncias (contexto) começou a fumar?

B-BEBIDAS ALCOÓLICAS

<p>B01. Alguma vez, ao longo da sua vida, bebeu uma bebida alcoólica qualquer? Sim.....1 Não.....2 (passar para Z01)</p>	<p>B02. E durante os últimos 12 meses bebeu algum tipo bebida alcoólica? Sim.....1 Não2 <input type="checkbox"/> (passar para B06)</p>
---	---

B03. Tendo em consideração os **últimos 12 meses**, com que frequência bebeu as seguintes bebidas alcoólicas? (*ler os itens um a um e assinalar resposta*)

Tipo de bebidas	Várias Vezes ao dia	Diariamente	4 ou mais vezes por semana	2 a 3 vezes por Semana	Várias Vezes por Mês	1 Vez Por mês	Raramente	Nunca	N/S	N/R
1.Cervejas (não inclui light ou s/alcool)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
2.Vinhos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
3.Licores/cocktails	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
4. Grogue	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
5. Outras bebidas espirituosas/Destiladas (whisky, etc.)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0

B04. Nos **últimos 30 dias** bebeu qualquer bebida alcoólica?

Sim.....1

Não.....2 (passar para pergunta B06)

B05. Tendo em consideração **os últimos 30 dias**, com que frequência bebeu as seguintes bebidas alcoólicas? (*ler os itens um a um e assinalar resposta*)

Tipo de bebidas	Várias Vezes ao dia	Diariamente	Várias Vezes por Semana	Pelo menos uma vez por semana	Raramente	Nunca	N/S	N/R
1.Cervejas (não inclui light ou s/alcool)	1	2	3	4	5	6	9	0
2.Vinhos	1	2	3	4	5	6	9	0
3.Licores/cocktails	1	2	3	4	5	6	9	0
4. Grogue	1	2	3	4	5	6	9	0
5. Outras bebidas espirituosas/Destiladas (whisky, etc.)	1	2	3	4	5	6	9	0

INQUIRIDOR: passar para B08

ABANDONO DE CONSUMO DE ALCOOL

B06. Que idade tinha quando consumiu pela **última vez** uma bebida alcoólica?

|_|_| Anos

Não sabe.....99

Não responde.....00

B07. Qual o principal motivo que o levou a **deixar de beber**?

Frequência	B08. Ao longo dos últimos 12 meses, quantas vezes ficou embriagado? (Assinalar número de vezes, não sugerir)	B09. Durante os últimos 30 dias quantas vezes ficou embriagado? (Assinalar número de vezes, não sugerir)
1 a 2 vezes	1	1
3 a 5 vezes	2	2
6 a 9 vezes	3	3
10 a 19 vezes	4	4
20 a 39 vezes	5	5
40 ou mais vezes	6	6
Nunca	7 PASSAR À B11	7 PASSAR À B11
Não sabe	9	9
Não responde	0	0

CARREIRA DE UTILIZAÇÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

B10. Que idade tinha quando começou a beber bebidas alcoólicas?

|_|_| (idade em anos)

Não sabe.....9

Não responde.....0

<i>INQUIRIDOR: PERGUNTAR PARA TODOS OS INQUIRIDOS QUE JÁ CONSUMIRAM BEBIDAS ALCOÓLICAS</i>

B11. De entre as motivações para tomar bebidas alcoólicas quais as **três razões** que melhor caracterizam o seu uso pessoal. (*Atenção: caso o inquirido diga que não bebe ou deixou de beber dizer: “responda tendo em conta a altura em que consumia este tipo de bebidas”*)

Para melhorar os contactos físicos ou as relações sexuais.....	01
Para melhorar o raciocínio.....	02
Para ser sociável/alegre/reduzir timidez.....	03
Para esquecer problemas.....	04
Para ajudar a relaxar.....	05
Para dar energia física para trabalhar	06
Por curiosidade.....	07
Porque no seu grupo de amigos algumas pessoas bebem.....	08
Para ter criatividade.....	09
Por gosto.....	10
Outra razão. Qual?	11
Não sabe.....	99
Não responde.....	00

Z - PRODUTOS FARMACÊUTICOS

Z01. Alguma vez, ao longo da sua vida, tomou, pelo menos uma vez, um medicamento do tipo sedativo, tranquilizante (calmante) ou hipnótico, como por exemplo: **Ansilor, Lorsedil, Lorenin, Lexotan, Ultramidol, Xanax, Valium, Unisedil, Metamidol, Bialzepam, Dormicum, Rohipnol, Medipax, Kainever, Diazepam, Broamzepam, Lorazepam?**

Sim.....1

Não..... 2 (**passar para introdução a Substâncias Ilícitas**)

Z02. Durante os **últimos 12 meses**, tomou alguma vez tranquilizantes ou hipnóticos?

Sim.....1

Não.....2 (**passar para pergunta Z06**)

Z03. Nos **últimos 12 meses**, com que frequência tomou tranquilizantes ou hipnóticos?

Várias vezes ao dia.....1

Diariamente.....2

4 ou mais vezes por semana.....3

2 a 3 vezes por semana.....4

1 vez por mês.....5

Raramente.....6

Não sabe.....9

Não responde.....0

Z04. Durante os **últimos 30 dias** tomou tranquilizantes ou hipnóticos?

Sim.....1

Não.....2 (**passar para pergunta Z06**)

Z05. Nos **últimos 30 dias**, com que frequência tomou tranquilizantes ou hipnóticos?

Varias vezes ao dia.....1

Diariamente ou quase diariamente.....2

Varias vezes por semana.....3

Pelo menos uma vez por semana.....4

Raramente.....5

Não sabe.....9

Não responde.....0

INQUIRIDOR: passar para Z07

ABANDONO DO USO DE MEDICAMENTOS

Z06. Qual o principal motivo que o levou a **deixar de utilizar** este tipo de medicamentos (tranquilizantes/hipnóticos) **nos últimos 12 meses ou nos últimos 30 dias?**

Z07. Procure recordar-se da **última vez** em que tomou este tipo de medicamentos. Que idade tinha quando tomou tranquilizantes/hipnóticos pela **última vez**?

|_|_| (idade em anos completos)

Não sabe..... 99

Não responde..... 00

Z08. Procure agora recordar-se da **primeira vez** que tomou este tipo de medicamentos. Que idade tinha quando tomou tranquilizantes/hipnóticos **pela primeira vez**?

|_|_| (idade em anos completos)

Não sabe.....99

Não responde.....00

Modalidades	Z09. Na última vez em que tomou (tranquilizantes ou hipnóticos), por que meios obteve esses medicamentos?	Z10. Na primeira vez em que tomou (tranquilizantes ou hipnóticos) por que meios obteve esses medicamentos?
Comprei-os através de receita médica para meu próprio uso	1	1
Obtive os medicamentos através de uma pessoa conhecida	2	2
Comprei-os numa farmácia sem receita médica	3	3
Nenhuma das hipóteses acima indicadas	4	4
Não sabe	9	9
Não responde	0	0

SI- SUBSTÂNCIAS PSICOACTIVAS ILÍCITAS

PERGUNTAS RELATIVAS AO CONSUMO DE CANNABIS (PADJINHA, ERVA, MARIJUANA, HAXIXE, ÓLEO DE CANNABIS)

SI1. Conhece pessoalmente alguém que consuma este produto? (padjinha, haxixe, óleo de cannabis) Sim.....1 Não.....2	SI2. Alguma vez, ao longo da sua vida, consumiu este produto? (padjinha, haxixe, óleo de cannabis) Sim.....1 Não.....2 (passar para pergunta SI23)	SI3. Nos últimos 12 meses, consumiu este produto? (padjinha, haxixe, óleo de cannabis) Sim.....1 Não.....2 (passar para pergunta SI7)
--	---	--

SI4. Em relação aos **últimos 12 meses**, com que frequência consumiu este produto? (padjinha, haxixe, óleo de cannabis)

Várias vezes ao dia.....1
Diariamente.....2
4 ou mais vezes por semana.....3
2 a 3 vezes por semana.....4
1 vez por mês.....5
Raramente.....6
Não sabe.....9
Não responde.....0

SI5. Nos **últimos 30 dias**, consumiu este produto? (padjinha, haxixe, óleo de cannabis)

Sim.....1
Não.....2 **(passar para pergunta SI7)**

SI6. Nos **últimos 30 dias** com que frequência consumiu este produto? (padjinha, haxixe, óleo de cannabis)

Várias vezes ao dia.....1
Diariamente ou quase diariamente.....2
Várias vezes por semana.....3
Pelo menos uma vez por semana.....4
Raramente.....5
Não sabe.....9
Não responde.....0

INQUIRIDOR: passar para SI8

ABANDONO DO USO DE CANNABIS

SI7. Quais as **três razões** mais importantes para que não tenha consumido este produto nos últimos 12 meses ou nos últimos 30 dias?

(motivo 1) _____

(motivo 2) _____

(motivo 3) _____

CARREIRA DE UTILIZAÇÃO

SI8. Procure recordar-se da **primeira vez** que consumiu este produto (Cannabis, haxixe, erva, liamba marijuana, chamon). Que idade tinha quando consumiu pela primeira vez?

|_|_| (idade em anos completos)

Não se recorda.....99

Não responde.....00

SI9. Por intermédio de quem obteve o produto (cannabis) nessa **primeira vez?** (**aceitar apenas uma resposta**)

Parceiro/a.....01

Amigos.....02

Conhecidos.....03

Familiares (pai, mãe, irmãos.....04

Outros familiares (primos, tios).....05

Colegas de escola.....06

Colegas de trabalho.....07

Vizinhos.....08

Vendedor.....09

Um desconhecido.....10

Outra pessoa, quem?.....11

Não sabe.....99

Não responde.....00

SI10. Onde aconteceu **essa primeira vez?** (**aceitar apenas uma resposta**)

Na casa onde vivia.....1

Na casa de alguém com quem se dava.....2

Numa festa/discoteca/festival.....3

Durante uma viagem.....4

Na escola.....5

No seu local de trabalho.....6

Na rua, num jardim, num local ao ar livre.....7

Outra. Qual?8

Não se recorda.....9

Não responde.....0

.SI10 A. Alguma vez consumiu este produto **nalgum destes lugares?** (aceitar varias respostas)

Na escola.....	1
No local onde trabalha (va).....	2
Na casa onde vive	3
Cafés/pastelarias.....	4
Bares /discotecas.....	5
No seu local de trabalho.....	6
Na rua, num jardim, num local ao ar livre.....	7
Outra. Qual?	8
Não se recorda.....	9
Não responde.....	0

SI10 B. Alguma vez consumiu este produto nalguma **destas situações?** (aceitar varias respostas)

Sozinho.....	1
A estudar.....	2
Quando faltou aulas ou não tinha aulas	3
A passar fim-de - semana fora do local de residência.....	4
Em férias.....	5
Outra. Qual?	8
Não se recorda.....	9
Não responde.....	0

SI11. Procure recordar-se agora da **última vez** em que consumiu este produto (cannabis)

Que idade tinha quando consumiu este produto pela ultima vez?

|_|_| Anos

Não se recorda.....	99
Não responde.....	00

SI12. Por intermédio de quem obteve o produto **da última vez**, que consumiu (cannabis)

Parceiro/a.....	01
Amigos.....	02
Conhecidos.....	03
Familiares (pai, mãe, irmãos).....	04
Outros familiares (primos, tios).....	05
Colegas de escola.....	06
Colegas de trabalho.....	07
Vizinhos.....	08
Vendedor.....	09
Um desconhecido.....	10
Outra pessoa, quem?.....	11
Não sabe.....	99
Não responde.....	00

SI13. Onde aconteceu da última vez? (aceitar apenas uma resposta)

Na casa onde vivia.....	1
Na casa de alguém com quem se dava.....	2
Numa festa/discoteca/festival.....	3
Durante uma viagem.....	4
Na escola.....	5
No seu local de trabalho.....	6
Na rua, num jardim, num local ao ar livre.....	7
Outra. Qual? _____	8
Não sabe.....	9
Não responde.....	0

SI14. De entre as motivações para usar este produto, quais **as três razões** que melhor caracterizam o seu uso pessoal. (caso o inquirido diga que não usa ou deixou de usar dizer - “responda tendo em conta a altura em que usava este produto”)

Para melhorar os contactos físicos ou as relações sexuais	01
Para melhorar o raciocínio.....	02
Para ser sociável/alegre/reduzir timidez.....	03
Para esquecer problemas.....	04
Para ajudar a relaxar.....	05
Para dar energia física para trabalhar	06
Por curiosidade.....	07
Porque no seu grupo de amigos algumas pessoas usam.....	08
Para se sentir high, com ganza.....	09
Para ter criatividade.....	10
Outra razão. Qual? _____	11
Não sabe	99
Não responde.....	00

SI15. Consegue, neste momento, imaginar a sua vida sem este produto (cannabis)

Sim.....	1
Não.....	2

Questões	Sim nos últimos 12 meses	Sim, mas há mais de 12 meses	Não nunca
SI17. Alguma vez sentiu um desejo tão forte pelo produto (cannabis) que tenha vontade de resistir e não conseguiu?	1	2	3
SI18. Alguma vez deixou de realizar actividades que considera muito importante para si, para procurar e utilizar este produto (cannabis)?	1	2	3
SI19. Já alguma vez teve problemas graves no rendimento escolar que atribui ao consumo deste produto (cannabis)?	1	2	3
SI20. Já alguma vez teve problemas graves de rendimento no trabalho que atribui ao consumo deste produto (cannabis)?	1	2	3
SI21. Já alguma vez teve problemas com as suas condutas em casa que atribui ao consumo deste produto (cannabis)?	1	2	3
SI22. Já alguma vez teve problemas de saúde que atribui ao consumo deste produto (cannabis)?	1	2	3

PERGUNTAS RELATIVAS AO CONSUMO DE ECSTASY (PASTILHAS, COMPRIMIDOS)

SI23. Conhece pessoalmente alguém que consuma este produto? (ecstasy)

Sim.....1

Não.....2

SI24. Alguma vez, ao longo da sua vida, consumiu este produto? (ecstasy)

Sim.....1

Não.....2 (passar para pergunta SI44)

SI25. Nos últimos 12 meses, consumiu este produto? (ecstasy)

Sim.....1

Não.....2 (passar para pergunta SI29)

SI26. Em relação aos **últimos 12 meses**, com que frequência consumiu este produto (ecstasy)?

Várias vezes ao dia.....	1
Diariamente.....	2
4 ou mais vezes por semana	3
2 a 3 vezes por semana	4
1 vez por mês	5
Raramente.....	6
Não sabe.....	9
Não responde.....	0

SI27. Nos **últimos 30 dias**, consumiu este produto (ecstasy)

Sim.....	1
Não.....	2 (passar para pergunta SI30)

SI28. Nos **últimos 30 dias** com que frequência consumiu este produto (ecstasy)

Várias vezes ao dia.....	1
Diariamente ou quase diariamente.....	2
Várias vezes por semana.....	3
Pelo menos uma vez por semana.....	4
Raramente	5
Não sabe.....	9
Não responde.....	0

INQUIRIDOR: passar para SI30

ABANDONO DO USO DE ECSTASY

SI29. Quais as **três razões** mais importantes para que não tenha consumido este produto nos últimos 12 meses ou nos últimos 30 dias?

(motivo 1) _____
(motivo 2) _____
(motivo 3) _____

CARREIRA DE UTILIZAÇÃO

SI30. Procure recordar-se da **primeira vez** que consumiu este produto (ecstasy)
Que idade tinha quando consumiu este produto pela primeira vez?

|_|_| (idade em anos completos)

Não se recorda.....	99
Não responde.....	00

SI31. Por intermédio de quem obteve o produto (ecstasy) nessa **primeira vez?**
(aceitar apenas uma resposta)

Parceiro/a.....	01
Amigos.....	02
Conhecidos.....	03
Familiares (pai, mãe, irmãos).....	04
Outros familiares (primos, tios).....	05
Colegas de escola.....	06
Colegas de trabalho.....	07
Vizinhos.....	08
Vendedor.....	09
Um desconhecido.....	10
Outra pessoa, quem? _____	11
Não sabe.....	99
Não responde.....	00

SI32. Onde aconteceu essa **primeira vez?** (aceitar apenas uma resposta)

Na casa onde vivia.....	1
Na casa de alguém com quem se dava.....	2
Numa festa/discoteca/festival.....	3
Durante uma viagem.....	4
Na escola.....	5
No seu local de trabalho.....	6
Na rua, num jardim, num local ao ar livre.....	7
Outra. Qual? _____	8
Não se recorda.....	9
Não responde.....	0

SI132 A. Alguma vez consumiu este produto **nalgum destes lugares?** (aceitar varias respostas)

Na escola.....	1
No local onde trabalha (va).....	2
Na casa onde vive	3
Cafés/pastelarias.....	4
Bares /discotecas.....	5
No seu local de trabalho.....	6
Na rua, num jardim, num local ao ar livre.....	7
Outra. Qual? _____	8
Não se recorda.....	9
Não responde.....	0

SI132 B. Alguma vez consumiu este produto **nalguma destas situações?** (aceitar varias respostas)

Sozinho.....	1
A estudar.....	2
Quando faltou aulas ou não tinha aulas	3
A passar fim-de – semana fora do local de residência.....	4
Em ferias.....	5
Outra. Qual? _____	8
Não se recorda.....	9
Não responde.....	0

SI33. Procure recordar-se agora da **última vez** em que consumiu este produto (ecstasy)
Que idade tinha quando consumiu este produto pela ultima vez?

|_|_| Anos

Não se recorda.....	99
Não responde.....	00

SI34. Por intermédio de quem obteve o produto **da última vez**, que consumiu (ecstasy)

Parceiro/a.....	01
Amigos.....	02
Conhecidos.....	03
Familiares (pai, mãe, irmãos).....	04
Outros familiares (primos, tios).....	05
Colegas de escola.....	06
Colegas de trabalho.....	07
Vizinhos.....	08
Vendedor.....	09
Um desconhecido.....	10
Outra pessoa, quem? _____	11
Não sabe.....	99
Não responde.....	00

SI35. Onde aconteceu da **última vez?** (aceitar apenas uma resposta)

Na casa onde vivia.....	1
Na casa de alguém com quem se dava.....	2
Numa festa/discoteca/festival.....	3
Durante uma viagem.....	4
Na escola.....	5
No seu local de trabalho.....	6
Na rua, num jardim, num local ao ar livre.....	7
Outra. Qual?. _____	8
Não se recorda.....	9
Não responde.....	0

SI36. De entre as motivações para usar este produto, quais **as três razões** que melhor caracterizam o seu uso pessoal. (*caso o inquirido diga que não usa ou deixou de usar dizer - “responda tendo em conta a altura em que usava este produto”*)

- Para melhorar os contactos físicos ou as relações sexuais01
- Para melhorar o raciocínio.....02
- Para ser sociável/alegre/reduzir timidez.....03
- Para esquecer problemas.....04
- Para ajudar a relaxar.....05
- Para dar energia física para trabalhar06
- Por curiosidade.....07
- Porque no seu grupo de amigos algumas pessoas usam08
- Para se sentir high, com ganza.....09
- Para ter criatividade.....10
- Outra razão. Qual? _____ 11
- Não sabe99
- Não responde.....00

SI37. Consegue, neste momento, imaginar a sua vida sem este produto (ecstasy)

- Sim.....1
- Não.....2

Questões	Sim nos últimos 12 meses	Sim, mas há mais de 12 meses	Não nunca
SI38. Alguma vez sentiu um desejo tão forte pelo produto (ecstasy) que tenha vontade de resistir e não conseguiu?	1	2	3
SI39. Alguma vez deixou de realizar actividades que considera muito importante para si, para procurar e utilizar este produto (ecstasy)?	1	2	3
SI40. Já alguma vez teve problemas graves no rendimento escolar que atribui ao consumo deste produto (ecstasy)?	1	2	3
SI41. Já alguma vez teve problemas graves de rendimento no trabalho que atribui ao consumo deste produto (ecstasy)?	1	2	3
SI42. Já alguma vez teve problemas com as suas condutas em casa que atribui ao consumo deste produto (ecstasy)?	1	2	3
SI43. Já alguma vez teve problemas com saúde que atribui ao consumo deste produto (ecstasy)?	1	2	3

PERGUNTAS RELATIVAS AO CONSUMO DE COCAÍNAS (PÓ, PEDRA, BAISE, CRAQUE)

<p>SI44. Conhece pessoalmente alguém que consuma este produto? (cocaína, pó, pedra, baise, craque)</p> <p>Sim.....1 Não.....2</p>	<p>SI45. Alguma vez, ao longo da sua vida, consumiu este produto? (cocaína, pó, pedra, baise, craque)</p> <p>Sim.....1 Não.....2 (passar para pergunta SI67)</p>	<p>SI46. Nos últimos 12 meses, consumiu este produto? (cocaína, pó, pedra, baise, craque)</p> <p>Sim.....1 Não.....2 (passar para pergunta S50)</p>
--	--	---

SI47. Em relação aos **últimos 12 meses**, com que frequência consumiu este produto (cocaína, pó, pedra, baise, craque)

- Várias vezes ao dia.....1
- Diariamente.....2
- 4 ou mais vezes por semana3
- 2 a 3 vezes por semana4
- 1 vez por mês5
- Raramente.....6
- Não sabe.....9
- Não responde.....0

SI48. Nos **últimos 30 dias**, consumiu este produto (cocaína, pó, pedra, baise, craque)

- Sim.....1
- Não.....2 **(passar para pergunta SI50)**

SI49. Nos **últimos 30 dias** com que frequência consumiu este produto (cocaína, pó, pedra, baise, craque)

- Várias vezes ao dia.....1
- Diariamente ou quase diariamente.....2
- Varias vezes por semana.....3
- Pelo menos uma vez por semana.....4
- Raramente5
- Não sabe.....9
- Não responde.....0

INQUIRIDOR: passar para SI51

ABANDONO DO USO DE COCAÍNA

SI50. Quais as três razões mais importantes para que **não** tenha consumido este produto nos últimos 12 meses ou nos últimos 30 Dias?

(motivo 1) _____

(motivo 2) _____

(motivo 3) _____

CARREIRA DE UTILIZAÇÃO

SI51. Procure recordar-se da **primeira vez** que consumiu este produto (cocaína, pó, pedra, base, craque). Que idade tinha quando consumiu pela primeira vez?

|_|_| (idade em anos completos)

Não se recorda.....99

Não responde.....00

SI52. Por intermédio de quem obteve o produto (cocaína) nessa **primeira vez?**
(aceitar apenas uma resposta)

Parceiro/a.....01

Amigos.....02

Conhecidos.....03

Familiares (pai, mãe, irmãos).....04

Outros familiares (primos, tios).....05

Colegas de escola.....06

Colegas de trabalho.....07

Vizinhos.....08

Vendedor.....09

Um desconhecido.....10

Outra pessoa, quem? _____ 11

Não sabe.....99

Não responde.....00

SI53. Onde aconteceu essa **primeira vez?** (aceitar apenas uma resposta)

Na casa onde vivia.....1

Na casa de alguém com quem se dava.....2

Numa festa/discoteca/festival.....3

Durante uma viagem.....4

Na escola.....5

No seu local de trabalho.....6

Na rua, num jardim, num local ao ar livre.....7

Outra. Qual? _____ 8

Não se recorda.....9

Não responde.....0

SI153 A. Alguma vez consumiu este produto **nalgum destes lugares?** (aceitar varias respostas)

Na escola.....	1
No local onde trabalha (va).....	2
Na casa onde vive	3
Cafés/pastelarias.....	4
Bares /discotecas.....	5
No seu local de trabalho.....	6
Na rua, num jardim, num local ao ar livre.....	7
Outra. Qual? _____	8
Não se recorda.....	9
Não responde.....	0

SI153 B. Alguma vez consumiu este produto **nalguma destas situações?** (aceitar varias respostas)

Sozinho.....	1
A estudar.....	2
Quando faltou aulas ou não tinha aulas	3
A passar fim-de- semana fora do local de residência.....	4
Em ferias.....	5
Outra. Qual? _____	8
Não se recorda.....	9
Não responde.....	0

SI54. Procure recordar-se agora da **última vez** em que consumiu este produto (cocaína, pó, pedra, baise, craque). Que idade tinha quando consumiu pela última vez?

|_|_| Anos

Não se recorda.....	99
Não responde.....	00

SI55. Por intermédio de quem obteve o produto **da última vez**, que consumiu (cocaína, pó, pedra, baise, craque)

Parceiro/a.....	01
Amigos.....	02
Conhecidos.....	03
Familiares (pai, mãe, irmãos).....	04
Outros familiares (primos, tios).....	05
Colegas de escola.....	06
Colegas de trabalho.....	07
Vizinhos.....	08
Vendedor.....	09
Um desconhecido.....	10
Outra pessoa, quem? _____	11
Não sabe.....	99
Não responde.....	00

SI56. Onde aconteceu da última vez? (aceitar apenas uma resposta)

Na casa onde vivia.....	1
Na casa de alguém com quem se dava.....	2
Numa festa/discoteca/festival.....	3
Durante uma viagem.....	4
Na escola.....	5
No seu local de trabalho.....	6
Na rua, num jardim, num local ao ar livre.....	7
Outra. Qual? _____	8
Não se recorda.....	9
Não responde.....	0

<p>SI57. Em relação a este produto (cocaína, pó, pedra, baise, craque) quais são as formas de consumir que já utilizou? (resposta múltipla)</p> <p>Fumei.....1</p> <p>Inalei/Snifei..... ...2</p> <p>Injectei..... ...3</p> <p>Não sabe.....9</p> <p>Não responde.....0</p>	<p>SI58. Qual o modo que consome este produto (cocaína, pó, pedra, baise, craque) com mais frequência? (apenas uma resposta)</p> <p>Fumei.....1</p> <p>Inalei/Snifei.....2</p> <p>Injectei.....3</p> <p>Não sabe.....9</p> <p>Não responde.....0</p>
--	---

SI59. De entre as motivações para usar este produto, quais as três razões que melhor caracterizam o seu uso pessoal. (caso o inquirido diga que não usa ou deixou de usar dizer - “responda tendo em conta a altura em que usava este produto)

Para melhorar os contactos físicos ou as relações sexuais	01
Para melhorar o raciocínio.....	02
Para ser sociável/alegre/reduzir timidez.....	03
Para esquecer problemas.....	04
Para ajudar a relaxar.....	05
Para dar energia física para trabalhar	06
Por curiosidade.....	07
Porque no seu grupo de amigos algumas pessoas usam.....	08
Para se sentir high, com ganza.....	09
Para ter criatividade.....	10
Outra razão. Qual? _____	09
Não sabe	99
Não responde.....	00

SI60. Consegue neste momento imaginar a sua vida sem este produto (cocaína, pó, pedra, baise, craque)?

Sim.....1
 Não.....2

Questões	Sim nos últimos 12 meses	Sim, mas há mais de 12 meses	Não nunca
SI61. Alguma vez sentiu um desejo tão forte pelo produto (cocaína, pó, pedra, baise, craque) que tenha vontade de resistir e não conseguiu?	1	2	3
SI62. Alguma vez deixou de realizar actividades que considera muito importante para si, para procurar e utilizar este produto (cocaína, pó, pedra, baise, craque)?	1	2	3
SI63. Já alguma vez teve problemas graves no rendimento escolar que atribui ao consumo deste produto (cocaína, pó, pedra, baise, craque)?	1	2	3
SI64. Já alguma vez teve problemas graves de rendimento no trabalho que atribui ao consumo deste produto (cocaína, pó, pedra, baise, craque)?	1	2	3
SI65. Já alguma vez teve problemas com as suas condutas em casa que atribui ao consumo deste produto (cocaína, pó, pedra, baise, craque)?	1	2	3
SI66. Já alguma vez teve problemas com saúde que atribui ao consumo deste produto (cocaína, pó, pedra, baise, craque)?	1	2	3

**PERGUNTAS RELATIVAS AO CONSUMO DE HEROÍNA (“PÓ”,
“CAVALO”)**

<p>SI67. Conhece pessoalmente alguém que consuma este produto? (heroína)</p> <p>Sim.....1 Não.....2</p>	<p>SI68. Alguma vez, ao longo da sua vida, consumiu este produto? (heroína)</p> <p>Sim.....1 Não.....2</p> <p align="center">(passar para pergunta SI90)</p>	<p>SI69. Nos últimos 12 meses, consumiu este produto? (heroína)</p> <p>Sim.....1 Não.....2</p> <p align="center">(passar para pergunta S73)</p>
--	--	---

SI70. Em relação aos **últimos 12 meses**, com que frequência consumiu este produto? (heroína)

- Várias vezes ao dia.....1
- Diariamente.....2
- 4 ou mais vezes por semana3
- 2 a 3 vezes por semana4
- 1 vez por mês5
- Raramente.....6
- Não sabe.....9
- Não responde.....0

SI71. Nos **últimos 30 dias**, consumiu este produto? (heroína)

- Sim.....1
- Não.....2 **(passar para pergunta SI73)**

SI72. Nos **últimos 30 dias** com que frequência consumiu este produto? (heroína)

- Várias vezes ao dia1
- Diariamente ou quase diariamente2
- Várias vezes por semana3
- Pelo menos uma vez por semana4
- Raramente5
- Não sabe9
- Não responde0

INQUIRIDOR: passar para SI54

ABANDONO DO USO DE HEROINA

SI73. Quais as **três razões** mais importantes para que não tenha consumido este produto nos últimos 12 meses ou nos últimos 30 dias?

- (motivo 1) _____
- (motivo 2) _____
- (motivo 3) _____

CARREIRA DE UTILIZAÇÃO

SI74. Procure recordar-se da **primeira vez** que consumiu este produto (heroína) Que idade tinha quando consumiu pela primeira vez?

□□□□ (idade em anos completos)

Não se recorda.....	99
Não responde.....	00

SI75. Por intermédio de quem obteve o produto (heroína) nessa **primeira vez?** (*aceitar apenas uma resposta*)

Parceiro/a.....	01
Amigos.....	02
Conhecidos.....	03
Familiares (pai, mãe, irmãos).....	04
Outros familiares (primos, tios).....	05
Colegas de escola.....	06
Colegas de trabalho.....	07
Vizinhos.....	08
Vendedor.....	09
Um desconhecido.....	10
Outra pessoa, quem? _____	11
Não sabe.....	99
Não responde.....	00

SI76. Onde aconteceu **essa primeira vez?** (*aceitar apenas uma resposta*)

Na casa onde vivia.....	1
Na casa de alguém com quem se dava.....	2
Numa festa/discoteca/festival.....	3
Durante uma viagem.....	4
Na escola.....	5
No seu local de trabalho.....	6
Na rua, num jardim, num local ao ar livre.....	7
Outra. Qual? _____	8
Não se recorda.....	9
Não responde.....	0

SI176 A. Alguma vez consumiu este produto nalgum destes lugares? (*aceitar varias respostas*)

Na escola.....	1
No local onde trabalha (va).....	2
Na casa onde vive.....	3
Cafés/pastelarias.....	4
Bares /discotecas.....	5
No seu local de trabalho.....	6
Na rua, num jardim, num local ao ar livre.....	7

Outra. Qual? _____	8
Não se recorda.....	9
Não responde.....	0

SI176B. Alguma vez consumiu este produto nalguma destes situações? (**aceitar varias respostas**)

Sozinho.....	1
A estudar.....	2
Quando faltou aulas ou não tinha aulas	3
A passar fim-de -semana fora do local de residência.....	4
Em ferias.....	5
Outra. Qual? _____	8
Não se recorda.....	9
Não responde.....	0

SI77. Procure recordar-se agora da **última vez** em que consumiu este produto (heroína)
Que idade tinha quando consumiu este produto pela última vez?

|_|_| Anos

Não se recorda.....	99
Não responde.....	00

SI78. Por intermédio de quem obteve o produto **da última vez**, que consumiu (heroína)

Parceiro/a.....	01
Amigos.....	02
Conhecidos.....	03
Familiares (pai, mãe, irmãos).....	04
Outros familiares (primos, tios).....	05
Colegas de escola.....	06
Colegas de trabalho.....	07
Vizinhos.....	08
Vendedor.....	09
Um desconhecido.....	10
Outra pessoa, quem? _____	11
Não sabe.....	99
Não responde.....	00

SI79. Onde aconteceu **da última vez**? (**aceitar apenas uma resposta**)

Na casa onde vivia.....	1
Na casa de alguém com quem se dava.....	2
Numa festa/discoteca/festival.....	3
Durante uma viagem.....	4
Na escola.....	5
No seu local de trabalho	6
Na rua, num jardim, num local ao ar livre.....	7

Outra. Qual?.....	8
Não se recorda.....	9
Não responde.....	0

SI80. Em relação a este produto (heroína) quais são as formas de consumir que já utilizou? (resposta múltipla)	SI81. Qual o modo que consome este produto (heroína) com mais frequência? (apenas uma resposta)
Fumei.....1	Fumei.....1
Inalei/Snifa.....2	Inalei/Snifa.....2
Injectei.....3	Injectei.....3
Não sabe.....9	Não sabe.....9
Não responde.....0	Não responde.....0

SI82. De entre as motivações para usar este produto, quais as **três razões** que melhor caracterizam o seu uso pessoal. *(caso o inquirido diga que não usa ou deixou de usar dizer - “responda tendo em conta a altura em que usava este produto”)*

Para melhorar os contactos físicos ou as relações sexuais	01
Para melhorar o raciocínio.....	02
Para ser sociável/alegre/reduzir timidez.....	03
Para esquecer problemas.....	04
Para ajudar a relaxar.....	05
Para dar energia física para trabalhar	06
Por curiosidade.....	07
Porque no seu grupo de amigos algumas pessoas usam.....	08
Para se sentir high, com ganza.....	09
Para ter criatividade.....	10
Outra razão. Qual?.....	09
Não sabe	99
Não responde.....	00

SI83. Consegue neste momento imaginar a sua vida sem este produto (heroína)?

Sim.....	1
Não.....	2

Questões	Sim nos últimos 12 meses	Sim, mas há mais de 12 meses	Não nunca
SI84. Alguma vez sentiu um desejo tão forte pelo produto (heroína) que tenha vontade de resistir e não conseguiu?	1	2	3
SI85. Alguma vez deixou de realizar actividades que considera muito importante para si, para procurar e utilizar este produto (heroína)?	1	2	3
SI86. Já alguma vez teve problemas graves no rendimento escolar que atribui ao consumo deste produto (heroína)?	1	2	3
SI87. Já alguma vez teve problemas graves de rendimento no trabalho que atribui ao consumo deste produto (heroína)?	1	2	3
SI88. Já alguma vez teve problemas com as suas condutas em casa que atribui ao consumo deste produto (heroína)?	1	2	3
SI89. Já alguma vez teve problemas com saúde que atribui ao consumo deste produto (heroína)?	1	2	3

PERGUNTAS RELATIVAS AO CONSUMO
COQUETAIL (PEDRA+ PADJINHA)

SI90. Conhece pessoalmente alguém que consuma este produto? (coquetail)	SI91. Alguma vez, ao longo da sua vida, consumiu este produto? (coquetail)	SI92. Nos últimos 12 meses, consumiu este produto? (coquetail)
Sim.....1 Não.....2	Sim.....1 Não.....2 (passar para pergunta SI104)	Sim.....1 Não.....2 (passar para pergunta S96)

SI93. Em relação aos **últimos 12 meses**, com que frequência consumiu este produto? (coquetail)

- Várias vezes ao dia.....1
 Diariamente.....2
 4 ou mais vezes por semana3
 2 a 3 vezes por semana4
 1 vez por mês5
 Raramente.....6
 Não sabe.....9
 Não responde.....0
- SI94.** Nos últimos **30 dias**, consumiu este produto? (coquetail)

Sim.....1
 Não.....2 **(passar para pergunta S96)**

SI95. Nos **últimos 30 dias** com que frequência consumiu este produto? (coquetail)

- Várias vezes ao dia.....1
 Diariamente ou quase diariamente.....2
 Varias vezes por semana.....3
 Pelo menos uma vez por semana4
 Raramente5
 Não sabe9
 Não responde0

INQUIRIDOR: passar para SI97

ABANDONO DO USO DE COQUETAIL

SI96. Quais as três razões mais importantes para que não tenha consumido este produto nos últimos 12 meses ou nos últimos 30 Dias?

- (motivo 1) _____
 (motivo 2) _____
 (motivo 3) _____

CARREIRA DE UTILIZAÇÃO

SI97. Procure recordar-se da **primeira vez** que consumiu este produto (coquetail)
. Que idade tinha quando consumiu pela primeira vez?

|_|_| (idade em anos completos)

Não se recorda.....99
Não responde.....00

SI98. Por intermédio de quem obteve o produto (coquetail) nessa **primeira vez?**
(aceitar apenas uma resposta)

Parceiro/a.....01
Amigos.....02
Conhecidos.....03
Familiars (pai, mãe, irmãos).....04
Outros familiares (primos, tios).....05
Colegas de escola.....06
Colegas de trabalho.....07
Vizinhos.....08
Vendedor.....09
Um desconhecido.....10
Outra pessoa, quem? _____ 11
Não sabe.....99
Não responde.....00

SI99. Onde aconteceu **essa primeira vez?** **(aceitar apenas uma resposta)**

Na casa onde vivia.....1
Na casa de alguém com quem se dava.....2
Numa festa/discoteca/festival.....3
Durante uma viagem.....4
Na escola.....5
No seu local de trabalho.....6
Na rua, num jardim, num local ao ar livre.....7
Outra. Qual? _____ 8
Não se recorda.....9
Não responde.....0

SI99 A. Alguma vez consumiu este produto nalgum destes lugares? **(aceitar várias respostas)**

Na escola.....1
No local onde trabalha (va).....2
Na casa onde vive3
Cafés/pastelarias.....4
Bares /discotecas.....5
No seu local de trabalho.....6
Na rua, num jardim, num local ao ar livre.....7
Outra. Qual? _____ 8
Não se recorda.....9
Não responde.....0

SI99B. Alguma vez consumiu este produto nalguma destes situações? (**aceitar varias respostas**)

Sozinho.....	1
A estudar.....	2
Quando faltou aulas ou não tinha aulas.....	3
A passar fim-de – semana fora do local de residência.....	4
Em ferias.....	5
Outra. Qual? _____	8
Não se recorda.....	9
Não responde.....	0

SI100. Procure recordar-se agora da **última vez** em que consumiu este produto (coquetail)

|_|_| Anos

Não se recorda.....	99
Não responde.....	00

SI101. Por intermédio de quem obteve o produto **da última vez**, que consumiu (coquetail)

Parceiro/a.....	01
Amigos.....	02
Conhecidos.....	03
Familiares (pai, mãe, irmãos).....	04
Outros familiares (primos, tios).....	05
Colegas de escola.....	06
Colegas de trabalho.....	07
Vizinhos.....	08
Vendedor.....	09
Um desconhecido.....	10
Outra pessoa, quem? _____	11
Não sabe.....	99
Não responde.....	00

SI102. Onde aconteceu **da última vez**? (**aceitar apenas uma resposta**)

Na casa onde vivia.....	1
Na casa de alguém com quem se dava.....	2
Numa festa/discoteca/festival.....	3
Durante uma viagem.....	4
Na escola.....	5
No seu local de trabalho.....	6
Na rua, num jardim, num local ao ar livre.....	7
Outra. Qual? _____	8
Não se recorda.....	9
Não responde.....	0

SI102A. De entre as motivações para usar este produto, quais as **três razões** que melhor caracterizam o seu uso pessoal. (caso o inquirido diga que não usa ou deixou de usar dizer - “responda tendo em conta a altura em que usava este produto”)

- Para melhorar os contactos físicos ou as relações sexuais01
- Para melhorar o raciocínio.....02
- Para ser sociável/alegre/reduzir timidez.....03
- Para esquecer problemas.....04
- Para ajudar a relaxar.....05
- Para dar energia física para trabalhar06
- Por curiosidade.....07
- Porque no seu grupo de amigos algumas pessoas usam.....08
- Para se sentir high, com ganza.....09
- Para ter criatividade.....10
- Outra razão. Qual?09
- Não sabe99
- Não responde.....00

SI103. Consegue neste momento imaginar a sua vida sem este produto (coquetail)

- Sim.....1
- Não.....2

PERGUNTAS RELATIVAS AO CONSUMO DE ANFETAMINAS (SPEEDS)

<p>SI104. Conhece pessoalmente alguém que consuma este produto? (anfetaminas)</p> <p>Sim.....1</p> <p>Não.....2</p>	<p>SI105. Alguma vez, ao longo da sua vida, consumiu este produto? (anfetaminas)</p> <p>Sim.....1</p> <p>Não.....2</p> <p>(passar para pergunta R01)</p>	<p>SI106. Nos últimos 12 meses, consumiu este produto? (anfetaminas)</p> <p>Sim.....1</p> <p>Não.....2</p> <p>(passar para pergunta SI110)</p>
--	--	--

SI107. Em relação aos **últimos 12 meses**, com que frequência consumiu este produto? (anfetaminas)

- Várias vezes ao dia.....1
- Diariamente.....2
- 4 ou mais vezes por semana3
- 2 a 3 vezes por semana4
- 1 vez por mês5
- Raramente.....6
- Não sabe.....9
- Não responde.....0

SI108. Nos últimos trinta dias, consumiu este produto? (anfetaminas)

Sim.....1
Não.....2 **(passar para pergunta SI110)**

SI109. Nos últimos **30 dias** com que frequência consumiu este produto? (anfetaminas)

Várias vezes ao dia.....1
Diariamente ou quase diariamente.....2
Varias vezes por semana.....3
Pelo menos uma vez por semana.....4
Raramente5
Não sabe.....9
Não responde.....0

INQUIRIDOR: passar para SI110

ABANDONO DO USO DE ANFETAMINAS

SI110. Quais as **três razões** mais importantes para que não tenha consumido este produto nos últimos 12 meses ou nos últimos 30 Dias?

(motivo 1) _____
(motivo 2) _____
(motivo 3) _____

CARREIRA DE UTILIZAÇÃO

SI111. Procure recordar-se da **primeira vez** que consumiu este produto (anfetaminas)

Que idade tinha quando consumiu pela primeira vez?

|_|_| (idade em anos completos)

Não se recorda.....99
Não responde.....00

SI112. Por intermédio de quem obteve o produto (anfetaminas) nessa primeira vez? (*aceitar apenas uma resposta*)

Parceiro/a.....	01
Amigos.....	02
Conhecidos.....	03
Familiares (pai, mãe, irmãos).....	04
Outros familiares (primos, tios).....	05
Colegas de escola.....	06
Colegas de trabalho.....	07
Vizinhos.....	08
Vendedor.....	09
Um desconhecido.....	10
Outra pessoa, quem? _____	11
Não sabe.....	99
Não responde.....	00

SI113. Onde aconteceu essa primeira vez? (*aceitar apenas uma resposta*)

Na casa onde vivia.....	1
Na casa de alguém com quem se dava.....	2
Numa festa/discoteca/festival.....	3
Durante uma viagem.....	4
Na escola.....	5
No seu local de trabalho.....	6
Na rua, num jardim, num local ao ar livre.....	7
Outra. Qual? _____	8
Não se recorda.....	9
Não responde.....	0

SI113 A. Alguma vez consumiu este produto nalgum destes lugares? (*aceitar varias respostas*)

Na escola.....	1
No local onde trabalha (va).....	2
Na casa onde vive	3
Cafés/pastelarias	4
Bares /discotecas.....	5
No seu local de trabalho.....	6
Na rua, num jardim, num local ao ar livre.....	7
Outra. Qual? _____	8
Não se recorda.....	9
Não responde.....	0

SI113 B. Alguma vez consumiu este produto nalguma destas situações? (**aceitar varias respostas**)

Sozinho.....	1
A estudar.....	2
Quando faltou aulas ou não tinha aulas	3
A passar fim-de -semana fora do local de residência.....	4
Em ferias.....	5
Outra. Qual? _____	8
Não se recorda.....	9
Não responde.....	0

SI114. Procure recordar-se agora da **última vez** em que consumiu este produto (anfétaminas)

|_|_| Anos

Não se recorda.....	99
Não responde.....	00

SI115. Por intermédio de quem obteve o produto **da última vez**, que consumiu (anfétaminas)

Parceiro/a.....	01
Amigos.....	02
Conhecidos.....	03
Familiares (pai, mãe, irmãos).....	04
Outros familiares (primos, tios).....	05
Colegas de escola.....	06
Colegas de trabalho.....	07
Vizinhos.....	08
Vendedor.....	09
Um desconhecido.....	10
Outra pessoa, quem? _____	11
Não sabe.....	99
Não responde.....	00

SI116. De entre as motivações para usar este produto, quais as **três razões** que melhor caracterizam o seu uso pessoal.. (caso o inquirido diga que não usa ou deixou de usar dizer - “responda tendo em conta a altura em que usava este produto”)

- Para melhorar os contactos físicos ou as relações sexuais01
- Para melhorar o raciocínio.....02
- Para ser sociável/alegre/reduzir timidez.....03
- Para esquecer problemas.....04
- Para ajudar a relaxar.....05
- Para dar energia física para trabalhar06
- Por curiosidade.....07
- Porque no seu grupo de amigos algumas pessoas bebem.....08
- Para se sentir high, com ganza 09
- Para ter criatividade..... 10
- Outra razão. Qual? _____ .09
- Não sabe99
- Não responde.....00

SI117. Consegue neste momento imaginar a sua vida sem este produto (anfetaminas)?

- Sim.....1
- Não.....2

Questões	Sim nos últimos 12 meses	Sim, mas há mais de 12 meses	Não nunca
SI118. Alguma vez sentiu um desejo tão forte pelo produto (anfetaminas) que tenha vontade de resistir e não conseguiu?	1	2	3
SI119. Alguma vez deixou de realizar actividades que considera muito importante para si, para procurar e utilizar este produto (anfetaminas)?	1	2	3
SI120. Já alguma vez teve problemas graves no rendimento escolar que atribui ao consumo deste produto (anfetaminas)?	1	2	3
SI121. Já alguma vez teve problemas graves de rendimento no trabalho que atribui ao consumo deste produto (anfetaminas)?	1	2	3
SI122. Já alguma vez teve problemas com as suas condutas em casa que atribui ao consumo deste produto	1	2	3

(anfetaminas)?			
SI123. Já alguma vez teve problemas com saúde que atribui ao consumo deste produto (anfetaminas)?	1	2	3

REPRESENTAÇÕES, ATITUDES E PERCEÇÃO DE RISCOS

INQUIRIDOR: PERGUNTAR PARA TODOS OS INDIVÍDUOS

REPRESENTAÇÕES

R01. Para si um consumidor de drogas deve ser considerado mais como um delincente ou mais como um doente?

Mais como um delincente.....	1
Mais como um doente.....	2
Nem como um delincente nem como um doente.....	3
Não sei, não consigo decidir.....	4
Não sabe.....	9
Não responde.....	0

Diga-me, por favor, em que medida **concorda totalmente; concorda em grande medida; não concorda nem discorda; discorda em grande medida ou discorda totalmente com as seguintes afirmações. (ler as afirmações)**

Afirmação	Concordo Totalmente	Concordo em grande medida	Não concordo nem discordo	Discordo em grande medida	Discordo Totalmente	N/S	N/R
R02 “O USO/ CONSUMO DE PADJINHA DE VIA SER PERMITIDO ”	1	2	3	4	5	9	0
R03 “O USO/ CONSUMO DE COCAINA DE VIA SER PERMITIDO ”	1	2	3	4	5	9	0

ATITUDES

(Ler Introdução)

Os indivíduos diferem nos graus em que aprovam ou desaprovam certos comportamentos. Mencionam-se em seguida certos comportamentos possíveis por parte dos indivíduos. **Diga-me, por favor, se não desaprova, desaprova, ou desaprova fortemente com as seguintes afirmações (ler as afirmações)**

AFIRMAÇÕES	Não desaprovo	Desaprov o	Desaprov o Fortemente	N/S	N/R
R04 “Experimentar Ecstasy uma ou duas vezes”	1	2	3	9	0
R05 “Experimentar Heroína uma ou duas vezes”	1	2	3	9	0
R06 “Fumar 10 ou mais cigarros por dia”	1	2	3	9	0
R07 “Beber uma ou duas bebidas alcoólicas, Várias vezes, numa só semana”	1	2	3	9	0
R08 “Fumar haxixe ocasionalmente”	1	2	3	9	0

PERCEPÇÕES DE RISCOS

(Ler Introdução)

Agora gostaria de saber qual pensa ser o **risco pessoal, físico ou outro**, que as pessoas correm ao fazerem certas coisas. Vou mencionar-lhe algumas coisas que as pessoas podem fazer. Diga-me se as considera *sem riscos, com poucos riscos, com alguns riscos ou com muitos riscos*. **LER AS AFIRMAÇÕES**

AFIRMAÇÕES	Sem risco	Com poucos riscos	Com Alguns riscos	Com Muitos riscos	N/S	N/R
R09. “Fumar 1 ou mais maços de cigarros por dia”	1	2	3	4	9	0
R10. “Beber cinco ou mais bebidas alcoólicas durante um fim-de-semana”	1	2	3	4	9	0
R11. “Fumar padjinha regularmente”	1	2	3	4	9	0
R12. “Tomar ecstasy uma				4		

vez por outra”	1	2	3		9	0
R13. “Tomar cocaína uma vez por outra”	1	2	3	4	9	0

MODOS DE VIDA

INQUIRIDOR: PERGUNTAR PARA TODOS OS INDIVÍDUOS

F- FAMÍLIA

F01. Tem filhos com mais de 12 anos que vivam consigo (ou que sejam dependentes de si para a sua sobrevivência) (**Inquiridos pais ou encarregados de educação**).

Sim.....1 (**passar para pergunta F03**)

Não.....2

F02. Depende do seu pai/ mãe ou das pessoas que os substituíram para sua alimentação, habitação e estudos? (**Inquiridos filhos ou outros**)

Sim.....1 (**passar para pergunta F04**)

Não.....2 (**passar para M01**)

F03. Na vida familiar há assuntos que geram mais ou menos atrito entre os pais e os filhos.

Diga- me no seu caso, para cada um dos assuntos que lhe vou referir se **são muito importantes, importantes, pouco importantes ou sem importância** como fonte de conflito com os seus filhos.

Temas de vida familiar	Muito importante	Importante	Pouco importante	Nada importante
1.A hora de chegar a casa à noite	1	2	3	4
2.A hora de acordar e levantar	1	2	3	4
3. Tarefas relacionadas com estudo	1	2	3	4
4. Não colaborar nos trabalhos domésticos	1	2	3	4
5.As amizades que os seus filhos têm	1	2	3	4
6. O namoro	1	2	3	4

7. O consumo de bebidas alcoólicas	1	2	3	4
8. O dinheiro	1	2	3	4
9. Opiniões sobre consumo de droga	1	2	3	4
10. Opiniões políticas	1	2	3	4

F04. Na vida familiar há assuntos que geram mais ou menos atrito entre os pais e os filhos.

Diga- me no seu caso, para cada um dos assuntos que lhe vou referir se **são muito importantes, importantes, pouco importantes ou sem importância** como fonte de conflito com os seus pais.

Temas de vida familiar	Muito importante	Importante	Pouco importante	Nada importante
1.A hora de chegar a casa à noite	1	2	3	4
2.A hora de acordar e levantar	1	2	3	4
3. Tarefas relacionadas com estudo	1	2	3	4
4. Não colaborar nos trabalhos domésticos	1	2	3	4
5.As amizades que tem	1	2	3	4
6. O namoro	1	2	3	4
7. O consumo de bebidas alcoólicas	1	2	3	4
8. O dinheiro	1	2	3	4
9. Opiniões sobre consumo de droga	1	2	3	4
10.Opiniões políticas	1	2	3	4

F05. A sua experiencia de vida familiar aproxima-se mais de.(ler cada par de frases, pausadamente e assinar 1, 2 ou 3

F05.a	1.Uma família em que o pai ou a mãe procuram quase sempre saber o que os filhos fazem	1
	2. Uma família em que o pai ou a mãe raramente se preocupam em saber o que os filhos fazem	2
	3. Não Sabe	3
F05.b	1.Uma família onde as opiniões do pai ou a mãe raramente são postas em causa	1

	2. Uma família onde as opiniões dos filhos ou das outras pessoas da família são consideradas	2
	3. Não Sabe	3
F05.c	1. Uma família em que o pai ou a mãe procuram quase sempre saber o que os filhos sentem	1
	2. Uma família em que o pai ou a mãe raramente se preocupam em saber o que os filhos sentem	2
	3. Não Sabe	3

M- ESPAÇOS E LUGARES

INQUIRIDOR: PERGUNTAR PARA TODOS OS INDIVÍDUOS

M01.Falemos agora do dia-a-dia e de algumas coisas que ocupam algum do nosso tempo. Na vida diária, as pessoas frequentam variados lugares e praticam diversas actividades. Diga-me com que frequência dedica às seguintes actividades (**ler uma a uma. Deve marcar mais de uma resposta**)

Actividades	Todos os dias	Algumas vezes p/semana	Algumas vezes no mês	De vez em quando	Nunca
1. Passear sozinho em sítios fora do local de residência	1	2	3	4	5
2. Receber em sua casa amigos	1	2	3	4	5
3. Ir a casa de amigos ou conhecidos	1	2	3	4	5
4. Ir a bares /discotecas	1	2	3	4	5
5. Frequentar grupos /associações	1	2	3	4	5
6. Sair em conjunto com os membros da família (passear, actividades de lazer etc)	1	2	3	4	5

DIA E NOITE

M02. O dia e a noite são vividos de forma diferente. Diga reportando-se aos **últimos 6 meses** com que frequência costuma fazer essas coisas para ocupar as suas noites de finais de semana (**sexta, sábado e domingo**) (**ler uma a uma. Deve marcar mais de uma resposta**)

Actividades	Todos os fins-de-semana	Alguns fins-de-semana	Menos de um fim-de-semana por mês	Esporadica-mente	Nunca
1.Fico em casa	1	2	3	4	5
2.Saio à noite para encontrar com amigos	1	2	3	4	5
3. Saio à noite porque trabalho/estudo nesse período	1	2	3	4	5
4. Saio sem grande “programa” à procura de surpresas que a noite me pode dar	1	2	3	4	5
5. Aproveito a noite como o meu tempo de liberdade pessoal	1	2	3	4	5
6. Vou a sítios que só tem interesse	1	2	3	4	5
7.Outra actividade. _____	1	2	3	4	5

M03. De entre os lugares que lhe vou enumerar, diga-me se aí se sente muito valorizado, valorizado ou nada valorizado (**ler um a um e marcar a resposta correspondente**)

Lugares	Muito valorizado/a	Valorizado o/a	Pouco valorizado/a	Nada valorizado/a	N/S	N/R
1.Na casa familiar	1	2	3	4	9	0
2.Na escola	1	2	3	4	9	0
3.No local de trabalho	1	2	3	4	9	0
4.No bairro ou na rua onde vive	1	2	3	4	9	0
5.Nos lugares onde costuma passar férias	1	2	3	4	9	0

6. Nos lugares onde passa os fins-de-semana	1	2	3	4	9	0
7. Nos lugares onde encontra os amigos durante o dia	1	2	3	4	9	0
8. Nos lugares onde encontra os amigos durante a noite	1	2	3	4	9	0
98. Nos lugares onde ninguém me conhece	1	2	3	4	9	0

P- PARTICIPAÇÃO CÍVICA E POLÍTICA

INQUIRIDOR: PERGUNTAR PARA TODOS OS INDIVÍDUOS

P01. Diga-me se pertence ou se encontra filiado em algumas destas associações (**ler um a um e marcar a resposta**)

Associações	Sim	Não	N/S	N/R
1. Ordem profissional ou Associação profissional	1	2	9	0
2. Sindicato	1	2	9	0
3. Associações de caris sociais ou cívicas	1	2	9	0
4. Associações locais /moradores/comunitárias	1	2	9	0
Associações religiosas				
5. Clubes desportivos /recreativos/culturais ou de lazer	1	2	9	0
6. Partidos políticos	1	2	9	0
7. Outras. Quais?	1	2	9	0

TERMINUS

INQUIRIDOR: AGRADEÇA O TEMPO DISPENSADO E A COLABORAÇÃO DO INDIVÍDUO.

AO SOLICITAR OS DADOS DE CONTROLO INDIQUE QUE ESSES DADOS SERVIRÃO SOMENTE PARA CONTROLO DO SEU TRABALHO E QUE TODA A INFORMAÇÃO CONTIDA NESTE QUESTIONÁRIO É CONFIDENCIAL.

Elementos de Controlo

Dados relativos ao entrevistado:

Nome _____

Contacto telefónico _____

Term1. Dia/Mês/Ano: ___ / ___ / 2012

Term 2. Grau de Confiança que a informação merece ao entrevistador

Muito boa.....1
Boa.....2
Suficiente.....3
Má.....4
Muito má.....5

Term 3. Indicadores de situação

	Sim	Não
a) Presença de outras pessoas no cenário da entrevista		
b) Participação de outras pessoas na entrevista		
c) Interrupções		

Notas do inquiridor

Inquiridor _____